



*O Que Toda Mãe  
Gostaria de Saber Sobre*  
**Disciplina  
Bíblica**

*Simone Quaresma*





**O QUE TODA MÃE GOSTARIA DE SABER SOBRE DISCIPLINA  
BÍBLICA** — Simone Quaresma

Copyright © 2015 | Os Puritanos

Todos os direitos da publicação em português reservados à  
Editora Os Puritanos © 2015

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação sem a  
autorização por escrito do editor, excetuando-se citações em  
resenhas desde que citada a fonte.

Primeira edição digital em português: Abril de 2015

**Editor:** Manoel Canuto **Revisora:** Erika Monteiro

**Designer:** Heraldo Almeida

[www.ospuritanos.com](http://www.ospuritanos.com)

[\(c\) Can Stock Photo](#)

# SUMÁRIO

**Capa**

**Créditos**

**AGRADECIMENTOS**

**PREFÁCIO**

**» PARTE 1**

**ENTENDENDO A DISCIPLINA BÍBLICA**

POR QUE NOSSOS FILHOS PRECISAM DE DISCIPLINA?

O ALVO SUPREMO DA DISCIPLINA BÍBLICA: A OBEDIÊNCIA A DEUS

O QUE QUEREMOS DIZER POR “DISCIPLINA BÍBLICA”?

**» PARTE 2**

**AUTORIDADE E DEVER DOS PAIS**

DEVERES DOS PAIS CONTIDOS NO QUINTO MANDAMENTO

INSTRUMENTOS NA VIDA DOS FILHOS

**» PARTE 3**

**CAMINHOS DA DISCIPLINA**

A DISCIPLINA BÍBLICA É UM MEIO!

PAIS CRENTES E TEMENTES AO SENHOR  
O CULTO DOMÉSTICO  
A IGREJA E O CULTO SOLENE  
A VARA  
REMOVENDO OS ÍDOLOS DO CORAÇÃO DE NOSSOS FILHOS

#### » PARTE 4

##### **O ALVO DA DISCIPLINA**

DAR LIMITES É DAR SEGURANÇA EMOCIONAL  
DAR LIMITES É DAR SEGURANÇA FÍSICA

#### » PARTE 5

##### **DESFAZENDO MITOS**

CRIAR FILHOS NÃO É JOGAR COM A SORTE!  
ESTA CRIANÇA É TERRÍVEL!  
SERÁ QUE A CORREÇÃO FÍSICA É MESMO NECESSÁRIA?  
AMOR E DISCIPLINA NÃO SE SEPARAM

#### » PARTE 6

##### **DISCIPLINA BÍBLICA NÃO É**

O QUE A DISCIPLINA BÍBLICA NÃO É  
A DISCIPLINA NÃO É UM MOMENTO PARA EXTRAVASAR SUA RAIVA NA CRIANÇA  
A DISCIPLINA NÃO É UMA PERMISSÃO PARA GRITAR, HUMILHAR, OFENDER  
A DISCIPLINA BÍBLICA NÃO PUNE A INABILIDADE DA CRIANÇA  
A DISCIPLINA NÃO É UM ACERTO DE CONTAS PELA OFENSA QUE SOFRI  
A DISCIPLINA NÃO É A HORA DE COLOCAR PARA FORA TUDO QUE DEU ERRADO NO SEU DIA  
A DISCIPLINA NÃO É PARA QUE OS OUTROS VEJAM  
DISCIPLINAR NÃO É DAR TAPAS, BELISCÕES, SACUDIDAS E PUXÕES DE CABELO!  
DISCIPLINA FÍSICA NÃO É PÔR DE CASTIGO

DISCIPLINA BÍBLICA NÃO É TOMA LÁ DÁ CÁ!

## » PARTE 7

### **APROVEITANDO MELHOR A DISCIPLINA**

MOTIVOS QUE PODEM IMPEDIR O BOM APROVEITAMENTO DA CORREÇÃO COM VARA

QUANDO PAIS NÃO SÃO AMOROSOS COM OS FILHOS

NÃO PODEMOS CORRIGI-LOS SEM INSTRUÇÃO PRÉVIA

NÃO PODEMOS DESANIMAR OU DESISTIR

“NEM DOEU!”

QUANDO OS PAIS NÃO SÃO EXEMPLO

PAIS QUE SÃO INJUSTOS

PAIS QUE EXAGERAM NA QUANTIDADE DE REGRAS!

QUANDO SÓ UM DOS PAIS DISCIPLINA A CRIANÇA

QUANDO NÃO HÁ ACORDO ENTRE OS PAIS

## » PARTE 8

### **A VARA EXCLUI...**

A DISCIPLINA BÍBLICA COM VARA EXCLUI A CHANTAGEM

A DISCIPLINA BÍBLICA COM VARA EXCLUI AMEAÇAS

A DISCIPLINA BÍBLICA COM VARA EXCLUI O SUBORNO

A DISCIPLINA COM VARA EXCLUI O CONVENCIMENTO

A DISCIPLINA COM VARA EXCLUI ‘DISTRAIR PARA QUE OBEDEÇAM’

## » PARTE 9

### **A VARA ENSINA SEUS FILHOS...**

A VARA ENSINA SEUS FILHOS A... OBEDECER IMEDIATAMENTE

A VARA ENSINA SEUS FILHOS A... OBEDECER SEM RELUTÂNCIA

A VARA ENSINA SEUS FILHOS A... OBEDECER ALEGREMENTE

A VARA ENSINA SEUS FILHOS A... LIDAREM COM A FRUSTRAÇÃO DE UM NÃO

A VARA ENSINA SEU FILHO A... NÃO SE ACHAR CHEIO DE DIREITOS  
A VARA ENSINA SEUS FILHOS A... VER A MALDADE DE SEU CORAÇÃO

Situação nº1

Situação nº 2

Situação nº3

Situação nº4

A VARA ENSINA SEUS FILHOS A... USAR UM TOM DE VOZ RESPEITÁVEL

A VARA ENSINA SEUS FILHOS A... ASSUMIR A RESPONSABILIDADE POR SEUS ATOS

A VARA ENSINA A SEUS FILHOS... QUE A LEI DE DEUS É BOA

A VARA ENSINA SEUS FILHOS A... VIVER AS VERDADES DO EVANGELHO DESDE MUITO CEDO!

DESCULPAS QUE DAMOS A NÓS MESMAS PARA NÃO DISCIPLINÁ-LOS

## » PARTE 10

### AS FASES DA DISCIPLINA

A DISCIPLINA DE ACORDO COM AS FASES DOS FILHOS

OS BEBÊS — ENSINANDO-OS A RECONHECER A SUA VOZ

DOS DOIS AOS SEIS ANOS — A FASE MAIS IMPORTANTE!

DOS SETE AOS DEZ ANOS

A PRÉ-ADOLESCÊNCIA — REAFIRMANDO OS VALORES DA FÉ

A TÃO TEMIDA ADOLESCÊNCIA

JOVENS EM CASA

## » PARTE 11

### COMO USAR A VARA

A CORREÇÃO FÍSICA PROPRIAMENTE DITA

LEVE-O A UM LUGAR SEPARADO PARA ESTE FIM

A CONVERSA ANTECEDE A DISCIPLINA

O USO DA VARA

E DEPOIS DE APLICAR A VARA?

ORE COM ELE

INCENTIVE-O A PEDIR PERDÃO

## » PARTE 12

### DÚVIDAS RECORRENTES

E SE A CORREÇÃO NÃO SURTIR O EFEITO DESEJADO?

E QUANDO A CRIANÇA É RECORRENTE NO MESMO PECADO?

SERÁ QUE É TARDE DEMAIS PARA COMEÇAR?

NÃO TENHO TEMPO PARA FAZER TUDO ISSO!

## » PARTE 13

### CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

**Nossos livros**

**Mídias**

## AGRADECIMENTOS

“Àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória, ao único Deus, nosso salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, impérios e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém!” (Judas 24 e 25).

Ao meu amado marido Orebe Quaresma, que tenho privilégio de ter também como pastor. Obrigada por me mostrar as grandezas de Deus! Obrigada por me ajudar a ter o maior de todos os tesouros: o conhecimento acerca dEle! Obrigada por me amar e por formar comigo esta família linda. Obrigada por ter assumido seu papel de pai e de líder em nossa casa. Sempre pude descansar nesta liderança! A você o meu respeito, minha admiração e todo, todo o meu amor!

Obrigada a Lucas, Israel, Davi e Júlia por me ensinarem a ser mãe, sendo mãe de vocês! Cada etapa da vida de vocês me fez ver como eu sou pecadora e como



necessito desesperadamente da graça de Deus. Obrigada por suportarem meus erros, por me amarem incondicionalmente e por terem corações ensináveis e se dobrarem à disciplina (às vezes a duras penas!). Que alegria ver o fruto deste trabalho meu e de papai. Vocês são nosso tesouro neste mundo! Como sou grata por saber que terei a companhia de vocês por toda a eternidade, onde desfrutaremos para sempre da presença daquele que nos amou!

Aos meus pais, que nunca permitiram que eu levasse a vida do jeito que eu queria, mas me puseram freios! A luta deles foi grande, mas seus esforços foram abençoados! O exemplo de vida de vocês me forjou!

Às minhas amigas espalhadas por este mundo tão grande. Por tantas vezes, temos compartilhado de nossas lutas e dificuldades e, em cada uma delas, eu sou abençoada por ver o amor e o temor ao Senhor estampados em suas vidas! Deus me deu preciosas companheiras de caminhada neste deserto! Algumas estão bem pertinho e outras muito longe, mas cada uma de vocês me têm feito crescer e querer me parecer cada dia mais com o Salvador!

## P R E F Á C I O

Ao longo do tempo a Igreja do Senhor Deus enfrentou hostilidades que se manifestaram sob as mais variadas formas organizadas de pensamento e prática. São cosmovisões que geraram sistemas oriundos do mundo, do Diabo e do mais terrível inimigo que temos, a carne. Esta terrível coalizão do mal possui um único objetivo: combater a santa Lei revelada pelo Senhor e registrada nas Escrituras Sagradas.

Em nossa cultura em especial, houve o traçar de um trajeto nefasto de oposição, combate e resistência às regras divinas para a santidade. O pensamento ocidental formado por aquela coalizão compuseram blasfêmias que chegaram a proclamar a inexistência do Criador Eterno, ou seja, o ateísmo. Foi este pensamento ocidental que gerou a cultura de esquerda que, em sua base, rejeitou as verdades do Evangelho reveladas no passado, primando por uma postura revolucionária e pecaminosamente inovadora baseadas no humanismo e

no desejo.

Hoje em dia não é diferente! Tanto no Brasil como no resto do mundo podemos perceber a influência deste ocidentalismo pagão, deste pensamento de esquerda em todas as suas formas e manifestações. Antigos valores relacionados à fidelidade, ao culto solene, à santidade, ao verdadeiro, ao eterno, à Igreja, à sexualidade, ou seja, relacionados ao Evangelho como um todo, são impiedosamente combatidos e ridicularizados mediante o discurso que valoriza a libertinagem hedonista e carnal quando, nesta empreitada, combate e ridiculariza tudo o que está ligado à santa Lei de Deus.

No centro desta guerra travada na modernidade tardia está a família como um dos alvos mais atacados hoje em dia. As funções do marido como provedor, da mulher ligada ao lar e dos filhos disciplinados são diluídas na esfera do feminismo que masculiniza a mulher, da omissão masculina que feminiza o homem, e na indisciplina dos filhos fazendo com que sejam revoltados contra o Evangelho. Mesmo que esta função divina para cada membro da família tenha sido estabelecida por Deus na criação (Gn 2: 15-25), reiterada na queda (Gn 3: 16-19) e ratificada na redenção (Sl 128; Ef 5:22-6:9; Cl 3: 18-25 e 1Pd 3: 1-7), a desfiguração deste propósito ocorre covardemente com extrema sutileza.

O mais assustador é perceber que esta maneira de agir e pensar do mundo já invadiu a Igreja em muitos

setores. O evangelicalismo praticamente paganizado aceita, divulga e pratica as hostilidades culturais ao Evangelho. O conceito de família foi esfacelado fazendo com que as mulheres deixem o seu papel de auxiliadoras para se tornarem concorrentes dos homens. Funções ligadas ao lar são desfiguradas quando mães abandonam seus filhos em creches ou em casas de parentes para que toda a sua dedicação seja direcionada à carreira profissional. Concomitante a isto, a disciplina dos filhos deixa de existir quando estes passam a viver por conta própria quando o princípio direcionador não são mais as Escrituras, mas as ciências voltadas à psicologia e à pedagogia. O resultado é perceptível quando se tornou desconfortável a dedicação ao lar por parte da mulher, pois para muitas o trabalho junto aos filhos e ao marido em casa é vergonha diante da sociedade e da Igreja.

É neste clima que o texto de Simone Quaresma se torna muito mais que relevante, torna-se indispensável no resgate da cultura bíblica de criação dos filhos nos dias atuais. Fruto de profícuas palestras dirigidas às mulheres crentes pelo Brasil a fora, o texto reafirma o caminho das Escrituras como caminho superior à toda e qualquer cultura confusa, deformada e pecaminosa do pensamento de esquerda. Que muitas mulheres crentes sejam abençoadas pelo Senhor Deus através da leitura deste livro. Que muitas mulheres crentes mudem o seu estilo de vida na descoberta da piedade na criação

responsável dos filhos que lhe foram confiados.

— *Alfredo de Souza*

Ministro Presbiteriano da Primeira Igreja Presbiteriana de Roraima

## » PARTE 1

### **Entendendo a Disciplina Bíblica**

## **Por Que Nossos Filhos Precisam de Disciplina?**

Todo ser humano precisa estar sujeito a alguma autoridade. O fato é que todo ser humano está debaixo de um conjunto de regras e leis que precisa seguir para viver em sociedade. Quer os homens gostem ou não, concordem ou não, terão sempre que se submeter a leis impostas por pessoas que estão em funções superiores às suas. Você acha que isso é ruim? Não, não é! Mesmo antes do pecado entrar no mundo já havia uma lei apontando para o que Adão e Eva poderiam ou não fazer: eles poderiam comer de toda a árvore do jardim, mas aquela específica lhes fora proibida! Depois que o pecado entrou no mundo, entretanto, a necessidade de leis que cerceassem a corrupção se tornou ainda mais importante. Governos precisam de leis para se manter, escolas e empresas também. Por todos os lados, onde há o homem, há também leis que devem ser obedecidas para que a boa ordem se estabeleça, e não vivamos no caos. Martin Loyd-Jones descreve esta verdade assim: “Quem designou os magistrados? Deus! Leiam Romanos, capítulo 13. O magistrado, diz-nos essa passagem, “não traz debalde (em vão) a espada”. Quem designou os reis e governantes? Deus! Quem designou os

Estados? Deus. Para manter o pecado e o mal dentro de certos limites. Se Ele não tivesse feito isso, o mundo teria apodrecido e as influências nefastas do pecado nos destruiriam... Se não derem ouvidos à lei, então devem ser-lhes aplicadas as sanções da lei. Quando Deus outorgou Sua lei, fê-la acompanhar de sanções que deveriam ser aplicadas em seguida à transgressão... Deus não outorgou uma lei dizendo que a desobediência às suas exigências não tem importância. Deus põe em execução a Sua lei”. Esta verdade abrange também nossas famílias e a criação de nossos filhos.

É ponto pacífico que a Palavra de Deus não se cala sobre este assunto tão importante. Filhos precisam de limites, de leis, precisam de disciplina. Nossos pais na fé, os Puritanos, criam que uma parte importante do treinamento religioso dos filhos consistia na disciplina. Além disso, para os Puritanos, a disciplina envolvia a ideia de restringir inclinações negativas. John Norton declarou que: “doutrina e exemplo somente são insuficientes; disciplina é uma parte essencial do cuidado do Senhor.” John Eliot expressou a mesma atitude assim: “A dócil vara da mãe é algo muito suave, não romperá nem osso nem pele; entretanto, pela bênção de Deus com ela, e sob sábia aplicação dela, deverá romper o laço que une a corrupção ao coração.” Note se não é exatamente o que a Palavra de Deus nos diz em Provérbios 22.15: “A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a VARA DA DISCIPLINA A



AFASTARÁ DELA.” A vara da disciplina, segundo Deus, arranca a estultícia do coração pecaminoso de nossas crianças.

Para entendermos a necessidade premente do uso da vara, precisamos entender quem são, segundo a Bíblia, as criaturinhas que Deus colocou sob nossos cuidados e responsabilidade, de quem ele pedirá contas um dia. Davi nos mostra um quadro desolador: “Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe.” (Salmos 51.5). Mais à frente, Davi reitera a desgraça que a queda legou a toda a raça humana: “Desviam-se os ímpios desde a sua concepção; nascem e já se desencaminham, proferindo mentiras.” (Salmos 58.3). Para entender a necessidade da disciplina bíblica, precisamos entender com profundidade a doutrina da Depravação Total do Homem. Se não conhecermos estas verdades, minimizaremos a desgraça que bate à nossa porta, achando que nossos pequenos bebês cheirosinhos e risonhos são inocentes, puros, e se desenvolverão sozinhos, adquirindo horror ao pecado por osmose! NÃO, eles não amarão a santidade e não sentirão nojo do pecado naturalmente. Pelo contrário, se forem deixados a seu bel prazer, seguindo as tendências naturais de sua carne caída, nossas crianças caminharão a passos largos para longe de Deus e, conseqüentemente, para o inferno.

Segundo Robert Murray McCheyne, mesmo na mais tenra idade, a semente de todo tipo de pecado já está

plantada no coração dos pequeninos. Sinclair Ferguson, em seu artigo *Inocentes Pequeninos*, declara: “A verdade não se resume à possibilidade de nossas crianças se desviarem espiritual e moralmente, caso alguma coisa saia errado; muito pior que isso é a tendência para seguir esse caminho tortuoso, que já veio plantada nelas. A única coisa que falta para o trágico desfecho é elas darem vazão aos seus desejos carnaais.” Nosso querer é naturalmente corrupto desde sempre. É isso que nos ensina Paulo, quando escreve aos Gálatas: “Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; PARA QUE NÃO FAÇAIS O QUE, PORVENTURA, SEJA DO VOSSO QUERER.” (Gálatas 5.17). É chocante concluirmos que não podemos ser deixados livres para fazermos nossa própria vontade. Ela nos levaria sempre ao abismo. Precisamos que o Espírito Santo de Deus inste conosco para não fazermos o que queremos. A partir deste entendimento, concluimos que o cerne da vida cristã, não são os êxtases, ou os sentimentos, mas a OBEDIÊNCIA à Santa Lei de Deus.

Então, vamos lá: Se todos já nascem escravos do pecado, e se o pecado traz o juízo e a ira de Deus sobre os homens, não deveríamos temer horivelmente que esta ira se abatesse sobre nossos pequenos? Não deveríamos correr contra o tempo, desesperadamente, para tentar arrancar a estultícia que está grudada em seu coração? Não seríamos cruéis demais se não déssemos a devida

importância à forma que o próprio Deus designou para levarmos nossos filhos a obedecê-Lo? Sim, este é o grande objetivo da disciplina dos nossos filhos. Eles não devem ser criados para mostrarmos às pessoas quão bons educadores somos. Não se trata de ajudar a sociedade formando bons cidadãos, ou termos bons filhos que cuidem de nós na velhice. Embora tudo isso seja consequência de uma boa educação, o objetivo não é esse. O alvo supremo da criação de nossos filhos é fazer com que sejam obedientes a nós em tudo, para mais tarde serem obedientes ao Pai Celeste em tudo! Segundo Benjamim Wadsworth, “os jovens não se importarão muito com o que é dito pelos ministros em público, se não forem instruídos no lar; nem considerarão boas as leis feitas pela autoridade civil, se não são bem aconselhados e governados no lar.” O treinamento de nossos filhos, então, ganha outro status. Não é um fim em si mesmo, mas persegue um alvo adiante. Não visa este mundo apenas, visa primariamente à eternidade. Por esta razão, a disciplina bíblica é premente, urgente e necessária.

## **O Alvo Supremo da Disciplina Bíblica: A Obediência a Deus**

A Palavra de Deus nos instrui em todo o tempo sobre a necessidade da obediência à lei de Deus. Na verdade, o crente é reconhecido exatamente por sua obediência

irrestrita ao seu Senhor. Quer ver alguns exemplos?

Depois de expor com detalhes a lei de Deus em Êxodo e em Levíticos, em Deuteronômio, Moisés explica resumidamente as exigências ao povo, conclamando-os não apenas a obedecer, mas a ensinar esta lei a seus filhos:

“Agora, pois, ó Israel, ouve os estatutos e os juízos que eu vos ensino, **para os cumprirdes**, para que vivais, e entreis, e possuais a terra que o SENHOR, Deus de vossos pais, vos dá. Nada acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que **guardeis os mandamentos do SENHOR**, vosso Deus, que eu vos mando... Eis que vos tenho ensinado estatutos e juízos, como me mandou o SENHOR, meu Deus, para que assim façais no meio da terra que passais a possuir. **Guardai-os, pois, e cumpri-os**, porque isto será a vossa sabedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos que, ouvindo todos estes estatutos, dirão: Certamente, este grande povo é gente sábia e inteligente. Pois que grande nação há que tenha deuses tão chegados a si como o SENHOR, nosso Deus, todas as vezes que o invocamos? E que grande nação há que tenha estatutos e juízos tão justos como toda esta lei que eu hoje vos proponho? Tão-somente guarda-te a ti mesmo e guarda bem a tua alma, que te não esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida, e **as farás saber a teus filhos e aos filhos de teus**

**filhos.** Não te esqueças do dia em que estiveste perante o SENHOR, teu Deus, em Horebe, quando o SENHOR me disse: Reúne este povo, e os farei ouvir as minhas palavras, **a fim de que aprenda a temer-me todos os dias que na terra viver e as ensinará a seus filhos.**” (Deuteronômio 4. 1-10). Percebeu quantas vezes o texto trata de obedecer, guardar, cumprir os mandamentos? O texto fala de obediência!

Moisés também insta com o povo para que não se desvie nem para um lado, nem para o outro. Ele cobra fidelidade às ordenanças de Deus: “Cuidareis em fazerdes como vos mandou o SENHOR, vosso Deus; não vos desviareis, nem para a direita, nem para a esquerda. Andareis em todo o caminho que vos manda o SENHOR, vosso Deus, para que vivais, bem vos suceda, e prolongueis os dias na terra que haveis de possuir.” (Deuteronômio 5.32-33).

Novamente, Moisés atrela a obediência à vida abençoada sobre a terra e à longevidade: “Vê que proponho, hoje, a vida e o bem, a morte e o mal; se **guardares o mandamento** que hoje te ordeno, que ames o SENHOR, teu Deus, andes nos seus caminhos, e **guardes os seus mandamentos,** e os seus **estatutos,** e os seus **juízos,** então, viverás e te multiplicarás, e o SENHOR, teu Deus, te abençoará na terra à qual passas para possuí-la. Porém, se o teu coração se desviar, e não quiseses dar ouvidos, e fores seduzido, e te inclinares a outros deuses, e os servires,

então, hoje, te declaro que, certamente, perecerás; não permanecerás longo tempo na terra à qual vais, passando o Jordão, para a possuíres. Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência, amando o SENHOR, teu Deus, **dando ouvidos à sua voz** e apegando-te a ele; **pois disto depende a tua vida e a tua longevidade**; para que habites na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó.” (Deuteronômio 30. 15-20)

“Ajuntai o povo, os homens, as mulheres, os meninos e o estrangeiro que está dentro da vossa cidade, para que ouçam, e aprendam, e temam o SENHOR, vosso Deus, e cuidem de cumprir todas as palavras desta lei; para que seus filhos que não a souberem ouçam e aprendam a temer o SENHOR, vosso Deus, todos os dias que viverdes sobre a terra à qual ides, passando o Jordão, para a possuir.” (Deuteronômio 31. 12-13)

No episódio em que Saul desobedece a ordem de Deus para não levar nada dos amalequitas, o profeta Samuel repreende duramente a Saul, deixando bem claro que o Senhor deseja mesmo é ser obedecido! “Porém Samuel disse: Tem, porventura, o SENHOR tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? Eis que o **obedecer é melhor do que o sacrificar**, e o atender, melhor do que a gordura de carneiros.” (I Samuel 15.22)

O livro de sabedoria também insta inúmeras vezes para que os filhos obedeçam e deem ouvidos a seus pais. Este tema é constante no livro de Provérbios, mas tiraremos dele apenas dois exemplos, um que nos ensina que a obediência traz vida, e outro que fala da tragédia da desobediência: “Filho meu, não te esqueças dos meus **ensinos**, e o teu coração **guarde os meus mandamentos**; porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz.” (Provérbios 3.1-2). “Os olhos de quem **zomba do pai** ou de quem **despreza a obediência** à sua mãe, corvos no ribeiro os arrancarão e pelos pintãos da águia serão comidos.” (Provérbios 30.17).

Se formos para o Novo Testamento, também encontraremos várias exortações quanto à obediência devida a Deus e a seus mandamentos. Veja só:

“Se me amais, guardareis os meus mandamentos.” (João 14.15)

“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele.” (João 14.21)

“Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando.” (João 15.14)

“Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos que são forasteiros da Dispersão no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia, **eleitos**, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, **para a obediência** e a aspersão do sangue de Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas.” (I Pedro 1.1-2)

“Tendo purificado a vossa alma, **pela vossa obediência** à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente...” (I Pedro 1.22)

“Por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que vos mando?”  
(Lucas 6.46)

Percebe como a obediência é um assunto recorrente e sério nas Escrituras? Percebe que a obediência é o âmago do Evangelho? É pela obediência que somos reconhecidos como aqueles que amam a Deus, é pela obediência que purificamos a nossa alma, é PARA a obediência que fomos eleitos! Por que tanta insistência, por que este assunto é tão comum e regular? Porque é pela obediência e por negar-se a si mesmo e a suas vontades pecaminosas que um filho de Deus é caracterizado! Agora pense comigo: se a obediência é um assunto tão sério, se devemos lutar contra nós mesmos para fazer a vontade de Deus, porque nos negaríamos a ensinar a obediência a nossos filhos desde a mais tenra idade? Se disso dependerá a vida dele, se isso será cobrado dele a vida toda, porque não os treinamos desde cedo, a fim de que sua vida adulta seja muito mais fácil? Treinando-os a nos obedecer desde cedo, os estamos treinando a fazer a coisa mais importante de toda a carreira da existência humana: obedecer ao único e verdadeiro Deus! Esta é a maior e mais nobre tarefa de uma mãe!

É desta forma que o próprio Deus nos trata: como **a** **filhos!**

Estando inseridos na família da aliança, tendo sido adotados e tendo ao Senhor Deus como Pai, também



participamos de suas correções e disciplina, para nosso aprimoramento! Como filhos, somos beneficiados pela disciplina dura, mas amorosa de nosso supremo Pai. É assim que Ele nos trata. E este relacionamento deve ser um espelho para a forma que devemos tratar os nossos filhos. Afinal, ELE é o verdadeiro Pai, nós apenas o imitamos. Lá em Deuteronômios 8.5, lemos: “Sabe, pois, no teu coração, que, como um homem disciplina a seu filho, assim te disciplina o SENHOR, teu Deus.” Também no tão conhecido texto de Hebreus 12.5-8, aprendemos o modo de Deus tratar seus filhos: “e estais esquecidos da exortação que, como a filhos, discorre convosco: Filho meu, não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por ele és reprovado; porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe. É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige? Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não filhos.” Esta comparação é belíssima! Ela deixa claro que o padrão que devemos seguir é o da paternidade de Deus para conosco, não o padrão de paternidade mundana e pervertida pelo pecado.

No capítulo 119 de Salmos, vemos exposta a beleza da lei de Deus e todos os benefícios em amá-la e obedecê-la. Ali, mais uma vez, o salmista demonstra que quando os filhos de Deus são afligidos, é por conta do amor do Pai a estes filhos, que não os deixa em seus pecados, mas os

corrige, e os traz para junto de si. Ele reconhece, também, que a correção o fez ser mais firme “Antes de ser afligido, andava errado, mas agora, guardo a tua palavra.” (verso 67). Ele prova mais uma vez o valor da disciplina quando admite: “Foi-me bom ter eu passado pela aflição, para que aprendesse os teus decretos” (verso 71). Durante todo o capítulo, o salmista reconhece que a lei de Deus é boa, e que ele deseja segui-la, que aspira incessantemente viver por ela e associa a disciplina vinda da mão de Deus à bênção de andar de acordo com os juízos eternos! Este é o modelo que devemos seguir. O modelo do verdadeiro pai, de onde “copiamos” a maternidade e a paternidade. O Pai que ama a seus filhos e, por isso, os corrige em amor, para colocá-los de volta nas veredas da vida!

## **O Que Queremos Dizer Por “disciplina Bíblica”?**

Seria bom entendermos este termo tão frequentemente usado, para que não tenhamos ideias erradas que nos impeçam de perceber o que a Bíblia quer nos ensinar. Em primeiro lugar, tente limpar sua mente de todos os conceitos cunhados pelo mundo! Paulo nos ensina que devemos nos transformar para experimentarmos a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. E como ele nos manda fazer esta transformação? Pela renovação da nossa mente. Tirando as ideologias corruptas e

substituindo-as por aquilo que a Palavra de Deus ensina a respeito de tudo o que nos cerca. E este é um tema que merece esta “faxina” na mente. Temos sido tão bombardeados por este mundo mau, que jaz no maligno, e desconhecemos tão profundamente este assunto, que muitas vezes vamos contra as ordens de Deus, sem ao menos nos darmos conta.

Quando falamos em disciplina bíblica, não estamos nos referindo a surras. Não estamos falando de covardia nem de maus tratos. Não estamos nos referindo a um quartel, onde crianças são roubadas de sua infância por pais tiranos. Disciplina por disciplina, como um fim em si mesmo, pode ser o objetivo de um sargento para com seus recrutas, nunca de pais que pretendem levar seus filhos a Deus. A disciplina bíblica tem um fim muito mais proveitoso do que apenas obrigar nossos filhos a fazerem nossa vontade!

Por outro lado, a Bíblia não admite pais crentes que são permissivos e pretendem deixar que seus filhos conduzam a casa. O termo cunhado como disciplina bíblica abarca um emaranhado de ações, através das quais entendemos as diretrizes de Deus para criarmos os filhos que não são nossos, mas são filhos do pacto. Então, se são filhos do pacto, filhos da aliança, filhos de Deus, cuidado! O Puritano Deodat Lawson declarou: “Os filhos nascidos em nossas famílias são nascidos PARA Deus.” Deus reclama para si a nossa descendência, como disse a Abrão: “Estabelecerei a minha aliança entre mim

e ti e a tua descendência no decurso das suas gerações, aliança perpétua, para ser o teu Deus e da tua descendência.” (Gn 17.7) Não podemos, então, definir como queremos criar os filhos que são DELE, especialmente porque ELE deixou escrita e revelada a forma pela qual deveríamos fazer isto.

Portanto, precisamos buscar na Bíblia todos os conceitos que se referem à condução dos nossos pequenos a Deus. Estamos falando de instrução verbal, admoestações, orações, correção física, ensino da Palavra. Estamos falando de amizade, amor pela alma dos filhos, companheirismo e caminhar junto. A correção física nunca pode vir sozinha! A correção física é mais um dos instrumentos que usamos. Um instrumento ordenado, poderoso, mas não o único. Então, enquanto estiver lendo este texto, tenha estes conceitos em mente. A disciplina bíblica é um conjunto de ações que envolve, sim, a correção física, e vamos tratar dela ao longo destas linhas.

## » PARTE 2

### **Autoridade e Dever dos Pais**

## **Deveres dos Pais Contidos no Quinto Mandamento**

No desenrolar desta longa jornada da maternidade e paternidade, precisamos sempre ser lembrados de que Deus nos deu a honra de conduzir os filhos do pacto a Ele. Nossos filhos são, antes de tudo, nossos irmãos em Cristo, e, como tais, dignos de nosso respeito e consideração. Muitos pais acham que não precisam falar de forma respeitosa e gentil, afinal eles são apenas crianças. Não! Eles são herdeiros da mesma Aliança que nós. Se entendermos que nossos filhos não são um apêndice nosso e não nos pertencem, teremos um santo temor ao nos relacionar com eles.

Como pais e autoridades constituídas por Deus na vida de nossos filhos, temos responsabilidades enormes sobre seus corpos e sobre suas almas. O quinto mandamento deixa isso bem claro. Ao estudarmos o Catecismo Maior de Westminster, percebemos a amplitude e abrangência de nossa tarefa e o quanto se é exigido das autoridades constituídas na família, na igreja e no Estado. Gostaria, então, de olhar com calma para a pergunta 129 do Catecismo Maior de Westminster<sup>[1]</sup> que nos ensina quais são deveres dos superiores (no caso aqui, os pais) para com os seus inferiores (os filhos). Descumprir estes deveres constitui-se na quebra do quinto mandamento.

**Pergunta 129.** *O que se exige dos superiores para com seus inferiores?*

**Resposta.** *Exige-se dos superiores, conforme o poder que recebem de Deus e a relação em que se acham colocados, que amem os seus inferiores, que orem por eles e os abençoem; que os instruam, aconselhem e admoestem; que aprovem, encorajem, e recompensem os que praticam o bem e reprovem, desencorajem e punam os que praticam o mal; que os protejam e supram-lhes tudo o que for necessário à alma e ao corpo; e que por um proceder sério, sábio, santo e exemplar busquem a glória de Deus e a honra para si mesmos, preservando assim a autoridade que Deus pôs sobre eles.*

Segundo Johannes Geerhardus Vos, comentando esta pergunta do Catecismo Maior<sup>[2]</sup>, “O princípio estabelecido nessa pergunta do Catecismo é o de que autoridade abrange responsabilidade. Não existe autoridade legítima sem a responsabilidade correspondente. Quanto maior for a autoridade, maior é a responsabilidade. Aqueles que foram investidos de autoridade na família, na igreja ou no Estado são responsáveis diante de Deus pelo exercício correto da autoridade que detêm.”

Como podemos perceber nesta rápida leitura, existe uma gama enorme de responsabilidades colocadas sobre os nossos ombros e nem sempre temos consciência disso. Mas não conhecer uma lei não nos torna desculpados por não cumpri-la. Se não entendemos a extensão de nossos deveres e responsabilidades como autoridades colocadas por Deus sobre a vida de nossos filhos, é hora de refletir em oração sobre esta questão. É

hora de mudarmos a nossa forma de encarar a maternidade e procurar nos amoldar ao que a Sagrada Escritura demanda de nós, para que não nos achemos culpadas diante de Deus, por não obedecer a sua Lei no que diz respeito à criação de nossos filhos. É hora de entendermos que a disciplina e o exercício da autoridade na vida de nossos filhos não é opcional. É ordem, mandamento. E como tal devemos nos esforçar para entender os seus aspectos e suas demandas e nos conformar a elas. Não temos alternativas, não podemos fugir às incumbências que nossa posição solicita de nós.

Além de tratar dos deveres exigidos das autoridades, o Catecismo Maior também explica quais são os pecados que os superiores podem cometer contra os seus inferiores:

**Pergunta 130.** *Quais são os pecados dos superiores?*

**Resposta.** *Os pecados dos superiores são, além da negligência dos deveres que lhe são exigidos, a busca desordenada de seus próprios interesses, glória, bem-estar, proveito ou prazer; a ordenação de coisas ilegais ou fora da competência de realização de seus inferiores; aconselhar, encorajar ou favorecê-los no que for mal; dissuadir, desencorajar ou desaprová-los no que for bom; corrigi-los indevidamente; expô-los descuidadamente ao erro, à tentação e ao perigo; provocá-los à ira; ou, de alguma maneira, desonrar a si mesmos ou diminuir a própria autoridade por um comportamento injusto, insensato, inclemente ou remisso.*

Fica claro com esta resposta que o modelo que as autoridades superiores devem seguir é o modelo de autoridade do próprio Deus. Ele estabelece como



devemos exercer a autoridade, e Ele mesmo nos dá as diretrizes que devemos seguir para que sejamos reflexo da suprema autoridade sobre todo o homem. Não se esqueça de que exercer autoridade sobre qualquer pessoa, e em qualquer esfera, é uma representação da autoridade do Grande Senhor de toda a Terra. Esta verdade traz sobre nós uma responsabilidade enorme: representar a Deus!

A Bíblia traça as normas sobre como os pais devem desempenhar sua autoridade na vida de seus filhos. Em vários lugares das Escrituras, encontramos orientações muito claras e contundentes da ação dos pais na vida dos filhos para corrigi-los, endireitá-los, mostrar-lhes o caminho a ser seguido. A este conjunto de orientações e preceitos chamamos de disciplina bíblica. Este é o modo pelo qual os pais intervêm na vida dos filhos para trazê-los para junto do seu verdadeiro Pai.

## **Instrumentos na Vida dos Filhos**

Para que possamos desempenhar com sucesso nossos deveres diante de Deus, Ele mesmo dispôs para nós meios através dos quais conduziremos nossos pequenos. Mães preocupadas com a alma de seus filhos se empenharão e se desgastarão para produzir neles o caráter de Cristo. O fruto do trabalho destas mães ultrapassarão os limites de seus lares. Gerarão frutos

para aqueles que as rodeiam e perfumarão o mundo com o bom perfume de Cristo. Quando criamos os filhos que não são nossos, mas do Senhor, estamos trabalhando para o Reino de Deus. Richard Baxter<sup>[3]</sup> descreve da seguinte forma o papel de uma mãe:

*Muita igreja abençoada com um bom ministro pode agradecer a educação piedosa de mães, e muitos milhares de almas no céu podem agradecer o cuidado santo e a diligência de mães como os principais meios efetivos. Desta forma, boas mulheres (pela boa educação de seus filhos) são, extraordinariamente, grandes bênçãos tanto para a igreja como para o Estado.*

Para tanto, temos instrumentos preciosos ao nosso dispor. Conhecê-los e usá-los com diligência nos fará observar a poderosa ação de Deus na vida de nossos pequenos!

---

[1] Catecismo Maior de Westminster comentado, Editora Os Puritanos, página 404, 2007.

[2] Catecismo Maior de Westminster comentado, Editora Os Puritanos, página 405, 2007.

[3] Conselho aos pais para pastorear seus filhos, Shedd publicações, página 36, 2011.

## » PARTE 3

### **Caminhos da Disciplina**

## **A Disciplina Bíblica É um Meio!**

A disciplina bíblica, como já dissemos, não é um fim em si mesmo. Não desejamos formar pequenos hipócritas que obedeçam exteriormente e apenas enquanto estão sendo vigiados. Certa vez um missionário contou que disciplinou o filho que insistia em ficar em pé durante o culto. O filho obedeceu, mas visivelmente contrariado esbravejou: “estou sentado por fora, mas em pé por dentro!” É este coração rebelde e não apenas as atitudes externas, que a correção bíblica visa. Se amamos as almas eternas de nossos filhos, desejaremos ardentemente que a Lei de Deus seja gravada em seus corações através de nossos ensinamentos. Deus não nos ordenou que corrigíssemos nossos filhos apenas para termos sossego e desfrutarmos de boas dádivas neste mundo. Quando Ele nos manda fustigar nossas crianças com a vara, o objetivo é ainda mais sublime: “livrarás a sua alma do inferno”. Portanto, a disciplina bíblica é o meio que Deus instituiu para que as crianças da Aliança fossem conduzidas por seus pais até o verdadeiro Pai! Nós, pais, somos os instrumentos de Deus para a conversão de nossos pequenos. Lembre-se: Deus sempre se utiliza de meios. Qual é o meio que Ele usa, por exemplo, para chamar os eleitos? A pregação da Palavra

de Deus. Somente ela, sob a ação do Espírito Santo de Deus, é capaz de trazer o homem ao pleno arrependimento (Rm 10.17). Da mesma forma, Deus ordenou meios para que as crianças da família do pacto fossem trazidas a Ele. E esta não é uma questão abstrata, solta na Bíblia. São ordenanças claras e indiscutíveis que Deus revela em sua Palavra. Dentre estes meios, podemos citar o exemplo piedoso dos pais, o culto doméstico, a igreja e o culto, as orações, o convívio santo dos irmãos, as admoestações e exortações e a aplicação da vara.

A disciplina bíblica é apontada em Provérbios como um instrumento que Deus escolheu para livrar a alma dos nossos filhos do inferno (Provérbios 23.14). Como pais que amam seus filhos e se preocupam com o crescimento do Reino de Deus e com a firmeza e pureza de sua igreja, somos convocados a investir na disciplina de nossos filhos. Através de nossos esforços e com a bênção do Senhor sobre eles, contribuiremos de forma efetiva com o crescimento do Reino de Deus, entregando às nossas igrejas homens e mulheres forjados à imagem de Cristo!

Em seu livro *A sublime vocação da maternidade*, Walter Chantry afirma: “Muitos são salvos em lares em que os pais não cuidam de seus filhos, lares desajustados. Estes, mesmo assim, têm vivido vidas úteis para o Senhor. Porém, a maioria dos grandes servos de Deus, que têm infligido derrotas no reino de

Satanás, foram criados em lares estáveis. É quase sempre uma boa mãe quem produz tal estabilidade. Nada pode substituir o cuidado e treinamento de uma mãe fiel. Aqueles que ficam sem esta bênção na infância, carregam um fardo durante toda a vida. Cicatrizes emocionais e falhas de caráter por causa da negligência materna são deficiências no serviço do Senhor. Nem mesmo a graça da conversão elimina estas sequelas.” Que tremenda responsabilidade! Produzir homens que empreendam derrotas a Satanás através de vidas santas! E você acha que podemos alcançar este objetivo colocando as pernas pro ar, assistindo confortavelmente nossos filminhos ou passando as tardes em compras e bate-papos animados com as amigas?! De forma alguma! Precisamos nos dispor, deixar de lado o nosso conforto e a nossa preguiça, lançar mão dos meios estabelecidos por Deus para chegar ao resultado final que O glorifique! Precisamos usar DILIGENTEMENTE todos os meios que Ele nos deu e a disciplina física é um destes meios!

## **Pais Crentes e Tementes ao Senhor**

Este é um impactante meio de influência na vida dos filhos! Eles precisam ver Cristo em você. “Seja a parte principal de seu cuidado e esforço em toda a educação dos filhos fazer com que *a santidade* lhes pareça ser o estado de vida mais necessário, honrável, lucrativo,

agradável, deleitoso e amável.”<sup>[4]</sup> Eles precisam ver santidade de vida em você e, assim, vão aprender a desejá-la e a copiá-la.

## **O Culto Doméstico**

“Um lar sem culto doméstico não tem alicerce nem teto” (J. M. Mason). Para desgraça da nossa geração, a prática diária do culto doméstico tem sido esquecida. Deuteronômio 6 e Salmos 78, no entanto, nos fazem entender que os pais têm a responsabilidade de ensinar toda a Lei de Deus a seus filhos. É certo que fazemos isso ao longo do dia, em cada pequena oportunidade e também no exercício da disciplina bíblica. Mas o ensino formal não pode de forma alguma ser desprezado. Aquele momento em que o sacerdote do lar, o chefe da família, reúne todos em volta das Santas Escrituras para cultuar a Deus é uma hora singular na vida da família. A leitura regular da Bíblia, as orações e os louvores entoados em família mostram desde muito cedo às crianças que nossas famílias são diferentes das outras. Que a cada dia, aconteça o que acontecer, tudo deve parar num determinado horário, para que toda a família se prostre em adoração a Deus. Nossos pequenos precisam aprender que a vida de nossa família gira em torno de um triplo acesso a Deus que consiste no culto privado, no culto familiar e no Culto Público.

É no culto familiar que teremos a oportunidade de

ensinar nossas crianças numa linguagem adequada à sua idade. É no culto familiar que mostraremos a eles a importância do Dia do Senhor. É no culto familiar que os ensinaremos a manusear a Bíblia, a ficar quietos e de olhos fechados durante a oração. É no culto familiar que os ensinamos a se comportar na igreja. Crianças que não têm este hábito, certamente terão, além de outros prejuízos, maior dificuldade em participar do Culto Público. Este é um meio de graça do qual não podemos abrir mão!

## **A Igreja e o Culto Solene**

A Bíblia claramente nos ensina que no culto público desfrutamos da especial presença de Deus no meio do seu povo. David Clarkson escreveu: *O Senhor comprometeu-se em estar com cada um dos seus santos individualmente, mas quando eles estão reunidos em Culto Público, todos esses compromissos individuais estão conjuntamente unidos. O Senhor compromete-se em deixar defluir, por assim dizer, um fluxo de sua presença confortadora, revigorante, para cada um dos que o temem, mas quando muitos desses indivíduos ajuntam-se para adorar a Deus, esses diversos fluxos, então, combinam-se numa única torrente. Assim, portanto, a presença de Deus, que, desfrutada em particular, é mero regato, em público torna-se num rio que alegra a cidade de Deus. O Senhor tem um prato*



*para cada alma que individualmente O serve em verdade; mas quando muitos indivíduos se congregam, há uma grande variedade, uma confluência, uma multidão de pratos. A presença do Senhor no Culto Público torna-o um banquete espiritual.”*

Se conseguirmos entender a grandiosidade e a seriedade que é estar diante do grande Deus de toda a terra, talvez consigamos também dar o valor devido à presença de nossas crianças no culto público. Não podemos privá-la deste benefício! Ali é onde o Senhor dispensa a sua bênção, e é na comunhão dos santos que nossas crianças serão supridas de exemplos de fé a serem seguidos. Serão abençoados pelo convívio constante com o povo de Deus! Este é outro poderoso meio de graça que conduzirá nossas crianças para mais perto de Deus.

## **A Vara**

Deus, em sua infinita sabedoria, nos deu mais este meio de conduzir nossos filhos aos santos caminhos. A correta utilização desta ordenança nos garante delícias no futuro. Sim, esta é uma promessa! “Corrige teu filho e te dará descanso, dará delícias à tua alma.” (Provérbios 29.17). A palavra vara, como aparece em Provérbios, significa bordão, nos dando a certeza de que sua ocorrência é literal.

## **Removendo os Ídolos do Coração de Nossos Filhos**

Como vimos anteriormente, todo homem precisa ser ‘protegido’ de seus próprios sentimentos e vontades (Gálatas 5.17). Mesmo os convertidos não podem se dar ao luxo de seguir as inclinações de seus próprios corações, manchados ainda pelo pecado. Por vezes, somos ingênuos e achamos que, depois da nossa conversão, passamos a ser bons, e tudo que produzimos tem a chancela de Deus; absolutamente! O profeta Jeremias descreve o coração do homem da seguinte forma: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?” (Jeremias 17.9). Esta é a realidade de todo homem. Por esse motivo, lutamos tão veementemente todos os dias contra o pecado. A guerra que se estabelece depois da conversão é atroz. Nosso coração enganoso deseja uma coisa, a Bíblia a proíbe. Nossa vontade nos arrasta para fazê-la, a Bíblia diz: Pare! É uma luta de vida ou morte, como descreve o autor da carta aos Hebreus: “Ora, na vossa luta contra o pecado, ainda não tendes resistido até ao sangue...” (12.4). Esta é a grande batalha de todo cristão: desprezar e negar a si mesmo, suas vontades e desejos, para se curvar à Palavra de Deus. Obediência é o cerne do Cristianismo: “Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama...” (João 14.23). Quem ama a Cristo não é aquele

que diz que ama, aquele que se porta como quem ama, que se veste como quem ama. Quem ama a Cristo é aquele que, não apenas ama a sua santa Lei, mas a guarda e cumpre. Toda esta argumentação visa deixar clara a importância suprema da obediência a despeito de nossas vontades e sentimentos! A obediência de verdade é testada quando queremos MUITO uma coisa e desistimos dela por amor ao santo mandamento! Veja se você já não enfrentou situações como estas:

- A Bíblia me manda amar ao próximo como a mim mesmo. Meu desejo diz: “Retribua na mesma moeda a ofensa recebida”!
- O casamento misto, ou qualquer associação que envolva aliança do crente com o ímpio, é condenado por Deus. Meu coração corrupto clama: “Mas eu amo este rapaz mais do que tudo, não serei feliz sem ele”.
- Deus condena a mentira, mas “tem horas que é imprescindível mentir”.
- Deus condena a gritaria, mas “meu gênio é muito forte”.
- A imoralidade é pecado contra nós, contra o outro e contra Deus, mas “não consigo me controlar”.

Com esta pequena lista, podemos nos lembrar de nossas lutas diárias contra os ídolos que poluem nossos corações. O ídolo maior somos nós mesmos e nossas vontades. Em qualquer momento em que colocamos a nossa vontade em primeiro lugar e desobedecemos a Deus para fazer o que desejamos, estamos servindo não a Ele, mas ao nosso próprio ventre. Tornamo-nos idólatras, adoradores de nós mesmos e de nossas

vontades. Não é à toa que uma das mais célebres frases de Calvino diz que “O coração do homem é uma fábrica de ídolos”. Precisamos lutar arduamente para derribar nossos postes ídolos!

E com nossas crianças, você acha que seria diferente? Claro que não. Independente da idade que seus filhos tenham, eles também enfrentam a mesma luta diariamente: seus corações desejam ardentemente algo que lhes foi proibido, e eles farão de tudo para saciar seu desejo. Todo ser humano nasce para adorar. Ou você ensina sua criança a adorar a Deus, através da mortificação do pecado e da obediência, ou ele, irremediavelmente, se tornará um idólatra que se prostra repetidas vezes a seus próprios caprichos e desejos.

Qual o nome que podemos dar à atitude daquele menino lindo na fila do mercado se debatendo no colo do pai para ser colocado no chão? Idolatria! Aquele bebê de apenas 10 meses tem um objetivo: sair do colo do pai, custe o que custar. Se seu desejo não for atendido imediatamente, ele cuidará de fazer tanta gritaria, jogar tanto o corpinho para trás, que, por fim, exausto e envergonhado, aquele homenzarrão cederá ao desejo incontável de seu pequeno tirano. O bebê só se satisfaz quando seu desejo desobediente é cumprido por seu servo, o pai. Perceba que, em situações diversas, o que a criança busca é: *não satisfazer a ordem dos pais, mas prover para si mesma prazer, independente do*

*quanto isto custe.*

Toda criança é especialista em levar adultos à loucura! Não é preciso fazer muita força para se lembrar da guerra que se inicia a cada vez que você precisa fazer seu filho obedecer a uma ordem sua: colocar um casaco, tomar o remédio, não comer doce antes do jantar, ir embora do parquinho, descer do sofá, deitar para dormir, escovar os dentes, comer só mais uma bolacha e guardar o restante, ceder a vez ao irmãozinho... Não interessa qual seja a ordem. Se a criança estiver com vontade de fazer o que os pais estão dizendo, tudo fica bem. Mas se a **vontade** da criança for outra... daí começa um show de horrores, que vai desde a argumentação feroz ao choro, gritaria e, dependendo dos pais, até rolar no chão e bater o pé. Tudo isso estará no pacote “só faço o que eu quero”. Pense agora neste pecado não sendo tratado e se estendendo à vida adulta! Se somarão, com os anos, mais desejos, mais caprichos, mais desgraças.

Os pais, então, precisam lutar para ensinar suas crianças a negar a si mesmas, a superar seus desejos em nome da obediência, a colocar a honra aos pais e a Deus em primeiro lugar, a ter Deus e sua lei como seus senhores, e não a si mesmos. Em seu livro *Conselhos aos pais para pastorear seus filhos*, o Puritano Richard Baxter adverte:

*Treine os filhos em obediência exata a vocês e quebrem suas vontades próprias. Para esse fim,*

*não permitam que se conduzam irreverentemente ou com desprezo para com vocês... O modo de agir normal dos pais é agradar os filhos por muito tempo, deixando-os ter o que têm vontade e querem, até que estejam tão acostumados a ter suas vontades satisfeitas que não suportam a negação de nenhuma delas, e, assim, não suportam o governo, porque não aguentam que suas vontades sejam contrariadas. Obediência é o filho renunciar às suas próprias vontades e ser dirigido pela vontade de seus pais. Acostumá-los, portanto, a ter a sua própria vontade satisfeita é ensiná-los a desobediência. Com isso, o coração deles se endurece, e eles se acostumam com uma espécie de impossibilidade de obedecer.*

Firmar esta obediência no coração deles, entretanto, exige treinamento, repetição, tempo e amor por suas almas! Algumas das mais solenes de todas as advertências Puritanas são contra a negligência dos pais em treinar apropriadamente seus filhos. Na mais memorável destas advertências, Richard Mather imaginou os filhos, no Dia do Juízo, dirigindo-se aos pais que negligenciaram seu treinamento:

*Tudo isto que sofremos é por causa de vocês; deveriam ter-nos ensinado as coisas de Deus, e não o fizeram; deveriam nos haver impedido de pecar e nos corrigido, e não o fizeram; vocês foram o meio da nossa corrupção e culpabilidade originais, e, no entanto, nunca demonstraram qualquer cuidado competente para podermos ser livres disto... Ai de nós que tivemos pais tão carnis e imprudentes, e ai de vocês porque não tiveram compaixão e piedade para evitar a miséria eterna de seus próprios filhos.* [\[5\]](#)

Com esta solene advertência, convido você, mãe, a refletir sobre que medidas têm sido tomadas na sua casa para manter seus filhos longe da desobediência, que leva à morte! Deus nos deu o caminho a ser seguido. Estamos nós dispostas a obedecer, ou, como crianças mimadas, vamos fazer aquilo que queremos em detrimento da Palavra de Deus? Estamos dispostas a dar segurança aos nossos filhos através da correção e do exercício bíblico da autoridade?

---

[4] Richard Baxter. Conselho aos pais para pastorear seus filhos. Shedd publicações, página 16, 2011.

[5] RYKEN, Leland. *Santos no Mundo*. São José dos Campos – São Paulo: Editora Fiel, 1992, p. 93.

## » PARTE 4

### **O Alvo da Disciplina**



## **Dar Limites É Dar Segurança Emocional**

Dar limites aos filhos é algo tão fundamental e necessário para uma criança, que qualquer revista de pediatria, cuidados pueris ou de ajuda psicológica que encontramos nas bancas, vai defender esta ideia. Podemos discordar deles no que diz respeito a como impor estes limites e os motivos pelos quais são impostos. Mas até os ímpios que não conhecem a Deus nem a Sua Palavra, concordarão na importância deste aspecto para o desenvolvimento infantil.

Quando as crianças são criadas sem conhecer os limites demarcados, crescerão cercados de temor, sem saber até onde podem ir. Elas dependerão de seu próprio arbítrio infantil e imaturo para determinar como deverão agir. Isto é um absurdo! A maioria das questões que se impõem a uma criança, para que ela resolva por conta própria, constitui um peso por causa da falta de sabedoria e experiência que só os anos trarão. Você não pode perguntar ao seu filho, por exemplo, se ele deseja ou não tomar o antibiótico com gosto ruim que o livrará da pneumonia. Ele precisará que os pais intervenham e o obriguem a tomar o medicamento. Seu filho não pode

escolher que em todos os almoços em sua casa seja servido batatas fritas e não uma comidinha balanceada. Ele precisará que os pais digam a ele o que precisa comer para crescer saudável. Da mesma forma, as leis da casa, as leis concernentes ao seu comportamento, à maneira como ele deve se dirigir às autoridades e coisas relativas à sua formação, não podem depender dele. São os pais que estabelecem a linha por onde a família vai andar em segurança.

Quando os pais estabelecem limites bem definidos, comunicando em amor às crianças o que elas podem ou não fazer e dizer, até onde podem ir, como devem se portar, como devem falar com os pais, as crianças se sentem seguras. Elas sabem que dali não podem passar. Há uma linha bem definida, e a criança saberá que se ultrapassar aquele limite, as consequências virão. E ela saberá também quais são as consequências. Seus pais não são inconstantes, do tipo que deixam se levar por suas emoções e pelo humor daquele dia. Seus pais traçaram os limites e delinearam que resultados serão colhidos SEMPRE que os limites preestabelecidos forem ultrapassados. Filhos de pais assim, nunca temem uma explosão repentina, não vivem pisando em ovos, jogando com as possibilidades para detectar se naquele dia papai está mais ou menos disposto a cumprir as regras que ele mesmo estabeleceu. Naquele lar há regras, e as regras são levadas a sério. Primeiramente pelos próprios pais e, conseqüentemente, por seus pequenos seguidores. Estas

crianças poderão ficar tranquilas: elas só serão corrigidas se desobedecerem as regras que elas já conhecem, e nunca por causa do estado de espírito dos pais. Limite traz liberdade e segurança. Crianças precisam de limites, pedem limites, sofrem quando não os têm.

Quando os limites são bem claros em uma família, um outro ensinamento muito importante é trazido aos pequenos. Este ensinamento será fundamental para o seu relacionamento com Deus durante toda a sua vida: a lei do plantio e da colheita. Esta é uma lei da qual nenhum de nós escapa. Ensinar isso aos nossos filhos desde cedo, dando-lhes limites e constância, os ajudará a lidar com um Deus que é imutável em todas as Suas palavras em toda a Sua santa Lei!

Fica claro, então, que dar limites a nossos filhos pressupõe a disciplina física, caso estes limites não sejam obedecidos. A disciplina é irmã gêmea do limite. Um não anda sem o outro, um clama pelo outro, são inseparáveis.

## **Dar Limites É Dar Segurança Física**

Imagine a seguinte situação: seu filho de apenas dois anos se encontra perigosamente debruçado em uma janela sem grades ou redes, a uma altura de dez andares.

De onde você está não dá tempo de correr e puxá-lo afim de livrá-lo da tragédia iminente. Se a vida de seu filho dependesse de sua obediência à voz da mamãe ele estaria a salvo? Se de onde você estivesse, você o chamasse pelo nome e mandasse ele descer naquele instante, ele te obedeceria? Seu filho sabe que só pode ir até onde você permite? Você tem colocado limites que protejam sua vidinha?

Não posso deixar de citar o terrível caso que aconteceu em julho de 2014, no zoológico de Cascavel, no Paraná. Um menino de onze anos, sob as vistas e a aprovação do pai, pulou a cerca que separava o público da grade dos leões e tigres. Ali havia placas que delimitavam até aonde se podia ir: “Proibido pular. Não ultrapasse. Perigo!”. A placa estabelecia o limite. Mas diante das câmeras estava um pai que não respeitava os limites impostos para a sua própria segurança. Além de não respeitar estes limites, o pai, perigosamente, permitiu que o filho também não respeitasse, pulando a cerca e se colocando perto demais das feras. O menino ficou cerca de seis minutos provocando e atijando as feras. Ele colocava o braço por dentro da grade, acariciava o pêlo das feras, ignorando por completo as normas e os perigos a que estava exposto. O pai daquele menino achava muito lindo o amor que o filho nutria pelos animais e, por isso, não só permitiu, mas ajudou o filho a pular a primeira cerca. O fim conhecido por todos foi a tragédia que se anunciava. O tigre pegou o braço

direito do menino numa das vezes que ele passou o braço para dentro da jaula. Seu braço foi dilacerado e teve que ser amputado. Por muito pouco, segundo os médicos, aquele menino sobreviveu. A perda de sangue foi tão séria que se o socorro tivesse demorado um pouquinho mais ele não resistiria. O que esta trágica história nos mostra? Que estamos vivendo em uma sociedade em que as pessoas não se importam com as regras, com os limites. Elas desejam fazer apenas o que estão com vontade, ignorando o conhecimento e a sabedoria de alguém que diz para não fazer, não ultrapassar, não pisar. O bem público, o bem do próximo, o bem comum não interessa. O que interessa é o meu bem, a minha vontade. Que tipo de exemplo este menino tem em casa? Que tipo de pai ignora regras tão básicas de segurança em nome dos desejos de um filho?

Talvez você não chegue ao extremo de permitir que seu filho ultrapasse a grade e vá brincar com as feras, mas se não o ensinar a obedecer os limites preestabelecidos por você, pela sociedade e por Deus, também o conduzirá por caminhos de morte, como o fez aquele pai do Paraná. Crianças pequenas que não aprendem a respeitar limites e regras se tornarão adolescentes, jovens e adultos que não respeitam limites e regras. Enquanto eles são pequenos, podem nunca estar diante de uma situação que ponha suas vidas em risco, mas, conforme eles vão crescendo, as oportunidades de se fazer o que desejam, independente

dos riscos, só aumentam. Como você acha que um pai consegue manter seu filho de catorze anos longe das chaves do carro? Você acha que ele deve esconder a chave bem escondida, para evitar que ele pegue o carro escondido e coloque a sua vida e a de outros em risco? Não! Se na infância estes pais não deram conta de fazer o filho respeitar as leis da casa, aos catorze ele procurará as chaves do carro até achar, ou se aproveitará de sua distração qualquer dia desses. A única maneira de deixar a chave do carro no claviculário, o vinho na geladeira, e de dar ao seu filho de catorze anos a chave da casa, sabendo que ele respeitará o horário estabelecido para sua volta da igreja naquele sábado à tarde, é ensinando-o desde muito cedo que os limites estabelecidos por você, por Deus e pela sociedade são proteção de vida! Provérbios nos ensina sobre isso da seguinte forma: “Filho meu, guarda o mandamento de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe, ata-os perpetuamente ao teu coração, pendura-os ao pescoço. Quando caminhares, isso te guiará; quando acordares, falará contigo. Porque o mandamento é a lâmpada, e a instrução, luz; e as repreensões da disciplina são o caminho da vida...” (Pv 6. 20-23). Ensine seu filho a guardar as leis que vocês estabeleceram, e você mostrará a ele o caminho da vida, mantendo assim seu corpo e sua alma protegidos!

Você precisa esconder os produtos de limpeza, os fósforos, ficar sempre atenta ao fogão, tirar tudo que

quebra da estante e esconder os biscoitos lá no alto do armário? Se seu filho tem um ano de idade, tudo bem, ele está em treinamento e alguns cuidados são mesmo necessários, mas se ele já tem quatro anos e você não confia que ele obedecerá as regras e limites estabelecidos, tem alguma coisa muito errada! E não é com a criança que está o problema. O problema está no treinamento (ou na falta dele) que você tem dado a seus pequenos.

## » PARTE 5

### **Desfazendo Mitos**



## **Criar Filhos Não É Jogar com a Sorte!**

Este conceito meio místico é muito comum no meio de determinados grupos cristãos. Não há nada, porém, mais antibíblico do que isso: pensarmos que a criação de nossos filhos está baseada em ‘sorte’ ou em aspectos completamente fora de controle. A Bíblia nos oferece uma rica fonte de promessas sobre a continuidade do povo do pacto. A própria vinda do Messias foi baseada na promessa que incluía a geração de filhos. Só tem um ‘pequeno’ detalhe que as famílias teimam em não entender: todas as promessas contidas na Bíblia estão ligadas a responsabilidades por parte dos pactuantes. Deus exige de nós obediência às suas ordenanças para que nos abençoe e faça o trabalho de nossas mãos frutífero. Um belo exemplo disso é a descrição das bênçãos decorrentes da obediência e das maldições decorrentes da desobediência contidas em Deuteronômios 28. Muitas vezes, desejamos os frutos, sem plantarmos as sementes! Por vezes, somos tentados a desejar que tudo saia bem na criação dos nossos filhos, mas desconhecemos o que Deus exige de nós, ou temos preguiça de colocar em prática o que sabemos. Não se iluda! Conhecer a vontade de Deus sobre determinado

assunto e não colocá-lo em prática é ainda pior que desconhecê-lo.

Lembra-se das promessas que você fez durante o batismo de seus filhos? Veja como são grandes as responsabilidades que nós assumimos diante de Deus e do seu povo:

“Prometeis que se Deus for servido conservar a vida destas crianças até a idade própria, as educareis na crença do Pai, do filho, e do Espírito Santo, e em nossa santa religião, como é ensinada nas Escrituras do Velho e Novo Testamento? Prometeis encaminhá-las pelas santas veredas da cruz, servi-lhes vós mesmos de exemplo de piedade, e envidar todos os esforços para livrá-las das más companhias e de maus exemplos; ensinar-lhes a Bíblia e trazê-las convosco à igreja regularmente; ensiná-la a adorar ao Senhor com reverência e a estimar como irmãos os demais membros da Igreja?”  
(manual de culto da IPB)

Você percebe quantas promessas importantes e que exigem empenho árduo e diário de nossa parte são feitas neste momento? Será que temos dado a devida importância à instrução séria e cuidadosa que a Bíblia nos convoca a exercer sobre nossos pequenos? Ou será que achamos que ensiná-los a decorar alguns versículos e levá-los à igreja semanalmente é tudo o que Deus exige de nós? Será que temos ignorado textos bíblicos sobre o assunto e nos contentado em achar que a conversão de nossos filhos é um milagre (que é) que será operado soberanamente por Deus (e será), mas sem a utilização de meios fiéis e constantes? Se pensamos desta forma, aí

sim, estamos ‘jogando com a sorte’, estamos tentando a Deus. Se Deus ordenou meios específicos para alcançar a alma de nossos filhos e nós ignoramos solenemente suas ordens a este respeito, ou não as consideramos importantes, não podemos nos sentir aborrecidos quando nossos filhos derem as costas ao Evangelho!

Criar filhos para Deus exige tempo, dedicação, trabalho árduo. Não existe no mundo empreendimento maior, tarefa mais árdua ou privilégio como este: conduzir os Filhos da Aliança a Deus. Precisamos avaliar seriamente se estamos dispostos a embarcar nesta viagem sem volta, que é a criação de filhos, que demanda esforços monumentais, envolvimento absoluto, trabalho de tempo integral. Nenhuma outra carreira exige tanto empenho, tanta dedicação, tanta oração, tantas lágrimas; ao mesmo tempo não há nada mais maravilhoso neste mundo inteiro do que assistir seus filhos crescerem como homens e mulheres que amam a Deus e vivem em busca de uma vida de santidade! Nossos filhos terão alguns poucos anos sob nossa responsabilidade, logo *baterão asas* para longe de nós. O tempo de plantar é curto, e os resultados serão colhidos ao longo da vida toda. Por isso, o trabalho é urgente, diário e repetitivo. Não é à toa que Moisés insiste com o povo para que guardem a lei de Deus e a ensinem cuidadosamente aos seus filhos: ***“Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e dela***

***falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-se, e ao levantar-te.”***  
(Deuteronômios 6:6 e 7)

## **Esta Criança É Terrível!**

Assim que comecei a lecionar, peguei uma turminha de maternal. Eles tinham entre dois e três anos de idade, e eram as coisinhas mais fofas do mundo. Naquela pequena turma, comecei a ver com meus próprios olhos como era possível crianças tão inexperientes, tão lindas e com tão poucos dias de existência serem tão perversas e desobedientes! Realmente foi uma escola para mim. Não entrei para a carreira da maternidade iludida. Sabia bem do que aqueles “anjinhos” eram capazes. Um deles se chamava Bruno. No auge de seus dois anos e meio, aquele moreno bochechudo encantava as outras professoras e suas ajudantes! Ele era cheiroso, charmoso e falava com uma desenvoltura incrível para a sua idade. Incrível também era a sua teimosia. As coisas só davam certo se fossem da maneira como ele queria e na hora que ele queria. Ele era tão desobediente que, por fim, orientada pela coordenadora, tive que chamar sua mãe para conversar. Na minha inocência, pensei que a mãe colocaria o menino nos eixos. Qual não foi minha surpresa quando, ao terminar minhas reclamações, a mãe de Bruno me disse desolada: “tia Simone, não sei mais o que fazer com o Bruno. O que você fizer, pra mim,

estará bem feito”. Como assim?! Como ela não sabia mais o que fazer com uma criança tão pequena? Como ela poderia delegar a mim, uma completa estranha, que era paga para ensiná-lo a conhecer o alfabeto, a responsabilidade de educar aquela pequena, mas caprichosa criança? Na concepção daquela mãe, seu filho veio com algum defeito de fábrica. Ela atribuía toda a culpa pelo mau comportamento de seu filho a ele mesmo. Em momento nenhum ela pensou que teria a responsabilidade de tomar providências para quebrar a vontade daquela criança. Aquela mãe se achava fadada a ter um filho problemático. A culpa devia ser do *cosmos*!

“Aninha é muito geniosa!” “André é muito sem educação!” “Claudinha só faz o que quer!” “Não aguento mais o Marquinhos, ele puxou o pai mesmo!” “Este gênio ruim da Marina? Herdou da tia!” Todas estas frases expressam a frustração de pais que não conseguem dominar seus filhos, e jogam a culpa no tio, na avó, na hereditariedade ou na própria criança. A culpa é de qualquer um, menos dos pais. Esta é uma forma perigosa de se livrar das responsabilidades. Se a culpa é da hereditariedade, o que poderíamos fazer? Está no sangue... se a culpa é da própria criança, eu sou uma mãe, vítima daquele temperamento forte. Em momento algum, estas sentenças chamam a responsabilidade por aquilo que nossas crianças estão se tornando, para nós, seus pais! Parece que a mãe é um agente passivo, que assiste aquele rosado e fofo bebezinho se transformar,

de repente, em um monstro autoritário e birrento! Mas, será que é lícito se colocar de fora do processo deste jeito? Será que realmente a culpa é da criança e de sua genética?

Se nos lembrarmos do que falamos no comecinho, sobre o pecado que reside em nossos pequenos, chegaremos à conclusão de que não podemos nos esquivar das nossas responsabilidades! Sempre que mães desesperadas vêm me contar sobre como é difícil domar seus “monstrinhos”, me sinto muito à vontade para encorajá-las a prosseguir. Meus quatro filhos deram muito trabalho! Desde muito cedo pude perceber a realidade descrita em textos como: “Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe.” Salmos 51.5. Quando Jesus tenta explicar que o comer sem lavar as mãos não contaminava o coração, ele explicou assim: “Porque do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias.” Mateus 15.19. Jesus não deu desculpas para aqueles pecados. Não disse que eles eram herdados e que, por isso, estavam desculpados. Ele mostrou, com esta explicação, que todos os homens partem da mesma essência: todos já nascem maus e corruptos, e necessitam da justiça imputada de Cristo! Seus filhos não são diferentes! Eles já nascem e logo se desencaminham.

Entendendo esta verdade, jamais nos acomodaremos achando que se a criança está nos desobedecendo,

sistematicamente, é porque ela nasceu com algo diferente das outras crianças, que nunca se amoldará aos preceitos impostos, e que você só pode se lamentar! Não! Entendendo esta verdade, trabalharemos mais arduamente por suas almas, ensinando-as a amar mais a Lei de Deus do que suas próprias paixões. Também fugiremos da tentação de rotulá-las de “terríveis”! Todos nós somos terríveis! Todos nós somos obstinados, e o que nos livrará da morte será a luta constante, com a graça de Cristo, contra o pecado arraigado em nosso coração. Não é isso que diz Provérbios 22.15? “A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela.” A Bíblia não diz que a estultícia foi aprendida nos bancos da escola, nem puxada da prima distante. A estultícia já nasce agarrada ao coração da criança. Isto acontece a todas as crianças. E a solução é posta no fim do verso: a vara da disciplina afastará a estultícia do pequeno coração obstinado!

Esta forma de falar dos filhos é também, muitas vezes, uma maneira escamoteada de fugir da responsabilidade! Se “este menino é terrível, porque puxou ao avô”, você mãe, está isenta de culpa. A culpa é da criança e do avô! Seria fácil se fosse assim, não é? Mas a verdade é que você é responsável pela conduta de seus filhos. Não queira esquivar-se por vergonha ou preguiça. Arregace as mangas e entenda que sua falta de investimento, de tempo e de oração estão fazendo seu filho trazer desgosto à sua alma e pecar contra o Senhor.

Lembre-se sempre da seguinte verdade: seu filho só faz com você aquilo que você permite que ele faça. Ele se joga no chão? A culpa não é do gênio forte, mas da falta de disciplina com vara. Ele te responde com arrogância e sai batendo o pé? Não responsabilize apenas Adão, mas também a você que permite que ele faça isso sem ser corrigido. Você tolera que seu filho faça o que você disse para ele não fazer bem na sua cara? Não pense que ele é invencível e incorrigível. Você é que não tem sido consistente e insistente o bastante. Deixe que seu filho assuma a culpa do pecado dele, mas assuma também a culpa do seu. Ele é obstinado sim, mas talvez você também esteja sendo preguiçosa e desleixada, deixando que seu filho faça o que quer e culpando-o quando as coisas dão errado. Eu sei bem do que estou falando. Para minha vergonha, já agi assim muitas vezes, e tive que refazer o caminho, pedindo perdão ao Senhor pela minha preguiça.

Alguém disse que seria fácil? Alguém te prometeu que é coisa simples treinar pecadores que amam o pecado e que já nascem idólatras de si mesmos? Pois então te enganaram e você acreditou numa grande mentira: que para criar filhos para Deus basta levá-lo a uma boa escola, basta dar-lhe carinho e muitos beijinhos, deixá-lo sobre a supervisão de alguém enquanto cuida dos seus próprios interesses fora de casa, basta levá-lo à Escola Dominical e, com alguma sorte, tudo dará certo. Criar filhos para Deus demanda



envolvimento de uma vida toda: “Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.” Deuteronômios 6.6-9. Este trabalho descrito aqui fala de caminhar junto desde a hora que se acorda até o último minuto da vida de seu filho. Mostra empenho que envolve todas as atividades do dia. Não limita o ensino da verdade de Deus a uma historinha na hora de dormir. Dá trabalho, demanda tempo, esforço, é cansativo, traz dor, renúncia, adia projetos pessoais. É mais ou menos a mesma coisa o que Paulo fala sobre o episcopado: “se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja.” I Timóteo 3.1. A ideia aqui equipara-se a esta: quanto mais árdua uma tarefa é, mais gloriosa também! Se estamos dispostas a assumir nossas responsabilidades e lutar por nossos filhos, teremos um longo caminho, cheio de dúvidas, medos e dificuldades, mas as promessas são proporcionalmente grandiosas: “Corrige o teu filho, e te dará descanso, dará delícias à tua alma.” Provérbios 29.17

## **Será que a Correção Física É Mesmo Necessária?**

Treinar nossos filhos na obediência é condição *sine qua non* para que mais tarde obedeam a Deus com maior facilidade. Para isso, o treinamento precisa ser eficaz. Em seu livro “O Evangelho para os filhos da aliança”, Joel Beeke nos ensina que a salvação da alma de nossos filhos não está em nossas mãos, é uma obra do Espírito Santo, mas que deveríamos trabalhar *como se* dependesse de nós. Isto significa que devemos nos esmerar, labutar, trabalhar arduamente todos os dias dos poucos anos que o Senhor nos dá para fazê-lo. Temos pouco tempo para executar esta obra espetacular de moldar o caráter de nossas crianças para a glória de Deus. Temos alguns anos para fazer um investimento, que durará para a vida toda e que se estenderá até a eternidade. Grande parte dos problemas que seus filhos terão ou deixarão de ter na vida adulta dependerá da condução que tiverem tido no lar. As falhas de caráter, as dificuldades de relacionamento, o egoísmo, a forma mundana de encarar a vida serão mitigados ou alimentados, serão tratados ou piorados. Nas mãos dos pais, estão as duas tábuas da Lei esperando para serem ensinadas: relacionamento com Deus e relacionamento com o próximo. Devemos ensinar nossos filhos toda a Lei de Deus e zelar para que ela seja cumprida!

Para que este objetivo seja alcançado, um dos meios que Deus instituiu foi o uso da disciplina física. O uso da vara é ORDENADO na Bíblia. Não se engane, esta não é uma opção. Todas as ordens dadas nas Escrituras do

Antigo e Novo Testamento estão lá para serem obedecidas. A Bíblia - e não a mídia, o governo ou a psicologia - deve ser a nossa REGRA não só de fé, mas também de PRÁTICA. “Tu ordenaste os teus mandamentos, para que os cumpramos à risca” (Salmos 119:4).

Você não pode optar se obedecerá à Lei de Deus no tocante à mentira, ao adultério, ao assassinato. A Bíblia também nos ordena o amor ao próximo, o chorar com os que choram, o não se meter em contendas. Somos ensinados a não falar mal do irmão, a usar a língua com sabedoria e a nos manter longe das gritarias, a nos abster da prostituição e obedecer às autoridades constituídas. Pois bem, a ordem para que disciplinemos nossos filhos também está na Bíblia, não é uma invenção humana. E se está na Bíblia, está em pé de igualdade com todas as ordens citadas acima. Como crente que ama ao Senhor e crê que a Bíblia é a Palavra revelada do próprio Deus, não posso simplesmente escolher, segundo as minhas conveniências, ou segundo o que penso, as ordens que devo ou não seguir. Jamais deveríamos questionar se a correção física vai ou não ser “adotada” na nossa família. Não temos a opção de desobedecer!

Eu bem sei que, quando falamos sobre disciplina com vara, muitas ideias erradas vêm à nossa mente. Muitos de nós não foram corretamente disciplinados pelos pais, muitos sofreram abusos e agressões físicas, sentiram

medo, pavor e, conseqüentemente, se afastaram de seus pais e de Deus. Se você teve este tipo de experiência, é normal não querer nem ouvir falar em correção física. Mas você precisa discernir entre o que foi feito com você em sua infância e aquilo que a Bíblia ensina como o correto diante de Deus.

## **Amor e Disciplina Não se Separam**

A Bíblia não separa o amor da repreensão, muito pelo contrário! Veja como o amor do Senhor por seus filhos e dos pais para com os seus é demonstrado: “Filho meu, não rejeites a disciplina do SENHOR, nem te enfades da sua repreensão. Porque o SENHOR repreende a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem.” Provérbios 3:11-12. Se somos corrigidos pelo Senhor, isto significa que somos filhos, pois os pais que amam, corrigem! Este é um conceito muito claro das Escrituras.

Estes dias conversava com uma mãe que acabara de descobrir que sua linda bebê virara uma pestinha! Aos dois anos de idade, aquela “ex-coisa-mais-linda-do-mundo” agora só quer fazer sua própria vontade. E aí de quem se opuser a ela. Aquela mãe me perguntou o que eu fazia e quando respondi e falei um pouco sobre disciplina com vara, ela se assustou e disse que amava muito sua menininha, e que jamais teria coragem de usar uma vara para corrigi-la. Deixa estar que ela usa outros métodos: grita com a criança, a coloca de castigo

enquanto o corpinho da criança faz força para sair do sofá e ela faz uma força contrária para mantê-la ali. E não para por aí. Ela e o esposo usam outros métodos. Dizem para a menina que estão muito aborrecidos, que assim eles ficam tristes demais. Quando nada dá certo, eles gritam, e furiosos ante a insistência da menina dão tapas descontrolados e depois se sentem terrivelmente culpados. Não te parece absurdo que uma mãe se negue a exercer a disciplina bíblica com amor e respeito à criança, mas não hesite em gritar e estapear a menina? Ao que parece, ela acha que a disciplina é o último recurso a ser usado, quando todos os outros falharam e sua paciência já chegou ao limite. A grande armadilha, no entanto, é que pais que usam a disciplina física como último recurso, só quando não aguentam mais barganhar e argumentar com a criança, geralmente o fazem numa explosão de ira e impaciência que só gera mais rebeldia e mais desobediência. Estes pais acham que disciplinar com vara na hora certa não é amar. Mas gritar e se descontrolar é uma prova de amor?! Desde quando?!

Por causa dos abusos que foram perpetrados contra si na infância, normalmente, as pessoas desassocia o amor da disciplina física. Entretanto, a falha de nossos pais em nossa correção não pode obscurecer a beleza dos ensinamentos da Palavra de Deus. Ela sim é nossa bússola, e a Bíblia **associa o amor à disciplina física!** Este é o principal ensinamento que você precisa

ter em mente ao cuidar da educação de seus filhos! “O que retém a vara aborrece (odeia) a seu filho, mas o que o ama, cedo, o disciplina.” (Provérbios 13:24). Que discurso diferente do que ouvimos por aí! Aqui Salomão diz justamente o contrário do que se fala em todo canto. Amar é disciplinar desde cedo. Os pais que deixam de fazer isto, na verdade, odeiam suas crianças. Salomão insiste: “Não retires da criança a disciplina, pois, se a fustigares com a vara, não morrerá. Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno.” (Provérbios 23.13 e 14). Pode haver maior declaração de amor do que livrar a alma de nossas crianças do inferno? O autor de Hebreus, inclusive, diz que filhos sem disciplina, na verdade, são bastardos! (Hebreus 12.8). Portanto, se reside amor por seus filhos em seu coração, se você os ama tanto quanto diz, se você se interessa pela alma eterna que eles têm, use os métodos de Deus para resgatá-los do pecado, para arrancar a estultícia que está ligada aos seus corações; e estultícia não é uma boa coisa! No dicionário, podemos entendê-la melhor: insensatez, estupidez, sandice, necedade, ignorância, tolice. Todos estes atributos são usados em Provérbios para caracterizar um homem ímpio! Você não quer que sua criança estulta se torne um adulto estulto e ímpio, quer? Então, qual é o remédio? “A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a **vara da disciplina** a afastará dela.” (Provérbios 22:15).

Deus mesmo providenciou a cura para a estultícia,

Ele mesmo designou a forma de arrancar nossos filhos do inferno (Provérbios 23:13 e 14), de dar descanso, delícias às almas dos pais (Provérbios 29:17) e de dar sabedoria a nossos filhos (Provérbios 29:15). Agora, nos resta escolher a quem serviremos: “Porém, se vos parece mal servir ao SENHOR, escolhei, hoje, a quem sirvais: se aos deuses a quem serviram vossos pais que estavam dalém do Eufrates ou aos deuses dos amorreus em cuja terra habitais. Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR.”(Josué 24.15)

## » PARTE 6

**Disciplina Bíblica Não É...**



## O Que a Disciplina Bíblica Não É

Por causa do mau uso da vara, muitos pais a têm abandonado por completo. Sequer analisam o que a Bíblia diz sobre o assunto, ou jogam luz em seu passado para detectar as falhas de seus pais. Simplesmente “jogam o bebê fora junto com a água da bacia”. Este comportamento de abandonar por completo a disciplina física, no entanto, tem gerado consequências ainda mais danosas.

Como vimos anteriormente, a disciplina bíblica é ordenada por Deus. Devemos, portanto, refletir seriamente sobre como vamos desenvolver esta prática em nosso lar. Muitos pensam, erradamente, que ‘bater’ é a solução. Já ouvi diversas vezes mães desabafando desesperadas: “eu bato, bato, bato e não adianta nada! Meus filhos estão cada vez mais rebeldes!” Perceba que a questão em pauta é muito mais ampla do que “bater”. Se apenas dar uma boa surra fosse a questão, os filhos que são covardemente espancados pelos pais, seriam sempre cidadãos exemplares.

A disciplina bíblica visa à mudança do coração da criança, por isso uma série de medidas devem ser usadas, *inclusive* a vara. Gostaria de listar com vocês alguns comportamentos que são utilizados em nome da disciplina de filhos, mas que, na verdade, distam dos

mandamentos de Deus, como o céu dista da terra! Vejamos, então, o que a disciplina bíblica NÃO É!

## **A Disciplina Não É um Momento para Extravasar sua Raiva na Criança**

Imagine a situação: você diz a seu filho para não mexer naquele vaso em cima da mesa. Ele não te obedece, mas você está muito ocupada ao telefone, e não toma providências para que ele te obedeça. Ele continua brincando com o vaso, e você altera a voz e o chama pelo nome completo (sinal de que as coisas estão ficando sérias!); mesmo assim, ele não te atende. Por fim, depois de brincar com o vaso proibido por muito tempo, ele quebra o vaso, como já era previsto; aquele vaso havia sido um presente de casamento que você guardava com carinho. Naquele momento, sua ira agiganta-se, e você diz a sua amiga que precisa desligar o telefone imediatamente, porque o menino desobedeceu, e, agora, seu amado vaso está em pedaços. Furiosa, você avança aos gritos naquela indefesa criança de 3 anos. O motivo para a disciplina deveria ser a desobediência que antecedeu a quebra do vaso, você não deveria ter sido levada a se irar pela insistência da criança em mexer no vaso.

A lei da sua casa diz que é proibido lanchar na mesa do computador. Clarinha, de nove anos está careca de saber que esta lei existe. Toda manhã, quando você

acorda, lá está Clarinha com sua xícara de achocolatado perigosamente ao lado de seu laptop que ainda está sendo pago em penosas parcelas. Sem muita paciência para discipliná-la pela desobediência que está ocorrendo, você passa pelo corredor esbravejando: *vai derramar este leite no meu computador, garota! Eu já não disse (sim, já disse) que não é para comer perto do computador?! Você é surda (não, não é!)?!* Clarinha resmunga qualquer coisa, do tipo: *já estou saindo, deixa só eu terminar minha pesquisa;* e você esquece o assunto quando se depara com o tamanho da louça que te espera na pia. Se a pesquisa terminar sem que o leite derrame, este impasse ficará de lado até o próximo episódio. Mas se porventura a xícara de leite levou um esbarrão e deixou seu computador novo e ainda não pago encharcado...então, e só então, a disciplina será vigorosamente e, por vezes, violentamente exercida! Qual é a sua real preocupação? Qual é o seu primeiro interesse? Manter o computador a salvo ou preservar a alma de sua filha do pecado da desobediência e da obstinação? O que tem mais valor para você? Você só se incomoda e toma providências quando, aparentemente, deu tudo errado?

Você está com muita pressa, com horário marcado para ir ao médico. Seus três filhos pequenos já estão prontos, mas a menor cismou que quer levar aquela boneca que é do tamanho dela. Você diz que não, e ela começa um choro rebelde, disposta a te convencer por

meio de escândalo. Você manda ela parar de chorar, porque não há motivos para tanto drama. Ela não pode levar a boneca e tem que se conformar com isso. Ela não para de chorar e já chora tanto que se engasga, misturando o choro com o catarro da gripe e a tosse. Parar tudo para discipliná-la iria te atrasar. Então, você diz a ela: *pare de chorar se não você vai vomitar, e **se você vomitar** vai apanhar*. Ela não para. Mas você está tão atrasada, que não pretende fazer sua ordem ser cumprida, seu interesse é apenas que ela pare com aquela choradeira insuportável. Depois que todas as crianças já estão no carro e em suas cadeirinhas, a inconsolável menina, que não para de chorar nos últimos dez minutos, finalmente vomita, como você já havia previsto. Ela se suja toda, suja sua roupa e deixa o carro daquele jeito. Nesse momento, você diz a ela que ela vai apanhar por que você já tinha dito a ela que se vomitasse, ela apanharia. Mas espere aí! Ela não tem controle sobre o vômito. Quando uma criança está muito encatarrada e chora muito, ela VAI vomitar, é fato! Ao invés de tê-la corrigido lá no começo, quando ela se negou a acolher com doçura a sua negação de levar a boneca, você esperou até que a situação chegasse a um ponto intolerável, com consequências para toda a família, para aí sim, irada, corrigi-la por vomitar?!

Depois da primeira vez que você der uma ordem, deve sempre fazer com que ela seja obedecida. Quando postergamos a disciplina, por preguiça ou qualquer outro

motivo, a ira cresce dentro de nós e corremos o risco de dar o remédio errado, com a dosagem errada.

## **A Disciplina Não É uma Permissão para Gritar, Humilhar, Ofender**

Frequentemente, pais, que não usam a vara de forma adequada, perdem o controle da situação e acabam usando métodos condenáveis para resolver o problema. Começa, então, uma sessão, geralmente pública, de gritaria e exposição da criança. A mãe enfurecida diz coisas que, em momentos de calma, jamais sequer pensaria a respeito do filho. As palavras são usadas como armas para ferir, tentando aliviar a frustração de uma mãe que não consegue controlar o filho. Nunca me esqueço de um dia que, passeando pelo shopping, assisti uma cena de uma mãe que tentava ser obedecida pelo filho, um menino muito agitado, que não parava quieto. Como ele não cedia às suas ordens, ela, irada, chamou-o de idiota e deu-lhe um tapa na cabeça. Fiquei tão constrangida, e com tanta pena daquele menino, que me deu vontade de ir embora dali. Pense em que chances este menino tem de reconhecer a autoridade da mãe sobre si? A violência e a falta de respeito sufocaram qualquer possibilidade de, um dia, aquele menino amar e respeitar as autoridades constituídas sobre ele. Inclusive a autoridade de Deus!

Pais que não têm autoridade sobre os filhos sempre

chegam a um ponto em que explodem e passam, então, a dizer que a criança é desobediente, é terrível, que não tem jeito mesmo. Alteram a voz, mostrando pouco ou nenhum respeito por aquele seu pequeno irmão em Cristo. Nessas horas, os pais acham que o seguinte versículo não precisa ser usado nesta circunstância: “Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria...” (Efésios 4:31). Sim, este versículo se aplica a qualquer momento de nossas vidas e em todas as esferas de nossos relacionamentos. Seus filhos são seus irmãos em Cristo, são seu próximo e não um objeto que você pode manusear como lhe convém. Eles não te pertencem, estão fora de você e, portanto, você deve tratá-los como trata qualquer outro irmão de sua igreja. Sua voz deve ser sempre suave e amorosa, mesmo nos momentos de repreensão e disciplina. Ela deve ser firme, mas dócil.

Pais que gritam, destratam e humilham seus filhos precisam parar tudo e olhar para dentro de si! Por vezes, esta atitude demonstra que você está mais interessado em resultados imediatos e em **satisfazer a sua vontade** de ter suas ordens obedecidas, do que com a alma de seus filhos. Eles têm que te obedecer imediatamente sim! Mas qual é a sua reação quando isso não acontece, e porque você reage com ira quando eles te desrespeitam, são perguntas que você precisa analisar. Ken Sande e Tom Raabe em seu livro *Os conflitos no lar e as escolhas do pacificador* nos ensinam que, muitas

vezes, por não termos nossas vontades satisfeitas, reagimos raivosamente, mostrando que temos ídolos guardados em nossos corações. Quando as demandas destes ídolos não são atendidas, explodimos:

*Ídolos exigem sacrifícios. Quando os outros não cumprem nossas exigências e expectativas, nossos ídolos demandam que eles sofram. Quer seja de modo consciente ou inconsciente, nós sempre encontramos maneiras de magoar ou castigar as pessoas para que elas cedam aos nossos desejos. Esta punição pode tomar muitas formas. Às vezes reagimos com ira explícita, dirigindo palavras ofensivas para causar dor àqueles que não atendem às nossas expectativas. Quando fazemos isso, estamos essencialmente colocando os outros no altar do nosso ídolo e sacrificando-os, não com uma adaga pagã, mas com a lâmina afiada da nossa língua. Somente quando eles cedem aos nossos desejos e nos dão o que queremos é que pararemos de causar dor a eles... afastar-se de um relacionamento é uma forma comum de ferir os outros. Pode envolver uma frieza sutil em relação à outra pessoa, negação de afeto ou contato físico, demonstração de tristeza ou mau humor, recusa a olhar nos olhos do outro ou até o completo abandono do relacionamento.(SANDE e RAABE, 2011, p.41-42)*

Note que quando pais agem desta forma, usando suas línguas como armas para ofender seus filhos, eles estão preocupados, primeiramente, consigo mesmos. Eles querem ser obedecidos porque estão com pressa, porque se sentem superiores, porque desejam que sua vontade seja feita, e não porque sabem que estão treinando os filhos para obedecer a Deus. Esta linha é extremamente tênue, e deve ser observada com cuidado. Qual é o seu objetivo em fazer com que seus filhos te

obedeçam? Você está preocupado em forjar um caráter cristão nele, para que mais tarde ele seja obediente a Deus e à sua Palavra, ou quer que as coisas “funcionem” na sua casa? Você quer livrar a alma do seu filho do inferno ou quer simplesmente não ser incomodada por um menino desobediente? Pode não parecer, mas a resposta que você der a essas perguntas terá um enorme impacto na maneira como você tratará com a desobediência de seu filho!

Nossas palavras ofensivas e iradas não são pecado apenas contra nossos filhos, são pecado contra Deus! A Bíblia nos ensina o tempo todo, que devemos ter controle sobre nossas emoções e sobre como usamos as nossas palavras. Quer ver alguns exemplos?

“Alguém há cuja tagarelice é como pontas de espada, mas a língua dos sábios é medicina.” Pv 12:18

“A língua serena é árvore de vida, mas a perversa quebranta o espírito.” Pv 15:4

“Digo-vos que de toda palavra frívola (leviana, fútil, instável, cruel, desmedida) que proferirem os homens, dela darão conta no dia do Juízo.” Mt 12:36

“Como cidade derribada, que não tem muros, assim é o homem que não tem domínio próprio.” Pv 25:28

“O insensato expande toda a sua ira, mas o sábio afinal lha reprime.” Pv 29:10

“Se alguém supõe ser religioso deixando de refrear a língua, antes, enganando o próprio coração, a sua religião é vã.” Tiago1:26

“A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.” Pv 15:1



“O sábio de coração é prudente, e a doçura no falar aumenta o saber.” Pv 16:21

“O homem se alegra em dar resposta adequada, e a palavra, a seu tempo, quão boa é!” Pv15:23

“A longanimidade persuade o príncipe, e a língua branda esmaga ossos.” Pv 25:15

“Não seja o adorno da esposa o que exterior... seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível traje de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus.” I Pedro 3:3-4

“Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem.” Efésios 4:29

Percebe como é grande a responsabilidade que temos sobre as palavras que dirigimos a nossos filhos? Para ensiná-los a *se conter*, a *se controlar*, precisamos *nos conter e nos controlar*! No livro intitulado *Criando filhos*, D. M. Lloyd-Jones nos ensina: “Seremos incapazes de exercer a verdadeira disciplina, se primeiro não formos capazes de exercer domínio próprio e de disciplinar nosso gênio... Que direito terá de dizer a seu filho que ele precisa de disciplina, quando evidentemente você precisa dela? Domínio próprio, o domínio do gênio, é um requisito essencial para podermos comandar outros.” Primeiramente, temos que cuidar do nosso próprio pecado. Se quando formos exercer a disciplina em nossos filhos, já começarmos pecando contra eles, será muito mais difícil eles nos obedecerem de bom grado. Alguns pais, por causa da maneira dura e irada de falar com os filhos, só

conseguem gerar ainda mais rebeldia e obstinação.

O resultado que se colhe de tal atitude é dor e revolta. O problema inicial não foi resolvido, e, ainda por cima, outro foi gerado. O coração da criança, antes *apenas* desobediente, agora também está humilhado, magoado e muito menos propenso a obedecer da próxima vez.

## **A Disciplina Bíblica Não Pune a Inabilidade da Criança**

Não tenha a menor dúvida: criança é desastrada! Suas mãozinhas ainda não são tão firmes quanto você gostaria que fossem. Naturalmente, eles são atrapalhados e suas mãos parecem que são furadas! Tudo que pegam cai no chão! A disciplina bíblica é um recurso usado para corrigir o pecado da desobediência e da rebeldia de seus filhos. O fato de seu filho ser estabanado não faz dele um candidato à vara! Não se estresse com os prejuízos que você terá ao longo da vida. Ser mãe implica, invariavelmente, em ter sua maquiagem esfarelada, sua parede pintada de marrom por causa do Nescau derramado, ter seu carro cheio de farelos de biscoito. A mão suja de bala, uma hora ou outra, encostará sem querer no seu vestido branco!

Para evitar tantos acidentes e aborrecimentos, com quatro filhos pequenos e elétricos dentro de casa, eu sempre me precavia das sujeiras que certamente viriam.

Sofás sempre escuros, paredes sempre laváveis, colchas estampadas, toalhas marrons ou pretas e roupas NUNCA brancas! Dessa forma, eu não as expunha a situações difíceis para elas e para mim! Quantas e quantas vezes precisei trocar a roupa deles antes de sair para igreja por causa de comida ou bebida derramadas...Sei bem que é um exercício de paciência para nós refazer o que já estava feito e limpar o que já estava limpo. Mas precisamos saber que o objetivo da disciplina não é puni-los pelo que deu errado. A disciplina visa corrigir a desobediência e todo tipo de pecado. E cá pra nós, você nunca estragou nada sem querer ou derramou uma xícara de café numa roupa bem na hora de sair?

## **A Disciplina Não É um Acerto de Contas pela Ofensa que Sofri**

Se o foco da disciplina não for a glória de Deus e o arrependimento e mudança de vida da criança, muitos erros sorrateiros podem adentrar. É muito comum uma mãe disciplinar a criança baseada na ofensa que sofreu: “Como esse pirralho de 7 anos ousa fazer isso comigo? Ele não me respeita? Ele vai ver só com quem está falando!”. O sentimento de ser ofendida pelas palavras ou ações de nossos filhos não pode nos dominar.

Conheci um menino que descobriu que chamar a mãe de gorda mexia com ela. Toda vez que o menino se sentia

frustrado por ter um desejo negado, chamava a mãe de gorda. A mãe, ofendidíssima, revidava a ofensa batendo no menino. Mas pense comigo, a mãe deveria corrigir seu filho, não porque se sentiu ofendida, mas porque já havia dito ao filho para não chamá-la assim, e ele estava desobedecendo sua ordem, e, por isso, deveria ser corrigido. A alma dele estava em risco porque estava ignorando o que sua mãe dissera. O foco deveria ser na desobediência dele, não no sentimento da mãe.

Somos profundamente egoístas quando corrigimos nossos filhos para satisfazer a dor que eles nos causaram. Precisamos, então, colocar os sentimentos no lugar, para lidarmos corretamente com a situação. Perdoar nossos pequenos é a primeira atitude. Depois temos de corrigi-los pela desobediência, e também podemos ensiná-los que algumas palavras ofendem, e que eles devem ser mais corteses e respeitosos ao se dirigir a você e aos outros.

Algumas mães são quase tão imaturas quanto seus filhos. Por não enxergar a seriedade do pecado, tendem a olhar para o pecado dos filhos como uma afronta a si mesmas. Se sentem pessoalmente ofendidas, julgando que seu trabalho é vão e que os filhos não dão importância à autoridade dela, portanto, não se sentem amadas. Esta é uma visão extremamente egoísta e infantil. Não podemos tomar a rebeldia e a desobediência de nossos filhos como algo contra nós. Na verdade, eles têm apenas um alvo: conseguirem o que

desejam, não importando o quanto isto custe. Toda a ira da criança se voltará contra quem se interpuser entre ela e o objeto do seu desejo. Cabe aos pais tratar desta ira, corrigi-la e não se ofenderem, como se eles mesmos fossem crianças mimadas. Tenha sempre em mente o risco que a alma de seus filhos correm. Não olhe para você com auto piedade. Tenha piedade deles, que têm o coração ainda tão obstinado e cego pelo pecado. Você é a parte adulta desta relação e precisa se comportar como tal. Algumas mães são tão instáveis e inseguras emocionalmente que, quando seus filhos percebem isso, passam a dominá-las completamente com chantagens e dramas! Não se deixe manipular por seus filhos. Assuma seu papel de adulto preocupado com a alma deles e siga em frente. Lembro-me de algumas vezes ter ouvido uma frustrada tentativa de meus filhos do tipo: “se você não der o biscoito que eu quero, então eu não te amo mais mamãe!” E a resposta era: “E se você me pedir para comer o biscoito que eu já te neguei e continuar me chantageando vai apanhar!”. Eu sabia que eles me amavam e que não era isso que estava em jogo ali. Aquela era a hora de aprenderem a me obedecer e a não me manipularem, não de eu ficar de “mimimi”!

Por outro lado, sei que nos entristece como mães descobrir as artimanhas que nossos filhos usam para conseguirem o que desejam. Nunca se esqueça, entretanto, que a Bíblia é muito clara e não deixa margem para dúvida quando fala como é o nosso

coração (e isso inclui o coração de seu filhinho)! “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?” Jeremias 17:9. Portanto, fique atenta, e quando situações assim acontecerem, não tome como pessoal, mas procure enxergar a podridão de seu pequeno e juvenil coração que carece desesperadamente da graça regeneradora do Espírito Santo! Estes dias uma amiga muito querida compartilhava comigo sua tristeza ao perceber a vileza do pecado no coraçãozinho de seu filho amado. Ela estava muito atarefada na cozinha, cuidando de mil coisas ao mesmo tempo. Seu filho de seis anos se recusava a obedecê-la, embora ela já tivesse falado algumas vezes. Por fim, ela se irritou e o puxou pela orelha. O menino, que é extremamente inteligente, já sabia que o pai não gostava que cenas como estas acontecessem. Ele conduzia a esposa a aplicar a disciplina bíblica com amor e longe dos olhos do irmão menor. Sabendo disso, e irado contra a mãe, o menino correu até o pai e contou o que a mãe fizera. Ele buscava um aliado. Ele queria vingança. Ele queria que a mãe sofresse como ele estava sofrendo. Ele quis revidar. Quanta maldade e dolo pode habitar o coração de nossos amados filhos? Toda a maldade e toda a corrupção do mundo! Que tristeza reconhecer isso...que dor provoca em nosso coração. Minha amiga sentiu uma tristeza muito grande naquele momento, não só por constatar que se irou e errou com o filho, mas por ver a reação

pecaminosa dele, por ver a maldade de seu coração. Daí ela precisou chamá-lo, pedir perdão por seu erro e apontar os erros dele. Ela não se esquivou ou se escondeu atrás da dor que sentiu pela reação do filho. Também não se sentiu envergonhada por ter que pedir perdão a ele. Não deixou de cumprir sua obrigação. Largou seus afazeres, levou-o para o quarto, explicou e mostrou a seriedade de seu pecado, chamou-o ao arrependimento e o disciplinou com a vara. Ela sabia que tinha muita coisa em jogo. Ela sabia que a alma de seu filho estava em risco. Ela não cedeu à tentação de ficar com pena de si mesma por ter sido delatada ao marido pelo filho pequeno. Esta mãe conhece bem a doutrina da depravação total do homem, daquele pequeno Adão que ela gerou!

Sempre que seu filho te desobedecer ou for rude e desrespeitoso com você, lembre-se que quando ele peca desta forma é contra DEUS que ele peca em primeiro lugar, e a Bíblia nos ensina quão terrível isto é: “pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que era mau perante os teus olhos...” (Salmos 51.4). Ter em isso em mente, nos ajudará a colocar as coisas nos devidos lugares.

## **A Disciplina Não É a Hora de Colocar para Fora Tudo que Deu Errado no seu Dia**

Quem já não passou por um dia de cão?! A noite foi mal

dormida, a criança mais velha está gripada, o marido lhe pediu para pagar várias contas que vencem hoje. O gás acabou, e o almoço precisa estar pronto às 11:00h para as crianças seguirem para a escola. O telefone está mudo, o pneu do carro furou, o bebê não para de chorar e o celular de tocar. Pense, ainda, que este é um dia em que o calor está insuportável, e você, com uma cólica daquelas! Não, isto não é um filme de terror, nem uma descrição meramente hipotética, mas uma realidade numa família de muitos filhos! Tudo isso acontecendo ao mesmo tempo, e, de repente, sua menina se recusa a descer daquela escada que lhe promete um tombo iminente. Tudo que você não precisa neste dia é ir parar no pronto-socorro! Mas sua menina não desce da escada. Ela não faz ideia de como seu dia está e ainda ficará difícil. Por que você a disciplinaria? E com que espírito? Você descontaria nela tudo que deu errado hoje? Mas a culpa do gás ter acabado e do telefone estar mudo não é dela. Se você não controlar seu espírito, a pequena acabará pagando a conta toda, e não apenas a conta da sua desobediência. É por isso que sempre que falo sobre criação de filhos, digo que quando se é mãe, ou levamos a sério o que é ser crente ou desistimos de disciplinar nossos filhos! O processo de disciplina dos nossos filhos começará nos mudando, para que depois possamos alcançar o coração deles. Se não for assim, a disciplina física será mera e gratuita agressão, que não frutificará para a vida eterna.



Respirar fundo, lembrar-se de alguns versículos bíblicos e do motivo correto que deve levar uma mãe a disciplinar seu filho, lhe ajudarão num momento de crise como o descrito acima.

## **A Disciplina Não É para que os Outros Vejam**

Em todas as áreas da nossa vida, precisamos lutar contra o desejo de ser aceito por homens. Eu já passei por isso no aspecto que diz respeito à criação de filhos. Quando Lucas, nosso filho mais velho, tinha um ano e oito meses, começou uma terrível fase. Ele mordia. Mas não eram mordidas leves, eram aquelas de deixar marca roxa. Imagine a situação de ver a filhinha de minha amiga ser “atacada” por meu pequeno Pitbull, e a mãe ali na minha frente, esperando que eu fizesse alguma coisa... Claro que a tentação era de satisfazer a fúria daquela mãe, querendo vingança pela marca deixada na bochecha da filha. Entretanto, o que estava em jogo não era a minha reputação de boa educadora, nem saciar a vingança daquela mãe, que, àquela altura, estava doida para ver o Lucas ganhar uns safanões! Tratava-se de ensinar meu filho a vencer o seu desejo de morder em nome da obediência. Ele já sabia que não podia morder, já havia entendido e apanhado muitas vezes por este motivo. Ele precisava continuar sendo corrigido até largar este horrível hábito; mas, na frente daquela mãe e

dos outros espectadores, seria o lugar certo? Depende de qual era o desejo do meu coração: agradar a Deus ou às pessoas que presenciariam a cena.

Por vezes, somos tentados a mostrar para os nossos pais, sogros ou nosso pastor o quanto aprendemos sobre disciplina, e que, em nossa casa, isto é levado a sério. Daí fazemos tudo direitinho, disciplinamos como manda o figurino, mas, quando a situação se repete em casa, sem plateia, deixamos nosso pequeno sem correção, e sem entender nada! Devemos sondar o nosso coração e ver se há algum ídolo nos compelindo a exercer a disciplina, ou se estamos fazendo isto em obediência à Palavra e para a glória do nosso Deus. Veja como somos maus! Mesmo fazendo a coisa certa, podemos pecar por ter motivações erradas!

Além do mais, se corrigimos os nossos filhos em algumas circunstâncias que, quando se repetem sem público, deixamos de corrigi-lo, damos a eles uma dúbia mensagem. Ele nunca saberá o que esperar de você, e pior, aos poucos aprenderá a lição que você o ensinou sem palavras: ele só deve te obedecer quando tiver alguém perto, pois terá a certeza que as providências serão tomadas. Ele também aprenderá desde cedo a viver como um hipócrita, que só faz as coisas porque tem alguém olhando.

Paulo escreve aos Efésios algo parecido, mas em circunstâncias diferentes. Ele ensina que não devemos servir aos nossos senhores terrenos para sermos vistos,

mas devemos servi-los como que servindo a Cristo. “Quanto a vós outros, servos, obedecei a vosso senhor segundo a carne com temor e tremor, na sinceridade do vosso coração, como a Cristo, não servindo à vista, como para agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus; servindo de boa vontade, como ao Senhor e não como a homens...” (Efésios 6:5-7). A mesma ideia é dada em Colossenses 3:22-24: “Servos, obedecei em tudo ao vosso senhor segundo a carne, não servindo apenas sob vigilância, visando tão-somente agradar homens, mas em singeleza de coração, temendo ao Senhor. Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo” Esta é a perspectiva correta para tudo quanto fazemos: estamos sempre diante de Deus, e é a Ele que estamos servindo! A criação dos nossos filhos é mais um aspecto que precisamos vigiar para nunca nos portarmos como quem quer agradar a homens. Precisamos ter a mente convencida e um coração sincero na disciplina de nossos filhos. Mesmo que ninguém esteja vendo o que ele fez, e ninguém esteja presente para medir a minha competência como mãe, existe um Deus que está mais interessado em quem somos no recôndito de nossos lares, e lá no fundinho de nossos corações, do que diante das pessoas que pretendemos impressionar! Promover a glória de Deus deve ser a razão principal pela qual

disciplinamos nossos filhos!

## **Disciplinar Não É Dar Tapas, Beliscões, Sacudidas e Puxões de Cabelo!**

O nome disso é agressão física, do tipo “onde pegar, pegou”. Não se alveja uma criança, inadvertidamente, com um tapa. A disciplina física não é momento, mas um todo. Quando uma mãe desfere golpes aleatórios, geralmente em meio a gritos que a criança não entende, está fazendo qualquer coisa, menos discipliná-la! Muitos pais não entendem que a questão não é o “bater”. Pensam que se derem uns beliscões de vez em quando sua tarefa de guiar os filhos a Deus está cumprida. Não se engane! As coisas não são tão simples assim! Tapas e puxões de cabelo são artifícios de pais ignorantes ou preguiçosos. Ou os dois. Se você desconhece completamente o que a disciplina bíblica é, talvez lance mão de agressões deste tipo. Por outro lado, se você reconhece que o trabalho é muito mais árduo e completo, e, mesmo assim, continua optando pelo que é mais fácil, seu pecado contra Deus e contra seu filho é ainda mais grave!

Disciplina física tem hora, lugar, e “compartimento secreto” do corpinho da criança específico para este fim. De mais a mais, a Bíblia nos adverte a usar um instrumento, a vara, que está fora do nosso corpo. Que nossas mãos sejam usadas apenas para acariciar

docemente nossos filhos. Que eles não temam o aproximar de nossas mãos junto a seus corpos. Quando usamos a vara, transferimos para aquele instrumento as informações da dor causada. É tão interessante como as crianças entendem isso!

Nossos filhos sempre foram disciplinados com vara, e se em algum momento perdíamos a compostura e lhes dávamos um tapa, mesmo que este doesse menos que as varadas, eles choravam magoadíssimos. Haviam aprendido a não temer nossas mãos, a se render a nossos carinhos, e quando a usávamos, eles se sentiam traídos! Aquele não era o instrumento de onde derivava a sua dor! Portanto, precisamos aprender que a disciplina física deve ser dosada, no lugar certo, num momento em que a criança saiba que irá acontecer, que espere por isso. Mais adiante, trataremos mais pormenorizadamente do como, quando e onde da disciplina física.

## **Disciplina Física Não É Pôr de Castigo**

Muitos pais confundem disciplina bíblica com castigo. Vara não é castigo, vara é vara, é fustigar! O castigo tira a criança do convívio familiar, a deixa entediada no canto até que ela se distraia com um amigo imaginário. Esta fantasia de que a criança vai ficar ali pensando no que ela fez só gera duas atitudes: ou a criança

permanece ali sentada engolindo a raiva e o desprezo da mãe que a largou lá, ou ignora o motivo de estar ali e passa a cantar, brincar com as mãozinhas *etc.*

Quando eu lecionava, precisei chamar a mãe de um aluno de 9 anos para conversar. Tiago estava impossível em sala de aula. Quando expliquei a situação à mãe, ela me disse que não sabia mais o que fazer. Tiago já estava de castigo da televisão, já não podia jantar à mesa com a família e não descia para brincar no play há um mês. Foi fácil entender porque aquele menino extravasava toda a sua energia em sala de aula! Ele não podia fazer NADA. Vivia de castigo, impedido do convívio familiar e das brincadeiras típicas da sua idade. A mãe achava que estava fazendo um bem a seu filho, quando, na verdade, estava tornando a situação insustentável.

Quem age assim é a sociedade, que pune o cidadão com pena de reclusão de acordo com o crime. Na disciplina bíblica, é diferente. A disciplina deve ser aplicada e, imediatamente após, nosso cidadãozinho deve voltar ao aconchegante e amoroso convívio familiar. A “pena” não deve ser aplicada de acordo com o “crime”! Pecado é sempre pecado, e a correção deve ser igual para todo tipo de falta! A correção com vara não adia o problema, não o prolonga como faz o castigo. Resolve e absolve na mesma hora, assim como Deus faz conosco. A disciplina nunca é mais severa ou menos severa, de acordo com a falta cometida, porque a falta é sempre a mesma: rebeldia e desobediência contra Deus.

O castigo tende a ter graus mais elevados de punição de acordo com a “gravidade” do pecado cometido. Mas lembre-se: rebeldia e desobediência são pecados contra um Deus santo. Qualquer pecado que se enquadre nestas categorias é grave não apenas por causa do pecado em si, mas também por causa da santidade contra quem ele é praticado.

## **Disciplina Bíblica Não É "Toma Lá Dá Cá"!**

Você já deve ter tido o desprazer de assistir a um destes reality shows sobre criação de filhos. O que eles consideram uma forma maravilhosa de disciplinar os filhos nada mais é do que corrompê-los ainda mais! Seu filho precisa obedecer você não porque uma nota de dez reais o espera ao fim da louça lavada. Ele precisa te obedecer sem esperar nada em troca desta obediência, afinal, não fez nada além de sua obrigação quando atendeu à sua ordem. Entretanto, muitos pais não conseguem manter seus filhos sob disciplina, por isso usam este artifício que pode vir disfarçado de várias formas: prêmio para quem arruma a cama todo dia, lanche no *fastfood* favorito, se o guarda-roupa passar a semana inteira arrumado, aquela sonhada boneca se passar o fim de semana na vovó e não vier nenhuma queixa de má conduta. Há também aqueles pais desesperados que colocam um quadro na geladeira e vão

pregando estrelinhas à medida que a criança é boazinha.

Estas atitudes não visam transformar o coração pecador e rebelde de um pequeno Adão! Na verdade, o que os pais estão fazendo é recompensar pelas boas atitudes e punir pelas más, tirando os privilégios. Isto pode funcionar bem para quem está criando cachorro, mas para quem pretende gerar homens e mulheres à imagem de Cristo, esta é uma tática que deve ser abandonada. Vou lhes dizer o porquê:

Primeiramente, porque a sua intenção nunca deve ser mudar o comportamento da criança, sem que seu coração tenha sido atingido. Tedd Tripp conta em suas palestras que fazer isto é mais ou menos como o exemplo a seguir: Uma esposa pede ao marido que cuide da macieira que eles têm no quintal e só tem dado maçãs podres ultimamente. O marido compra adubos, poda a macieira, chama um especialista. Apesar de seus esforços, a macieira continua dando maçãs podres, e a esposa reclamando que as macieiras das vizinhas estão apinhadas de lindas maçãs vermelhas. Como nada do que ele tentou deu certo, o marido foi a uma loja de materiais de construção, comprou tinta vermelha e verniz, pintou cada uma das maçãs podres que ainda estavam penduradas naquela árvore e, assim, entregou à esposa uma linda macieira com maçãs vermelhas, lindas...mas podres por dentro! Não foi isso mesmo que Jesus disse acerca dos fariseus? Que eles eram como sepulcros caiados? Por fora, branquinhos e



ornamentados, mas, por dentro, continham corpos apodrecidos! É este engodo que desejamos para nossos filhos? Queremos apenas envernizá-los para mostrar aos outros, ou desejamos tratar seus pecados a fundo para ajudá-los a se livrar deles?

Em segundo lugar, comprar a obediência de nossos filhos não é algo aceitável porque é um intento completamente egoísta! Agindo dessa forma, não estaremos ensinando nossos filhos a negar a si mesmos para obedecer, mas aguçando sua cobiça por algo que ele deseja em troca de obediência. Percebe como é feio? O tempo todo, nas Escrituras, vemos Deus deixando claro para seu povo que havia bênçãos decorrentes da obediência e maldições decorrentes da desobediência. Esta é a consequência natural das coisas, instituídas pelo próprio Deus! Quando iludimos nosso filho para que ele faça o que queremos, motivado pelo brinquedo que ganhará e não pelo desejo de honrar a Deus e a seus pais, estamos colaborando para que mais tarde, quando ele não vir nenhuma vantagem cintilante brilhando para que obedeça as Leis de Deus, ele simplesmente a ignore, e faça o que for preciso para realizar seus desejos! Esta criança foi treinada a olhar só para si, só para suas vontades egoístas, e largar este pecado na vida adulta é uma luta tão desgastante, que muitos desistem!

Portanto, minha irmã, não faça com que seu filho seja premiado por ter feito o que era sua obrigação, não negocie com a obediência irrestrita às suas ordens, não

faça de seu pequeno um mercenário movido por interesses pessoais. Ajude-o a matar o pecado que há dentro dele, não o ensine a nutri-lo!

## » PARTE 7

### **Aproveitando Melhor a Disciplina**

## **Motivos que Podem Impedir o Bom Aproveitamento da Correção com Vara**

Muitas vezes, pais bem intencionados e dispostos a fazer a vontade de Deus, no que diz respeito à correção dos filhos, fracassam em seu intento e se sentem frustrados e desanimados. Se este é o seu caso, não desista antes de checar se você realmente está fazendo as coisas como deveriam ser feitas. Às vezes, a falta de esclarecimento em alguma área pode colocar tudo a perder. Por isso, afirmamos que a correção dos filhos é algo muito complexo, uma empreitada que demanda dedicação, envolvimento, oração, ajuda mútua.

Crianças são muito inteligentes e precisamos usar sua inteligência em nosso favor, para o bem delas e para a glória de Deus. Se não formos coerentes na disciplina, nossos filhos se aproveitarão de nossas falhas e acharão brechas para escapar e nos fazer sentir culpados. Talvez nem percebamos, mas seus corações podem se tornar endurecidos e, desta forma, teremos nossos filhos distante de nós e de Deus. Tentaremos, então, levantar com vocês algumas questões que dificultam o processo de aplicação da disciplina bíblica. Talvez você se identifique com algum destes tópicos!

## **Quando Pais Não São Amorosos com os Filhos**

Pais que ainda não entenderam a relação entre amor e disciplina, estão fadados ao fracasso. De igual modo, pais que entendem, mas não colocam este amor visivelmente em prática, também. Crianças necessitam de carinho, de ternura, de conversas, de atenção, de toque. Quando pais são atarefados demais para se relacionar de modo pessoal e próximo com seus filhos, mas não abrem mão da disciplina, podem dar a eles a impressão de que seu relacionamento só se estreita em momentos de repreensão. Algumas crianças passarão, então, a desejar chamar a atenção dos pais de forma errada, mesmo que isso lhe custe uma ida ao quartinho da disciplina. Como já foi dito, a disciplina com vara é um dos instrumentos usados para educarmos nossos filhos, mas não pode ser o único. A conversa longa, a admoestação, as explicações de sobre como a vida funciona, o amor, o interesse pelo que acontece no dia-a-dia dos filhos são instrumentos poderosos também!

Pais que são ríspidos e pouco amáveis com seus filhos, também, terão menos chances de ser ouvidos e obedecidos. Eles estão, sim, formando um muro que os separa de suas crianças e fechando a estrada de acesso a seus pequenos corações. Desta forma, manterão seus filhos perigosamente longe de si, e na hora em que perceberem e quiserem a amizade de seus filhos, talvez

seja tarde demais. Pais pouco carinhosos, que não lutam para ser amados por seus filhos, correm o risco de quando não tiverem mais que exercer autoridade sobre eles, já não tenham nenhuma outra forma de se relacionar. Eles não aprenderam a, como ensina Tedd Tripp em suas palestras, trocar a autoridade pela influência na idade adulta. Eles não terão a amizade de seus filhos. Por isso, é necessário que cultivemos demonstrações de profundo amor e afeto por nossos pequenos pecadores, que os amemos e expressemos este amor de tal forma que eles nunca venham a duvidar do amor que devotamos a eles. Que nosso amor seja tão claro, que não reste dúvidas em seu pequeno coração. Eles saberão, nos momentos de disciplina física, que estão sendo corrigidos por pais que o amam profundamente, e isso fará uma diferença incrível na forma destas crianças receberem e aceitarem a disciplina. Então, deixe de ser uma mãe carrancuda e iracunda e brinque mais com seus filhos, corra com eles, sorria com eles, converse com eles, interaja com eles. Aquele serzinho necessita sentir seu amor agasalhando-o todos os dias! Ele precisa ouvir a sua risada, sentir o aconchego do seu colo, ele precisa se sentir aceito incondicionalmente. Este é o grande erro que muitas mães cometem: só dar amor e carinho aos filhos, quando estes se comportam bem e são obedientes. Muitas vezes, quando os filhos estão sendo disciplinados, são privados do carinho materno. Falaremos sobre este aspecto mais

tarde, mas já vou adiantando que não há nada mais importante depois de umas boas varadas do que o colo e os beijos de uma mãe que ama, e, por isso, corrige o filho!

Comentando o texto de Efésios 6.4, João Calvino (Efésios-João Calvino, página 180 e 181, 1ª edição. 1998, editora Paracletos) adverte que os pais não devem ser indulgentes demais em lidar com os filhos, mas que, de outro lado, a excessiva severidade também não é desejada:

*Os pais, por sua vez, são exortados a não irritar seus filhos com imoderada severidade. Tal atitude excitaria o ódio e os levaria a lançar de si o jugo paterno de uma vez para sempre. Consequentemente, em Colossenses ele adiciona: “para que não fiquem desanimados” [Cl 3.21]. O tratamento bondoso... conserva a reverência dos filhos para com seus pais, e aumenta a prontidão e a alegria de sua obediência, enquanto que uma severidade austera e inclemente suscita sua obstinação e destrói seu respeito. Mas Paulo prossegue, dizendo: “que eles sejam amavelmente criados”. Pois a palavra “criai-os” inquestionavelmente comunica a ideia de gentileza e afabilidade. Em contrapartida, porém, para que não haja excesso de indulgência, como às vezes sucede, ele encurta as rédeas, por assim dizer, e acrescenta: **na disciplina e na admoestação do Senhor**. Pois Deus não quer que os pais sejam excessivamente brandos com seus filhos, ao ponto de corrompê-los, poupando-os demais. Que sua bondade seja temperada, a fim de conservá-los na disciplina do Senhor, e corrigi-los também quando se desviarem.*

Não devemos ser tão exigentes e ríspidas, que afastemos nossos filhos de nosso amor, mas, segundo Calvino, devemos mesclar a rigidez e as rédeas, com tratamento dócil e brandura. Existem mães que são tão

difíceis de se agradar, que os filhos terminam por desistir, achando que elas não os amam. Existem mães que reclamam tanto de tudo e que têm sempre uma palavra de desaprovação e de repreensão, que os filhos sentem que nunca fazem nada direito. Existem mães que nunca elogiam seus filhos quando procedem bem, apenas os repreendem quando agem mal. Estas crianças se sentirão desanimadas, desistindo de investir no relacionamento com esta mãe, e não tendo alegria e prazer em obedecê-la.

Richard Baxter mostra de forma brilhante o meio termo que deve haver entre a correção e a amabilidade dos pais para com seus filhos: (Conselho aos pais para pastorear seus filhos, editora Shedd, 2011, páginas 11 e 12):

*Faça com que as crianças não sejam muito ousadas com você, nem muito temerosas. Governe-as não como servos, mas como crianças, fazendo-as perceber que as amam muito e que todas as suas ordens, restrições e correções procuram ser para o bem delas, e não apenas porque querem que seja assim. Elas precisam ser guiadas como criaturas racionais que amam a si mesmas e àqueles que as amam. Se percebem que você as amam muito, elas têm maior disposição para os obedecer e é mais fácil levá-las a se arrepender de sua desobediência. Elas obedecerão no coração, bem como em ações externas tanto na presença de vocês como na ausência.*

*O amor por vocês (que deve ser motivado pelo seu amor por elas) precisa ser um dos meios principais para trazê-las a amar tudo que é bom que lhes recomendam. Assim chegam a conformar suas vontades à vontade de Deus com sinceridade e as tornam santas. Se vocês forem muito estranhos e severos demais, elas apenas sentirão medo de vocês e que não as amam muito. Por isso, não amarão os*



*livros nem as práticas que vocês recomendam, mas, como hipócritas, tentarão agradá-los quando estiverem em sua presença sem se importarem com o que são em segredo ou na ausência de vocês.*

*Não, isso fará com que fiquem tentados a detestar seu governo, todo bem ao qual vocês as encaminham, e as transformam em pássaros engaiolados, sempre atentos a uma oportunidade para escapar e ter a sua liberdade. Ficam mais na companhia de empregados e crianças desocupadas, porque sua severidade e estranheza fazem com que não tenham prazer em sua companhia. Os pais que demonstram muito amor a seus filhos, com segurança, podem mostrar severidade quando uma falta é cometida. Pois, neste caso, o filho percebe que foi só aquela falta que desagradou a vocês, e não a pessoa dele.*

## **Não Podemos Corrigi-los Sem Instrução Prévia**

Esta é uma etapa importantíssima para pais que desejam que seus filhos obedeçam a eles para obedecer a Deus! A instrução é parte integrante da disciplina. A disciplina com vara não pode acontecer antes da instrução prévia ser dada. Disciplinar uma criança por algo que ela nem sabe que é errado é uma temeridade. Faz parte do trabalho dos pais instruírem seus filhos. É isso que Deuteronômios 6:6-9 nos manda fazer: “Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos

umbrais de tua casa e nas tuas portas”. O texto está falando sobre a Lei de Deus. Os pais deveriam amar a Lei de Deus, tê-la em seus corações e se empenhar por fazê-la conhecida a seus filhos. Cada vez que seu filho pecar contra Deus e contra você, estará quebrando a Lei de Deus, por isso, precisará ser corrigido. Nada mais justo que instruí-lo anteriormente, ensinando-lhe que seus pecados têm consequências imediatas e a longo prazo.

Pais que não observam esta regra, em geral, obtêm resultados frustrantes na disciplina dos filhos. Eles se sentirão agredidos por não conhecerem a lei que quebraram, e terão dificuldades em se submeter aos pais. Filhos que não são instruídos também não podem ser conduzidos ao arrependimento, portanto, o objetivo da correção não será alcançado.

Seu filho precisa ter bem delimitado o que ele pode ou não pode fazer, o que está errado e o que está correto, precisa saber como se portar. Você tem que ter a certeza que o instruiu adequadamente. Estes são momentos de conversa olho no olho, ordem jogada ao ar não vale! Assegure-se que sua ordem foi ouvida e entendida por seu filho. É claro que suas ordens devem estar à altura de sua capacidade de entender e cumprir, cada idade exige uma conversa diferente, com vocabulário adequado e demandas apropriadas. Certo dia, recebemos um casal de amigos em casa. Nosso filho mais velho tinha um ano e a filhinha deles tinha dois

anos e meio. Estávamos na cozinha conversando e cozinando, enquanto as crianças brincavam na sala. De repente, a menina entrou na cozinha reclamando que o Lucas estava mexendo nos brinquedos dela e estava atrapalhando a brincadeira. O pai ouviu a menina e retrucou: “filha, deixa o Lucas brincar com seus brinquedos também, ele é seu amigo! E não venha mais me fazer queixa ouviu?” e ela respondeu: “ouvi, papai!” e foi saindo da cozinha. Ele hesitou por um momento, e perguntou à filha: “Filhinha, você sabe o que é *queixa*?” “Não”, respondeu ela, sem titubear. A ordem foi dada, ela respondeu que havia escutado o que o pai disse, mas aquela comunicação não significava nada para aquela menininha. Ela não sabia o que a palavra significava, portanto, estava impedida de obedecer!

O mundo da criança não é o nosso mundo, por isso, precisamos ter cuidado com a forma que nos comunicamos com elas. Precisamos ter a certeza que ela entendeu o que dissemos. Certa vez, enquanto nossos filhos eram pequenos, ao final do culto doméstico, Orebe pediu a atenção deles da seguinte forma: “Crianças, papai precisa fazer uma comunicação de caráter geral”. Os olhos arregalados me pediram o socorro da tradução! “Papai quer dar um aviso” foi suficiente para eles entenderem que viria algo que eles precisariam prestar atenção! Por vezes, você pode, inclusive, perguntar o que a criança entendeu daquela ordem que foi dada. A comunicação é um fator essencial na disciplina de

nossos filhos. Muitas vezes, pensamos que estamos comunicando o que queremos, mas não estamos, e isso pode prejudicar nosso relacionamento com nossos filhos. Se eles não entenderam uma ordem, certamente terão dificuldade em aceitar a correção, que soará como algo injusto. Por isso, devemos ter a certeza de que aquilo que esperamos das crianças foi bem explicado, que fomos ouvidos e entendidos. Alguns pais não querem se dar ao trabalho de parar, abaixar, olhar para a criança e dizer em tom adequado o que espera dela. Eles simplesmente passam pela criança vociferando, reclamando, falando um monte de coisas ao mesmo tempo enquanto a criança assiste à televisão, e pressupõe que a ordem foi dada.

Isto significa que a primeira vez que seu filho cometer qualquer tipo de pecado, que você não o tenha prevenido anteriormente, você não deve discipliná-lo. Este é o momento de instruir, explicar os motivos, mostrar na Palavra de Deus que seu procedimento precisará ser corrigido se voltar a acontecer.

## **Não Podemos Desanimar ou Desistir**

Não dar continuidade a qualquer processo já começado é sinônimo de desperdício. Sempre que se começa algo que se larga antes do fim, estamos perdendo tempo. Teremos investido esforços à toa. Quando se fala de educação de crianças então... o prejuízo é

consideravelmente maior. Qualquer regra que você estabeleça e não zele para que seja cumprida, estará dando um ensinamento bem claro a seus filhos: *você não precisa obedecer sempre, apenas em algumas situações!* Esta frase nunca será claramente esboçada, mas será aprendida e seguida por seu filho. Portanto, se você não está disposta a fazer valer uma regra, jamais a estabeleça. Depois de promulgada, ela precisa necessariamente ser cumprida, e a sua quebra deve gerar consequências. Às vezes damos ordens mais em tom de ameaça do que de outra coisa. Temos tanto receio que nosso filho não obedeça, que logo atrelamos o descumprimento da nossa ordem a um castigo bem ameaçador, quase que para convencê-lo a nos obedecer. Mas, no fundo, não estamos dispostos a puni-lo com aquela ameaça. É apenas uma ameaça. Quem já não disse a seu filho que ele ficaria um mês sem videogame e liberou o brinquedo na semana seguinte? Pois isso, além de não ser um método bíblico de correção, ainda ensina a seu filho que sua palavra não tem valor, que logo você desiste do que havia dito. Quantas vezes você já disse ao seu filho que iria *conversar* sobre a desobediência dele quando chegassem em casa e simplesmente se esqueceu ou, pior, desanimou de corrigi-lo porque estava muito cansada? Persistência é uma palavra chave para pais que pretendem educar seus filhos nos caminhos do Senhor.

Sei como é cansativo primar para que os filhos obedeçam às regras e ensinamentos dados pelos pais.

Não se esqueçam que temos quatro filhos, e eles não eram crianças fáceis. Eles demandavam atenção total, o dia todo. Às vezes dava vontade de simplesmente ficar em *stand by*, deixando as coisas acontecerem e fingindo que não estava vendo o cenário ao meu redor. Esta é uma tentação que os pais precisam vencer todos os dias. Se você não for persistente, insistindo que ele aprenda a falar mansamente, por exemplo, as vezes que ele for disciplinado por este motivo serão rapidamente esquecidas e suplantadas pelas vezes que você o viu ser ríspido e não o disciplinou. Ele aprenderá rapidamente que tem pais inconstantes e que pode “jogar com a sorte”. Talvez naquele dia, seus pais estejam ocupados demais ou cansados demais e as consequências de seus pecados não virão. A criança aprende, então, que as leis não são absolutas. Elas dependem do bom humor e do estado de espírito do legislador. Aprenderá a ser um bom observador, que procurará brechas para quebrar a lei em dias e situações específicas, que *favoreçam* seus pecados. A sentença de Bruce Ray é perfeita: “Seja coerente em sua administração da disciplina. Nunca, nunca, nunca dê uma ordem ou um aviso sem levar até o fim.” Bruce Ray.

Outro motivo muito comum para os pais não persistirem na disciplina dos filhos é a pressa para colher frutos. A pressa não é amiga da educação dos filhos! A formação do caráter de uma criança exige empenho e empreendimento repetitivo. Serão anos de

plântio antes de poder se deliciar com os frutos. Portanto, não desanime por não estar vendo frutos imediatos. Muitas vezes precisaremos lutar contra um pecado específico de nossos filhos por anos! Lembro bem da luta que Orebe travou com um de nossos filhos. O pai atento percebeu que o filho detestava perder. Toda vez que jogava bola, jogos de tabuleiro, adedanha, ou qualquer brincadeira que envolvesse competição, ia tudo muito bem enquanto ele estava ganhando. Se começasse a perder, entretanto, ele se irritava, alterava a voz com os irmãos, colocava a culpa de sua derrota nos outros, e muitas vezes abandonava a competição. Orebe conversava muito com ele sobre isso, e, quando ele reagia desta forma, era disciplinado. Em muitas ocasiões, Orebe fazia questão de jogar com ele e de ganhar para dar a ele oportunidade de desenvolver o domínio próprio. Por vezes, confesso que me dava uma tristeza... por mais que o pai insistisse no ensino, no uso da vara e o colocasse repetidamente em situações onde ele precisaria exercitar sua paciência, muitas vezes ele não conseguia vencer seu pecado. Dava a impressão e a sensação de que isso nunca aconteceria. Às vezes eu pensava que ele seria um eterno brigão, um menino resmungão que não admitia perder. Dava vontade de desistir. Mas Deus era misericordioso conosco e renovava nossas forças. Não desistimos, e com o passar dos anos, o ensino surtiu efeito! Nosso filho havia conseguido vencer aquele ídolo do seu coração!

Quando eles estão em idade bem tenra, ainda mais intensamente precisarão de pais persistentes. Criança pequena não aprende da primeira vez e pronto. Elas precisam de repetição, precisam de treinamento. Quando eu estava grávida do nosso segundo filho, Orebe, que era militar, foi transferido do Rio, onde morávamos, para Roraima. Nossa pequena e crescente família deixou tudo e todos por aqui para uma vida nova num lugar completamente desconhecido. Lucas tinha um ano e três meses quando Israel nasceu. Eu não tinha empregada doméstica, e Orebe passava muito tempo fora de casa, num ritmo agitado de quartel de fronteira. Eu não tinha sogra nem mãe por perto para me ajudar em alguma coisa. O fato de eles terem a idade tão aproximada gerava muitos conflitos, e eu ficava muito tempo sozinha com eles e, por vezes, me desesperava. Parecia que a disciplina que eu aplicava não surtia efeito. Tinha dias que eu ligava chorando para a minha mãe, e ela sempre me dizia: “persista, minha filha, persista!” Sábio e valioso conselho! Não desistir de ensiná-los naquela idade me preparou para cuidar de mais duas crianças tão rebeldes e obstinadas quanto as primeiras! E ensinou a eles que eu e papai não desistiríamos deles. O resultado? “Corrige o teu filho, e te dará descanso, dará delícias à tua alma.” Provérbios 29:17

**“Nem Doe!”**



Se a correção que aplicamos aos nossos filhos quando estes nos desobedecem são suaves demais, não colheremos os frutos desejáveis. A cabeça da criança funciona matematicamente: o quanto vai me custar cometer este *pequeno delito*? Pode ter certeza que se a conta for baixa demais, ele não terá medo da fatura! Muitos pais desanimam e desistem de investir na disciplina de seus filhos porque não veem mudança, não obstante seus muitos esforços. O motivo talvez passe pela forma como a disciplina é aplicada. Enquanto meus pais criavam seus três filhos, a certa altura, descobriram que meu irmão espertinho, quando sabia que seria disciplinado, corria sem que ninguém percebesse e colocava dois shorts bem grossos. As varadas sofriam uma considerável desacelerada até chegar ao seu *compartimento de disciplina*! É óbvio que quando isso acontece, a sensação de que o “crime compensa” fica rondando a cabecinha da criança e o ajudará a tomar decisões na próxima bifurcação.

Costumo dizer que crianças pequenas parecem ter as fiações da audição trocadas. Até certa idade, elas não ouvem com os ouvidos, ouvem apenas com o bumbum! Simplesmente falar e instruir, embora seja um aspecto essencial, por si só e desacompanhados da vara, não gerará frutos nas crianças pequenas. Elas só entenderão e se dobrarão às admoestações se sentirem na pele o que a desobediência significa e pode gerar! A disciplina deve doer o suficiente para fazer a criança pensar duas vezes

antes de cometer o mesmo pecado. Não se engane, seu filho não amará a Lei de Deus por si só, de moto próprio! Ele primeiro aprenderá e será condicionado a obedecer por medo das consequências, e só com o passar dos anos aqueles ensinamentos começarão a fazer sentido para ele. Daí, o que era uma obrigação por causa do medo das consequências, se tornará uma obediência consciente e agradável por amor aos pais e a Deus!

Como eu já contei acima, nosso filho mais velho começou a morder quando tinha um ano e oito meses. Era o terror das crianças da igreja e da vizinhança. Ele não mordia para se defender ou por causa de um brinquedo que lhe havia sido tomado. Mordia por prazer. Via aquela carninha fofinha no braço ou na bochecha de uma pobre criança passando por ele... e nhac! Lutei contra esta mania dele durante meses. Ele sempre era disciplinado quando mordida, mas continuava mordendo. Passamos por dezenas de situações constrangedoras, e os filhos de praticamente todos os nossos amigos foram contemplados com o carimbo dos dentes do Lucas! Eu realmente já não aguentava mais a situação. Cada vez que ouvia uma criança chorar numa festa de aniversário, desejava imensamente que o meu filho tivesse sido mordido, ou tivesse levado um tapa de outra criança. Mas quando eu chegava ao local da ocorrência... lá estava ele com a cara mais linda e lavada do mundo, assistindo sua vítima chorar! Comecei, então, a me perguntar o que estava acontecendo de errado.

Toda vez que mordia, ele era disciplinado. Ele entendia que não podia morder, era uma criança pequena, mas muito inteligente, que já falava tudo com desenvoltura. A regra estava clara pra ele, havia sido repetida e reforçada pela vara. Mas ele permanecia com sua prática. Não abandonava sua desobediência. Não conseguia vencer o desejo de abocanhar os coleguinhas. A certa altura, pensei: *será que estou batendo o suficiente? Será que a correção está imprimindo uma dor que o faça pensar da próxima vez?*

Naquele dia, teríamos uma reunião numa das casas da vila militar onde morávamos. Os maridos estavam na mata por quinze dias, e as esposas se reuniriam para lanche, buscar companhia, colocar os papos em dia, enquanto as dezenas de crianças correriam pelo quintal. Ocasão perfeita para mais uma investida do Lucas. Sem o pai por perto, seria mais fácil escapar da minha vigilância, pois eu estava às voltas com Israel que era bem bebezinho, e uma hora ou outra fatalmente me distrairia. Temendo a aproximação da dita reunião, chamei o Lucas no quarto e conversei longamente com ele. Disse que ele precisava parar de morder os coleguinhas, e que se ele não parasse, se mordesse mais uma vez, eu aumentaria a força das três varadas que dava habitualmente. Disse que estávamos indo para aquela reunião, onde todos os seus coleguinhas estavam e que se desta vez ele mordesse alguém, mamãe o levaria no quarto da casa da tia Fátima e o disciplinaria duas

vezes. O fiz repetir comigo: *se morder o coleguinha, vou apanhar duas vezes!* E lá fui eu, com um bebê no colo, duas bolsas enormes, trazendo o Lucas pela mão e com uma enorme esperança de que naquela tarde tudo ficaria bem, com a esperança de que a ameaça da surra dobrada convenceria meu filho a deixar as bochechas alheias em paz. Doce ilusão! Naquela tarde, ele pegou as costas da Yasmim com tanta força, que quando acudiram e o puxaram, a menina já estava roxa. Dei o Israel para alguém segurar e segui para o quarto mais próximo de nós. Ali conversei demoradamente com meu filho, perguntei se ele se lembrava do que eu havia dito. Ele me respondeu que sim, que apanharia duas vezes se mordesse de novo. Eu apliquei a disciplina como sempre fazíamos, o acalmei, o deixei parar de chorar, e apliquei a disciplina novamente. Também aumentei a força que usava habitualmente. Por incrível que pareça, depois daquele dia ele nunca mais mordeu. Me senti muito mal quando percebi que tantas crianças haviam sido mordidas nos últimos meses, por causa da minha incompetência. Ah... as dificuldades e dúvidas que enfrentamos com o primeiro filho...

Um ano depois, Israel foi pelo mesmo caminho! Adorou descobrir a sensação de fincar os dentes nas outras crianças. Mas, desta vez, eu já estava esperta. Não, ele não parou logo da primeira vez. Seu coração era obstinado. Entretanto, em pouco tempo conseguimos resolver aquela questão. A dose certa estava sendo

administrada.

A disciplina física não deve machucar a criança, mas também não deve ser tão leve que a faça rir de você por dentro, e pensar: *estas varadinhas* não são de nada! Vale mais à pena continuar a fazer o que me dá prazer! Ou chegar até mesmo a balbuciar a célebre frase: Nem doeu! A disciplina deve gerar na criança temor, deve trazer à sua lembrança a dor que sentiu quando desobedeceu sua ordem da última vez. Desta forma, ela será treinada a se afastar de encrencas, em princípio, por causa da dor, mais tarde por amor e temor a você e a Deus.

## **Quando os Pais Não São Exemplo**

Minha amiga trabalhava muito, era professora em duas grandes escolas diferentes. Saía de casa bem cedo, e só chegava no fim da tarde. A criação de seus três filhos estava nas mãos da empregada doméstica, que mal dava conta dos serviços da casa. Eu sempre conversava com ela sobre a necessidade premente de se dedicar ao lar, de se adaptar a uma vida mais simples em troca de tempo para ensinar os caminhos que os filhos deveriam trilhar. Ela concordava, dizia o quanto sofria com sua ausência em casa e o quanto gostaria de estar mais perto dos filhos, mas, na prática, mostrava que não reconhecia verdadeiramente esta necessidade. Cada dia ela se envolvia em mais atividades fora de casa. Depois de anos

vivendo desta forma, depois de seu casamento já enfrentar grandes desgastes e de sua saúde dar sinais de que o ritmo era frenético demais, ela resolveu parar com uma das atividades. Chamou seus filhos para conversar, e o assunto tomou mais ou menos estes contornos: “Mamãe está muito cansada, quase não vejo vocês, e preciso diminuir o ritmo. Mamãe vai sair de um dos empregos, e nós vamos precisar nos adaptar a esta nova realidade.” Seu filho de nove anos só prestou atenção em uma parte do discurso, e sacou a pergunta: “nós vamos perder alguma coisa?”, e a mãe respondeu, “Sim, filho! Talvez precisemos cortar a TV a cabo, e não ir mais a restaurantes com tanta frequência.” Na mesma hora, ele pulou: “Ah não, mãe! Não quero que você diminua não! Não quero ficar sem TV a cabo!”. O modo daquela mãe encarar a vida e dispor suas prioridades havia formado o pensamento de seu filho. Ele não estava preocupado em ter a mãe mais perto de si, ele nunca a teve! Ele não estava preocupado com o cansaço da mãe, mas ela também não ligava muito para as coisas que ele sentia. Esta mãe ensinou sem palavras, por seu modo de vida, que a coisa mais importante deste mundo era o conforto e o dinheiro. Ela faria qualquer coisa para ter mais dinheiro no fim do mês, e seus filhos, sem terem sido ensinados formalmente ou por palavras, incorporaram estas verdades de forma profunda. Eles aprenderam a lição. Para eles, as coisas eram mais importantes do que as pessoas, porque para a mamãe, as coisas vinham

muito antes das pessoas. Algumas lições não precisam ser ditas, elas são poderosamente gravadas em nós pelo exemplo. Positivo ou negativo! Imagine esta mãe tentando disciplinar o filho por ser egoísta, por querer ter mais do que o necessário, por não dividir as coisas com seus irmãos! O exemplo de egoísmo e de viver para si mesma seria muito mais forte. A disciplina não cumpriria o seu propósito!

Como você pretende ensinar seus filhos a tratar com gentileza os irmãos, a ceder a vez e a serem dóceis, se quando você pega o volante se transforma em uma fera que não dá passagem, discute com o carro do lado, amaldiçoa o mau motorista que te cortou? Como esta criança traduzirá a ideia de que você deseja que ele seja condescendente com os outros, mas quer sempre ganhar as pequenas grandes disputas para ver quem é o AS do volante, agindo de forma grosseira e egoísta? Que lição você acha que ele aprenderá? A que ele ouve de sua boca em momentos em que você está calma, ou a que ele vê diante de seus olhos num dia de trânsito caótico?

A falta de exemplo dos pais é um dos principais motivos pelos quais a pretensa disciplina aplicada não surte efeito. *Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço*, não cola com crianças. Elas são extremamente observadoras e percebem muito mais do que você pode supor. Um dia ouvi um pregador dizer algo que me desmontou: “Seus filhos aprendem muito com o que você fala, aprendem muito mais com o que você faz, mas

aprendem realmente com QUEM VOCÊ É.” Esta afirmação trouxe sobre mim um certo desespero! Olhar para mim, tão pecadora, tão necessitada da graça de Deus, ver as minhas lutas, e saber que eu tinha quatro criaturinhas dependendo do meu exemplo e do meu ensino para conhecer a Deus não foi nada fácil! Naquele momento, pensei: para eles eu não posso representar ser uma crente que, na verdade, estou longe de ser. Se quero que eles sejam conforme a imagem de Cristo, eu preciso me conformar à imagem de Cristo.”

Se queremos ter filhos crentes, precisamos ser crentes! Aquele tipo de crente que nós somos no escuro e solidão do nosso quarto, nas profundezas insondáveis de nossos pensamentos secretos, é visto, contemplado e imitado por nossas crianças. Através de nós, eles aprenderão se o Evangelho é uma religião de língua ou uma religião de fato, de obras, de ações transformadoras, de vida. Através de nosso exemplo, eles detestarão ou desejarão verdadeiramente servir ao Senhor. Olhe bem fundo para você mesma. Você acha que, conhecendo tão intimamente a mãe que têm, seus filhos desejarão ser crentes iguais a você? Você pode dizer para seus filhos o mesmo que o apóstolo Paulo? “Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo”? (I Coríntios 11.1). Será que por causa do que veem em você seus filhos são estimulados à fé, encorajados a abandonar pecados e inclinados a amar mais e mais ao Salvador? Será que ao invés de trabalharmos para que



nossos filhos cresçam na fé, estamos fazendo o contrário por causa do nosso exemplo? Se este é o seu caso, é tempo de arrependimento e mudança. As penas para quem faz um pequenino filho de Deus pecar são graves: “Qualquer, porém, que fizer tropeçar a um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse afogado na profundidade do mar” (Mateus 18.6). Embora o texto não esteja falando de crianças especificamente, mas comparando os que são novos na fé com crianças, neste aspecto, podemos sim, aplicá-lo a nossos filhos, já que eles são crentes em formação!

Muitas vezes, estamos tentando fazer nossos filhos deixar a mentira, por exemplo, mas impudentemente dizemos ao telefone que papai está dormindo quando ele não quer atender o vendedor chato. Por vezes, insistimos para que as crianças parem de brigar entre si quando nosso casamento é um *ring* onde se travam lutas desrespeitosas na frente de quem quer que seja. Queremos que eles nos respeitem, mas desrespeitamos frontalmente o papai, o tratamos com desdém, não damos ouvidos às suas palavras, debochamos dele, rimos pelas costas. Queremos que nossas crianças sejam gentis, mas eles assistem todos os dias o meu falar grosseiro com meu marido, a minha impaciência e meu jeito ríspido de falar. Agindo desta forma, nós não corremos o menor risco de nossos filhos fazerem as coisas diferentes de nós! Eles serão imitadores nossos!

Se não estiverem imitando a Cristo visto em nós, estarão imitando os ídolos perante aos quais demonstramos nos prostrar no recôndito de nossos corações. Eles serão em público o que você é em oculto. Ele mostrará ao mundo toda a piedade ou impiedade que vir dentro de casa. Richard Baxter tem duras palavras sobre isso em seu livro *Conselhos aos pais para pastorearem seus filhos*:

*Que o seu próprio exemplo ensine a seus filhos a santidade, a atenção ao que é celestial e a irrepreensibilidade de língua e vida, que você deseja que eles aprendam e pratiquem. O exemplo dos pais é o que mais influencia os filhos, tanto para o bem como para o mal.*

*Se eles o veem viver com temor a Deus, isso influencia a persuadi-los de que esse é o caminho mais necessário e excelente da vida e de que precisam fazer isso também. Se virem você viver uma vida carnal, libidinosa, ímpia e o ouvirem amaldiçoar, jurar, ou falar sordidamente ou com zombaria, isso os encoraja a imitá-lo. Mesmo que você fale de modo excelente com ele, acreditarão mais depressa em sua vida torpe que em suas palavras bonitas.*

Quantas vezes os pais falam mal do pastor em casa e depois o cumprimentam com euforia na porta da igreja? Quantas vezes nossos filhos participam do jantar regado à maledicência, comentando e criticando a vida da irmã que acabou de sair de sua casa? Quantas vezes somos duros e inflexíveis ao comentar publicamente o pecado dos outros, mas complacentes e tolerantes com o nosso próprio? Quantas vezes você já não disse que tal comida era maravilhosa na frente da amiga que a preparou, e depois, ao entrar no carro, contou à sua família como estava sem gosto, sem sal, salgada demais? Que tipo de mensagem temos transmitido aos nossos filhos? Que tipo de vida dupla temos vivido? Será que temos agido

como hipócritas, demonstrando algo que realmente não somos nem pensamos? Não se surpreenda, então, com o dia em que seus filhos virarem as costas para este evangelho falso e mentiroso que veem os pais viverem! Você não pode dar a seus filhos algo que você não tem. Não pode infundir-lhes o temor do Senhor, se sua alma não se consome por quem Ele é! Não pode desejar que eles odeiem o pecado, se você convive pacificamente com ele! Não pode desejar que eles abandonem a mentira, se flerta diariamente com ela! Não deve esperar que ele tenha noção das grandezas de Deus, se você O trata como um gênio da lâmpada, que só te é útil para cumprir desejos egoístas! Não espere que ele se torne reverente, se você profana o Dia do Senhor! Não espere que ele respeite e honre os mais velhos, se você fala mal de sua sogra! Não queira que ele seja trabalhador e busque a glória de Deus se esmerando em sua profissão, se você só sabe reclamar dos serviços domésticos! O seu deus será o deus de seus filhos! Se o seu tiver letras minúsculas, o dele também terá! Não pretenda que ele seja um crente diferente da crente que ele observa dia após dia dentro de sua casa!

Este conceito é lindamente ensinado no tão conhecido texto de Deuteronômios 6: 1-2 “Estes, pois, são os mandamentos, os estatutos e os juízos que mandou o SENHOR, teu Deus, se te ensinassem, para que os cumprisses na terra a que passas para a possuir; para que temas ao SENHOR, teu Deus, e guardes todos

os seus estatutos e mandamentos que eu te ordeno, tu, e teu filho, e o filho de teu filho, todos os dias da tua vida; e que teus dias sejam prolongados.” Moisés havia acabado de proferir seu segundo discurso ao povo da aliança, reforçando a lei que já havia sido dada, e expondo qual deveria ser o modo de vida daqueles que eram povo de Deus. Depois de recordar ao povo quais eram os estatutos que deveriam seguir, Deus ordena que os pais inculquem estas leis e mandamentos aos filhos, e ordena que instem para que seus filhos andem na Lei de Deus. Ele manda que estes pais falem o tempo todo sobre a Lei de Deus, aproveitem cada pequena oportunidade do dia para instruí-los, assentados, andando pelo caminho e na hora de dormir! Mas antes de ensiná-los aos filhos, estes pais deveriam amar estes mandamentos! “Estas palavras que, hoje, te ordeno **estarão no teu coração**” (verso 6). Só então vem o complemento: “Tu as inculcarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te” (verso 7).

Se não amarmos ardentemente a Lei de Deus, se ela não estiver cravada em nosso íntimo, se não a tivermos em nossas mentes, corações e atitudes, jamais a transmitiremos à próxima geração! A Lei de Deus é para ser amada, admirada, vivida e exaltada em nosso dia a dia. Veja como Davi se referia à Lei de Deus, o quanto ele a admirava e amava: “A lei do SENHOR é perfeita e restaura a alma; o testemunho do SENHOR é fiel e dá

sabedoria aos simplices. Os preceitos do SENHOR são retos e alegam o coração; o mandamento do SENHOR é puro e ilumina os olhos. O temor do SENHOR é límpido e permanece para sempre; os juízos do SENHOR são verdadeiros e todos igualmente justos. São mais desejáveis do que ouro, mais do que muito ouro depurado; e são mais doces do que o mel e o destilar dos favos. Além disso, por eles se admoesta o teu servo; em os guardar, há grande recompensa. Quem há que possa discernir as próprias faltas? Absolve-me das que me são ocultas. Também da soberba guarda o teu servo, que ela não me domine; então, serei irrepreensível e ficarei livre de grande transgressão. As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença, SENHOR, rocha minha e redentor meu! Se não dissermos como o salmista em relação à Lei de Deus, e se não vivermos isto diariamente, esta lei não fará o menor sentido para nossos filhos, eles não darão valor à santa Lei de Deus!”(Salmos 19.7-14). Devemos dedicar este amor à Lei de Deus em nossas vidas, se é que desejamos que nossos filhos aprendam a amá-lo e a servi-lo.

Pais que pretendem disciplinar seus filhos, mas não vivem de acordo com os preceitos que eles mesmos proclamam com seus lábios, fracassarão neste intento. Pior do que isso, podem gerar no coração dos pequenos uma resistência feroz ao Evangelho, pois ele crescerá aprendendo que o Evangelho é uma religião de muita

fala e pouca ação, que o que se faz no dia a dia não tem nada a ver com o que se ouve nos bancos da igreja aos domingos. Filhos de pais que não vivem o evangelho, não aceitarão a disciplina que vem deles. Crianças são extremamente críticas e observadoras, e não toleram discursos dúbios. Sua disciplina será, então, apenas uma surra, que gerará mais dúvidas e revolta do que frutos de arrependimento. No dia em que seu filho puder se livrar das peias de sua autoridade, também se livrará dos ensinamentos que você tentou passar a eles, mas não os demonstrou em sua vida!

O contrário também é verdade. Filhos que vêm seus pais pedindo perdão quando erram com eles, que percebem que os pais têm mudado de atitude depois daquela pregação de domingo, que podem experimentar de perto o amor e a devoção de seus pais ao Senhor, estarão muito mais propensos a abandonar pecados também. Esta é uma prática que é vivenciada por seus familiares em sua casa. Este Evangelho realmente transforma vidas! Toda a verdade de Deus que é proclamada em casa tem poder sobre a vida daquela família. Os pais não mentem com suas vidas, mas vivem os mandamentos de Deus de forma plena e prazerosa. Os filhos admiram a retidão e o coração compungido e contrito de seus pais quando erram, e estarão aprendendo o caminho da humildade, do arrependimento, do abandono de pecados! A disciplina com vara pode, então, ser claramente entendida e aceita

pelos filhos, senão, imediatamente, com o passar dos anos!

## **Pais que São Injustos**

Este é um outro motivo que pode atrapalhar o bom andamento da disciplina bíblica. Pais que são repetidamente injustos com seus filhos, podem gerar neles um coração amargurado, predisposto a sequer ouvir o que os pais têm a dizer. É claro que nem sempre conseguiremos exercer a justiça de forma plena, mas precisamos ter o cuidado de que esta não seja uma rotina. Muitas vezes, estamos tão atarefadas com a casa, tão cheias de compromissos e de horários a serem cumpridos, que não damos muita importância ao que de fato está acontecendo diante de nossos olhos. Queremos apenas resolver aquele impasse e prosseguir com nossos múltiplos afazeres. Certo dia, a filha de um casal de amigos nossos havia recebido ordens expressas para não ligar a televisão naquela manhã. A mãe estava lutando para impor horários e limites no tempo que a pequena, de quatro anos, passava em frente à TV. Mas ela estava sendo obstinada, e, de vez em quando, ligava a TV sem autorização prévia. Era, então, disciplinada por sua desobediência. Era uma luta que estava sendo travada naquela casa. A menina queria ceder a sua vontade, que escravizava seu coração, e a mãe desejava a todo custo ser obedecida, e entendia a necessidade de dobrar a

vontade da filha à sua. Mas, naquela manhã, tudo já havia dado errado. Tudo que aquela mãe se propôs a fazer, durante o período da manhã, não teve bom êxito. Ela estava profundamente estressada com seus insucessos. Tudo o que ela precisaria resolver, e não resolveu, redundaria numa tarde mais corrida e tumultuada do que ela desejava que fosse. Em meio a estas frustrações, minha amiga entrou na sala e viu a TV ligada fora de horário! Aquela situação merecia ser investigada e corrigida, se necessário. Aquela mãe, entretanto, estava tão aborrecida que sequer quis ouvir os argumentos da pequena Clarinha. Desligou abruptamente o aparelho, levou a filha para o quarto e a disciplinou com vara. Clarinha queria falar, mas a mãe não a quis ouvir. Sua cabeça estava longe. Quando voltou à sala trazendo Clarinha pela mão, se surpreendeu ao ver que o João Vítor, de apenas oito meses de idade, já conseguia ficar na pontinha dos pés, e ligar e desligar a TV. Só, então, ela ouviu a filha balbuciar enquanto chorava: “viu mamãe, era isso que eu queria te falar lá no quarto!” Pense na frustração que esta mãe sentiu! Se esta é uma situação isolada, pode ser facilmente superada. Esta mãe precisou pedir perdão àquela filha pela disciplina sem motivo que aplicara. Aquele episódio foi superado.

Se situações como estas que narrei são corriqueiras, se seu filho é recorrentemente acusado por atos que não cometeu, repreendido e corrigido sem ter tido culpa, aí a



situação fica muito complicada. Se você não se preocupa com que a justiça seja estabelecida e que a verdade venha à tona, mas seu desejo é apenas culpar alguém e descontar sua raiva pelo acontecido, você não estará fazendo um bom plantio. Suas sementes germinarão, e o fruto será dor e revolta. Ser acusada recorrentemente de algo que não fez é algo que gera dor na criança e que a afastará dos pais.

Para não correr este risco, fique muito atenta. Deseje ardentemente descobrir a verdade sobre as coisas que acontecem dentro de sua casa, não importa o tempo que isto leve. Investigue, pergunte, converse, ouça o que seu filho tem a dizer. Ouça a história completa, não tenha pressa. Na dúvida, prefira não discipliná-lo. Se ele estiver mentindo para você, uma hora ou outra você descobrirá a verdade e poderá exercer a disciplina. A verdade sempre vem à tona. Se seu filho estiver mentindo, mentirá outras vezes sem poder escapar, e aí, então, com provas irrefutáveis, você o corrigirá sem medo de ser injusta.

Outra possível situação é você pensar ter dado alguma ordem que, na verdade, não deu, ou não foi tão clara quanto deveria ter sido. Procure, então, ser coerente e sempre avisar com antecedência quais são as regras da casa, e as coisas que você e seu marido não admitem que seus filhos façam. Não deixe que eles se sintam traídos por serem corrigidos por algo que eles sequer sabiam que não poderiam fazer. Nós, os pais,

precisamos revelar aos nossos filhos uma maravilhosa faceta do caráter de Deus: a justiça!

## **Pais que Exageram na Quantidade de Regras!**

Visitando membros de uma igreja que meu esposo pastoreava, podemos perceber que aqueles pais, sedentos de cumprir a vontade de Deus no aspecto da disciplina física, estavam impondo regras demais a crianças muito pequenas. Existia uma centena de “não pode mexer aí”, “não pode pisar ali”, “não pode subir acolá”. Marquinhos de um ano e Aline de dois anos e meio, não eram capazes, pela pouca idade, de guardar tantas normas. Eram muitas regras e lugares que eles não podiam tocar, e a cada desobediência, a vara era aplicada. As crianças estavam visivelmente confusas, e com medo do próximo passo a ser dado. Será que seriam disciplinados de novo? Muitas vezes, pode parecer que a disciplina não está surtindo efeito, mas, na verdade, os pais é que não estão adequando as coisas à idade e entendimento de seus filhos. Daí, você realmente estará prejudicando o processo de aprendizagem deles. Se eles aprenderem a obedecer seriamente um pequeno conjunto de regras, e quando forem disciplinados, tiverem plena consciência da ordem que foi desobedecida, poderão progredir lentamente, aceitando a disciplina e se preparando para aprender novas regras

que virão.

Cada casa tem as suas regras internas. Em quais bases devo estabelecer as minhas? Alguns gostam de dormir cedo, outros preferem dormir mais tarde. Em algumas casas, ninguém entra de sapatos, em outras é inadmissível andar descalço. Quando um casal se casa, eles vêm de duas culturas familiares completamente diferentes, não importa o quão perto morassem e quão parecidas suas famílias fossem. Cada uma era um universo particular. Daí pra frente, eles formarão uma cultura familiar só deles, aproveitando algumas regras da casa dos pais de um, outras regras da casa dos pais de outro. Para a criança, a segurança de viver num lar que tem suas próprias regras é um conforto. Ela não precisa se preocupar com surpresas. As coisas estão bem definidas. O único cuidado que os pais precisam ter é o de verificar se as regras que estão sendo criadas e seguidas são realmente necessárias ou se vocês estão se tornando restritivos demais, tirando a liberdade de sua criança sem necessidade. A criação de regras que devem ser seguidas por uma família, então, é muito particular, e deve ser definida com um único propósito: promover a glória de Deus, promovendo o bom andamento da casa e da família. Se a sua casa tem regras que fogem disso, mas privilegiam suas manias e seus caprichos, repense-as. Afinal, quando uma regra for estabelecida, você deverá lutar para que ela seja respeitada. E se uma regra é criada à toa, só porque te deu vontade, você terá que

arcar com as consequências de fazer seus filhos se dobrarem àquela regra. Muitas vezes, criamos regras inúteis, que só servem para tolher as crianças e para nos dar trabalho em fazê-las cumprir!!!

Pais de crianças pequenas devem eleger as regras de ouro que querem que seus filhos obedeçam. Conforme eles forem crescendo, a lista pode ir aumentando gradativamente. As leis precisam ser de acordo com o entendimento e com a capacidade que a criança tem de entender o que você está dizendo. Mais à frente, falaremos um pouco sobre as fases da disciplina, de acordo com a idade, e poderemos abordar mais claramente sobre este tópico e as dúvidas que tantos pais têm quanto a isso.

## **Quando Só Um Dos Pais Disciplina A Criança**

Estranhamente, este é um fato bem comum na casa dos crentes. Por vezes, os pais entram em acordo, outras vezes esta regra é velada, o fato é que apenas um dos pais corrige com vara os filhos. Seja como for, ou por quais motivos esta decisão tenha sido tomada, ela não é a melhor. A primeira atitude que você deve ter, então, é se perguntar o motivo disso estar acontecendo em sua casa. Sempre que a Bíblia fala em instrução, principalmente em Provérbios, mas também em toda a Bíblia, vemos que é uma ordem dada aos pais. Aos dois,

pai e mãe. Em alguns momentos, como vimos anteriormente, a ordem é dada especificamente ao homem, mas, em outras ocasiões, a mãe é parte integrante do processo disciplinar dos filhos.

Alguns homens não disciplinam seus filhos porque passam o dia todo longe de casa, e, por isso, quando chegam, querem relaxar, descansar, brincar com as crianças e não ter que se preocupar com a parte chata de ter filhos. Eles se abstêm total ou parcialmente da educação dos filhos, deixando uma lacuna que trará prejuízo à formação de seus pequenos. Estas crianças crescerão achando que o pai é uma figura decorativa e que quem manda mesmo em casa é a mãe. Mesmo que isso não seja verdade, esta é a impressão que será passada a elas. Como estas crianças entenderão que o pai é o chefe da casa e que a mãe é sua auxiliadora idônea? Como entenderão que a mãe só age como age porque está de acordo com o pai? Como eles perceberão a autoridade masculina no lar, se o pai está sempre fora das demandas de suas crianças? Aqui em casa, nós sempre trabalhamos em equipe. Orebe dizia como deveriam andar as coisas, e enquanto ele estava fora, eu assumia a disciplina das crianças, fazendo com que as ordens do papai fossem cumpridas. Mas quando ele chegava à noite, ele assumia integralmente a lida com as crianças. Se alguma delas necessitasse de correção com vara ou de uma conversa séria, lá estava papai, assumindo seu posto. Para mim, que já havia passado o

dia todo me desgastando com ensinamentos e correções, era um oásis a chegada de meu marido! A autoridade máxima agora estava em casa, e eu podia me desligar um pouquinho!

Em alguns lares, a coisa funciona ao contrário: as mães não tomam atitudes para disciplinar seus filhos, esperando a chegada do papai. Passam o dia ameaçando as crianças, sem tomar nenhuma atitude para fazer com que seus filhos a obedeçam. É claro que eles não vão obedecer! Papai não está em casa! Desta forma, a mãe, além de estar se isentando de uma responsabilidade que pertence a ela, na ausência do pai, está sobrecarregando o pai, que passou o dia fora de casa e, agora, ao chegar, precisa resolver problemas que já tinham que ter sido resolvidos durante o dia. Esta mãe fica completamente desautorizada diante dos filhos. As crianças precisam saber que eles são um na condução da disciplina da casa. Eles precisam reconhecer que vocês são uma equipe. Mamãe não é uma irmã mais velha ou uma amiguinha, ela é a mãe, e, como tal, precisa exercer a disciplina sobre os filhos.

Pais que agem desta forma desconhecem que a paternidade de Deus nos foi transmitida e dividida, se podemos assim dizer, entre o pai e a mãe, entre o homem e a mulher. Pai e mãe juntos mostram aos filhos a paternidade de Deus. Cada um deles possui características da paternidade de Deus, que só eles podem demonstrar ao filho. A mãe é mais terna, mais

paciente. O pai é mais rígido, mais exigente. A mãe tem o coração mais mole, o pai não abre mão das ordens dadas. A mãe usa um tom de voz suave, enquanto o pai usa um tom mais grave. Esta completude é essencial para a formação da criança e para que ela entenda a perfeita paternidade de Deus, demonstrada nestas duas faces: o papai e a mamãe! Desta forma, tanto meninos quanto meninas experimentarão as formas diferentes dos pais se expressarem e de lidarem com os problemas, inerentes ao sexo masculino e ao sexo feminino. Desta forma, daremos às crianças uma ideia do todo! A ideia de que somos um time, de que ela precisa respeitar os dois.

## **Quando Não Há Acordo Entre os Pais**

Muitas vezes, o insucesso na disciplina dos filhos deve-se à disputa entre os pais. Um quer que seja de uma forma, e o outro prontamente discorda. Um deixa o filho ir à casa da avó, e o cônjuge proíbe. Um permite biscoito antes do jantar, quando o outro nega. Filhos que são criados num ambiente assim, rapidamente, perceberão que estão em vantagem, e farão de tudo para jogar um contra o outro, para desta forma, obterem o que desejam. Os pais precisam ter acordos entre si, precisam conversar, combinar, precisam andar juntos! Lembre-se de que você é uma só carne com seu marido, e jamais poderá ser aliada de seu filho contra ele! Os filhos

precisam perceber esta união entre vocês, precisam saber que estão juntos por ele. A unidade entre vocês trará segurança para os filhos.

Nunca devemos discordar de nossos maridos na frente das crianças. Se ele deu alguma ordem que você julga não ter sido adequada, espere um momento propício, em que esteja só o casal, e converse com ele, explique os seus motivos. Se por acaso seu marido mudar de ideia quanto a uma ordem que ele já havia dado, peça que ele mesmo comunique isso às crianças. Não seria bom parecer que você forçou a barra e o pai mudou de ideia. Não é bom dar a eles a ideia de que vocês estão num cabo de guerra. Quando o próprio pai comunica a mudança, os filhos podem perceber que não houve tensão, apenas uma mudança de direção.

Muitas mães pecam quando querem defender os filhos dos próprios pais. É quase como se eles não soubessem o que fazem, como se somente as mães tomassem boas decisões por seus filhos. Esta ideia corrompida de que a mãe é melhor do que o pai, não representa a verdade revelada na Bíblia sobre a família. Se você for para Efésios 6.4, poderá constatar que a ordem dada para criar os filhos na disciplina e na admoestação do Senhor é dada aos homens. A palavra “pais” ali é pai, homem, no original. No inglês, também podemos ver esta diferença, que foi ofuscada na nossa língua. No inglês, a palavra é “father”. Isso significa que a responsabilidade de conduzir a disciplina da casa é do



pai, do homem. A esposa é sua auxiliadora idônea, capaz, e o substitui em sua ausência. Se ele é o responsável, por que nós ficaríamos contra eles e a favor de nossos filhos? Deus deu a nossos maridos esta responsabilidade, e temos que auxiliá-los também neste aspecto.

Em outras situações, vemos também as mães mentindo para encobrir os filhos ou omitindo do marido informações importantes sobre as crianças. Deste jeito, passamos a agir contra a estabilidade da nossa família e a criar facções dentro do nosso próprio lar. Deste jeito, estamos pecando contra uma autoridade que está sobre nós, a autoridade de nosso marido como cabeça do lar, e levando nossos filhos a pecar também. Estamos criando um motim, uma rebelião orquestrada contra a autoridade instituída por Deus, estamos ensinando nossos filhos a burlar a lei, a escapar pela tangente, a não se submeter. Numa família assim, a disciplina bíblica será distorcida, e será impossível exigir respeito destes filhos. “Se mamãe não respeita meu pai, por que eu deveria respeitá-lo?” Não há, então, possibilidade de bons frutos!

## » PARTE 8

**A Vara Exclui...**

## **A Disciplina Bíblica com Vara Exclui a Chantagem**

Quando você disciplina seu filho com vara, estará interessado não no resultado imediato, mas no resultado final, por isso, você não usará o recurso da chantagem. Muitos pais o fazem por pura preguiça, por não estarem dispostos a investir tempo na correção de seus filhos. No entanto, este é o tipo de recurso que apenas maquiara a situação, jogando a poeira para baixo do tapete. Frases do tipo: “se você não guardar os seus brinquedos, vai ficar sem andar de bicicleta” não terá o menor efeito sobre seu filho, se naquele dia ele não estiver muito a fim de dar umas pedaladas. Por outro lado, se você pegar pesado, e atingir o alvo, acertando em seu ponto fraco estará ensinando seu filho a se vender. Algo do tipo: “se você não desligar esta televisão agora, nós não vamos ao Mac Donald’s”, costuma ter efeitos imediatos, mas completamente desprovidos de santidade. Ele não tem que te obedecer para ser beneficiado com um “biscoito”, como se faz com os filhotinhos de cachorro! Ele precisa te obedecer porque esta é a sua obrigação diante de Deus. Não o distraia deste alvo propondo barganhas. Ensine-o a te obedecer sem chantageá-lo. Ensine-o a obedecer porque isto é grato diante de Deus, porque isto é um mandamento que expressa a vontade santa e agradável de Deus para o seu povo. “Filhos, obedeei a

vossos pais no Senhor, pois isto é justo.” (Efésios 6.1)

Você mãe, juntamente com seu marido, são responsáveis diante de Deus por fazer com que seus filhos sejam em tudo obedientes a você. Enquanto eles não podem, por si só, obedecer a ordem de Deus de serem obedientes aos pais, é seu dever providenciar para que seus filhos aprendam o que Deus ordenou para eles. Seria justo que os pais não ensinassem seus filhos a obedecer a Lei de Deus contida em Efésios 6.1 por preguiça? Seria honesto da parte dos pais ludibriar e entreter a criança com promessas para que cumpram suas obrigações? Não! Quando agimos assim, estamos trabalhando contra a alma de nossos filhos! Ensine seus filhos a te obedecer e pronto! Não use de chantagens baratas, não é esta a forma que Deus se relaciona com seus filhos, lembre-se que você está preparando suas crianças para lidarem com seu verdadeiro Pai!

## **A Disciplina Bíblica com Vara Exclui Ameaças**

Outro benefício da disciplina bíblica com vara, é que ela exclui por completo as ameaças do relacionamento dos pais com seus filhos. Esta é uma palavra que não existe no vocabulário das crianças que são disciplinadas. Elas sequer sabem o que ela significa. Será que seu filho tem sido submetido a este tipo de tratamento? Será que sua educação está pautada em ameaças infundadas? Será

que seu filho tem aprendido, através do seu exemplo, que sua palavra não vale nada? Veja se em sua casa costuma acontecer estes tipos de situações propostas abaixo:

Se você não vier aqui agora, vai apanhar-a criança não vem e não apanha.

Larga isso agora, se não você não vai para casa da vovó amanhã-a criança não larga e vai para a vovó amanhã.

Desce daí, se não você vai ver só-a criança não desce e não vê nada.

Larga este videogame, se não você vai ver o que é bom pra tosse-a criança não larga o vídeo game, e não vê o que é bom pra tosse.

Talvez façamos isso sem perceber, ou sem darmos muita importância, mas este hábito é extremamente prejudicial não apenas para seu filho, mas para você. Além de mostrar ao seu filho que você não tem autoridade nenhuma sobre ele, que você precisa se basear em ameaças para fazê-lo obedecer, você está passando a ele uma mensagem muito mais perigosa: mamãe não costuma falar sério. Nem tudo que mamãe diz que vai acontecer realmente acontece! Afirmação forte? Mas não é assim que a Bíblia nos ensina? A sermos pessoas de uma palavra só? Quando Jesus ensina aos seus discípulos que eles não devem jurar nem pelo céu nem pela terra, ele parte de um pressuposto: o crente não precisa jurar. Pois sua palavra é confiável. Se ele diz que vai fazer algo, ele o faz. Se diz que não vai a algum lugar, ele realmente não vai. O seu *sim* significa

mesmo um sim. O seu *não* significa mesmo um não! “Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno” ( Mateus 5.37). Se um filho aprende com os próprios pais que pode jogar palavras ao ar, que pode falar alguma coisa apenas para conseguir o quer naquele momento, sem se preocupar com o teor do que está sendo dito e sem se empenhar com a palavra dada, pode ter certeza: seu filho vai aprender esta lição e vai levá-la para todas as esferas da sua vida!

## **A Disciplina Bíblica com Vara Exclui o Suborno**

Pais sem autoridade, que não estão dispostos a fazer uso do método que Deus dispôs para seu povo, também lançam mão do suborno. Quadrinhos de tarefas com aviões ou estrelinhas medem o nível de obediência e estipulam o quanto a criança ainda precisa obedecer naquela semana para ganhar seu chocolate favorito. Depois ninguém entende igrejas que oferecem riquezas e prosperidade na família e na saúde de quem entrega dízimos em dia! O princípio é o mesmo: relacionamentos que não são baseados na obediência por amor e temor, mas por desejar obter algo. Neste tipo de relação, a mãe, que quer ser obedecida logo e sem ter trabalho, manipula o filho. Por sua vez, o filho que, em outras circunstâncias, não cumpriria aquela ordem de jeito

nenhum, manipula a mãe, fazendo o que ela quer, em troca daquele desejo, que, em outra hora, não seria atendido. É apenas um jogo de interesses de ambos os lados. Um usando o outro para obter o que deseja. Isto não é educar. Isto não é ensinar a obediência. Isso passa longe do relacionamento de Deus com o seu povo. A barganha, vista desta perspectiva, se torna algo detestável.

“Se você ficar bem quietinho, mamãe te paga um sorvete”, “Pare de chorar, se não mamãe não compra o biscoito recheado”, “Só se você comer tudinho, poderá ganhar sobremesa”, todas estas falas podem parecer algo muito inocente e corriqueiro, sem importância. Mas note que você está condicionando a obediência de seu filho. E no dia em que você não quiser oferecer nada em troca? E se o que você oferecer não for assim tão prazeroso para ele? Então, ele não te obedecerá. Se você se lembrar de que está preparando sua criança para obedecer a Deus, sem reservas na vida adulta, terá que desistir deste método. Imagine um adulto que diante de um emprego que o obriga a subornar autoridades, ore da seguinte maneira: “Ok, eu sei que preciso largar este emprego e parar de subornar, mas o que terei em troca? Primeiro preciso de um emprego melhor, para poder, então, parar de pecar!”. Imagine o absurdo de um adulto pensando que o suborno é um meio legal de lidar com as autoridades, tendo a noção de que a mentira é um pecado. Ao invés de largar o pecado, porque o fim dele é

a morte, este adulto poderá esperar uma barganha do tipo: “Eu preciso parar de mentir. Mentira é pecado. Se eu parar de mentir, até o fim do ano, certamente serei abençoado com um carro novo!” É claro que as pessoas não PENSAM explicitamente assim, mas estes conceitos estão gravados em sua alma, e suas reações, mesmo que elas não percebam, estão fortemente influenciadas por estas crenças.

Seu filho tem que almoçar, porque você quer que ele almoce agora, porque está na hora do almoço. Ele precisa parar de chorar porque está de pirraça e fazendo manha, sem nenhum motivo para aquele escândalo. Ele precisa te obedecer, quer queira, quer não queira, porque você é uma autoridade instituída por Deus sobre ele, você é o representante legal de Deus na vida dele, e como representante de Deus não pode permitir que aquela criança desobedeça, seja rebelde e obstinada.

## **A Disciplina com Vara Exclui o Convencimento**

Longas discussões e debates são travados todos os dias em milhares de casas cristãs. Não, não estou falando de disputa de opinião entre adultos. Infelizmente, e para a nossa vergonha, nossas famílias muitas vezes são governadas por pequenos tiranos. Reizinhos que imperam soberanos e são incapazes de obedecer a uma ordem sem que antes sejam satisfatoriamente



convencidos de que aquela ordem convém a eles. Será que esta é a forma que as Escrituras nos ensinam a lidar com as autoridades? Será que podemos exigir delas que nos convençam, para só então obedecermos? Será que podemos dizer à polícia que não concordamos com determinada lei e que, por isso, não vamos cumpri-la? Você já presenciou algum juiz tentando convencer o culpado, durante o seu julgamento, que o crime que ele cometeu é crime mesmo? Será que a pena só será aplicada se aquele juiz for bom de lábia e convencer o criminoso da seriedade de seus atos? Tudo isso não te parece absurdo? Todas estas situações levadas ao extremo parecem ridículas, mas o faço para demonstrar a você que, em menor escala, é isso que estamos fazendo quando “batemos boca” com nossos filhos.

Você não tem que convencer seus filhos a te obedecer. Aliás, quebrar a dura cerviz da criança consiste basicamente em fazê-la obedecer sem entender o porquê. A maioria das ordens que você der a ela será alta demais para sua compreensão. Pense em você dando uma aula de física para seu filho de dois anos, para que ele se convença que precisa sair do parapeito do 6º andar. Ele está se divertindo. Está muito gostoso aquele ventinho batendo em seu rosto. É legal ver os carros pequeninhos lá em baixo. Ele não entende que sua vida está em risco imediato. O trabalho de convencimento não surtirá o menor efeito. Ele não entenderá seus motivos. O chocolate antes do almoço

parece muito atraente. Seu filho não sabe nada sobre nutrição. Nem está interessado em saber, ele apenas deseja comê-lo AGORA!

Baseando-se no fato de que você é a mãe, é adulta e prevê acontecimentos que a criança sequer supõe, você tem a obrigação de protegê-la, não apenas fisicamente, mas também emocional e espiritualmente. Acostumar a criança a, desde cedo, obedecer sem questionar e sem ser convencida a isso, ensinará seu filho a confiar em você e na direção que os pais dão à vida familiar e a ele. Seu filho aprenderá que, mesmo que não entenda, deverá obedecer, confiando que seus pais têm o melhor para ele, mesmo que naquele momento aquela opção não pareça a melhor aos olhos infantis. Já aconteceu com você de pedir a seu filho que leve um casaco para determinado lugar, mas pelo fato de não estar sentindo calor naquela hora, ele argumentar que não precisa levar? Você sabe que naquele lugar para onde vocês vão, o ar-condicionado é sempre ligado na potência máxima, mas seu filho não sabe. Não consegue imaginar que vá mesmo sentir frio. Suas sensações o enganam. Ele está suando, porque deveria levar um casaco? Mas se seu filho for treinado a obedecer, ele levará o casaco, mesmo não podendo tatear a realidade porvir. Esta criança aprendeu a confiar que a mãe sabe mais do que ele, e que suas palavras merecem confiança. Um dia, ele terá que enfrentar situações mais delicadas. Ele estará apaixonado por uma moça que não teme a Deus. Será

instruído na Palavra que o jugo desigual é proibido por Deus, e é pecado. Ele não pode sentir, naquele momento de inebriante paixão, como um amor que parece tão puro e profundo possa despertar a ira de Deus e trazer as consequências da sua desobediência sobre toda a sua geração. Aqueles olhos são tão doces, seu perfume é tão bom... sua companhia, uma delícia! Seus sentidos o enganam, mas se ele foi uma criança ensinada a confiar nas ordens que recebe, ele se desapegará dos pensamentos que nutre por esta moça que não teme ao Senhor, e ouvirá apenas a voz de seu Deus: “Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos.” (II Coríntios 6.14). Seu desejo foi suplantado pela obediência. Ele não podia enxergar as complicações futuras, por causa de seu estado de paixonite, mas aprendeu a não confiar em seus instintos, em seu coração, aprendeu a confiar nas autoridades que o Senhor colocou sobre ele, e agora, confia na Palavra de Deus!

Não quero dizer com isso que você nunca explique nada a seus filhos. O que quero dizer é que eles têm que ser treinados a não condicionar a obediência ao convencimento! Conforme seu filho for crescendo, as conversas sobre seus atos e consequências têm sim um lugar muito importante no relacionamento entre vocês. Mas atenção, o objetivo é a instrução e não o convencimento. Muitas vezes, na minha jornada de mãe, sentei com meus filhos por longos períodos para explicar

a eles que aquilo que eles desejavam fazer não era conveniente. Quantas vezes tive que parar o serviço todinho da casa e colocar um menino no colo para conversar... dava meus motivos, mostrava o princípio bíblico contido na minha proibição. Conversava. Algumas vezes, no fim da conversa, eu perguntava: “entendeu os meus motivos, meu filho?” e ele respondia: “Não!” Mas ele precisava me obedecer mesmo assim! Podia não entender, ou entender e não concordar, mas precisava obedecer. Eu e meu marido é que decidíamos se aquele “NÃO” seria ou não acompanhado de uma explicação. Por vezes, achávamos necessário. Outras vezes, queríamos testar o quanto estavam dispostos a nos obedecer sem entender. Este exercício gerava neles confiança em nós, e também humildade para obedecer sem concordar.

## **A Disciplina com Vara Exclui ‘Distrair para que Obedeçam’**

Lá vai seu menino de dois anos mexer nos documentos do papai que ficaram em cima da mesa. Ele foi com muito afã para bagunçar a papelada. Para evitar o chororô que um “não mexa aí” causaria, você o distrai da situação, mostrando a ele algo bem mais interessante para que seus olhos sejam desviados. A estratégia é sutil, mas poderosa. Geralmente, funciona com os menores. Distrair a atenção da criança para não ter que lidar com

sua resistência a obedecer, no entanto, gera uma fuga constante do embate. E a fuga do embate gera a falta de oportunidade para resolver o problema real. O problema naquela situação não era apenas fazer com que seu filho não bagunçasse a documentação importante do pai. Esta era apenas a parte visível do problema. O mais importante era que ele obedecesse a sua voz e parasse de fazer o que estava fazendo. O treinamento para que seu filho caminhe em obediência não deve fugir do enfrentamento, mas deve encará-lo sempre que necessário. É, por isso, que sempre digo que criar filhos para Deus não é para preguiçosos, mas para pais que estão dispostos a dedicar suas vidas! A maternidade, como diz Walter Chantry, não é um *hobby* de tempo parcial, mas uma atividade de dedicação exclusiva, que demanda tempo, disposição, empenho, suor, lágrimas e muita oração!

Trocar um objeto proibido por outro que seja permitido, apenas para evitar a pirraça e o estresse gerados por um *não*, definitivamente não é a melhor forma de ensinar seu filho a se submeter às autoridades. Você pode sim oferecer outro objeto em troca daquele, mas apenas depois de ter negado o primeiro, e seu filho ter aceitado sua negativa. “Olha o passarinho voando lá fora, Joãozinho...” enquanto outra pessoa tira dos olhos o objeto desejado, é ludibriá-lo e adiar a necessidade de confrontá-lo com seu pecado. Nossos pequenos pecadores precisam aprender desde muito cedo a negar

seus próprios desejos, precisam submetê-los às suas autoridades. Terão que fazer isso durante toda a vida adulta, por isso, quanto mais cedo aprenderem, menos sofrerão!

## » PARTE 9

### **A Vara Ensina Seus Filhos...**

## **A Vara Ensina Seus Filhos a Obedecer Imediatamente**

Pais preocupados com a alma de seus filhos, e com sua obediência à Lei de Deus, prezarão para que suas ordens sejam obedecidas assim que forem ouvidas. Eu sei como é a tentação de falar pela segunda, terceira ou quarta vez. Eu sei que parece mais prático ir engrossando a voz ou chamar a criança pelo nome completo. Quem já não contou até dez até que o filho obedecesse? Infelizmente, quando fazemos isto, estamos ensinando-os a não nos obedecer logo na primeira vez. Quando ameaçamos e ficamos instando com a criança para que ela nos obedeça, já perdemos a guerra.

Temos de treinar nossos filhos a ouvirem a nossa voz e a fazerem, imediatamente, o que estamos dizendo. Imagine que seu filho tivesse escapado de sua mão e se deparasse com uma rodovia movimentadíssima. Se ele corresse em direção à pista, uma tragédia certamente aconteceria. Se você precisasse que ele simplesmente ouvisse a sua voz e atendesse a sua ordem, dando um passo para trás imediatamente, o que aconteceria? Se você sentiu um frio na barriga, por saber que seu filho não lhe obedeceria somente pelo tom de sua voz, está na hora de repensar a disciplina que está sendo usada em sua casa!



Claro que esta é uma situação extrema, mas, ao ensinar nossos filhos, precisamos lembrar que eles correm riscos quando não ouvem a nossa voz e não se afastam imediatamente do perigo. Estes riscos podem levar à morte! Lembro de uma passagem contada por Tedd Tripp, em seu livro “Pastoreando o coração da criança”, em que ele narra que chamou o filho, e este não atendeu. Ele chegou bem perto da criança e lhe perguntou: “Você não ouviu papai chamando?” E a criança respondeu que não. Ela estava tão distraída, brincando, que não deu atenção à voz do pai. Então, o pai disse ao filho: “Pois trate de treinar seu ouvido, em meio aos barulhos à sua volta, para ouvir a minha voz. Vou lhe chamar apenas uma vez, e se você não atender, será disciplinado.” Num instante, a criança aprendeu que deveria priorizar a voz do pai, e tê-la como importante! Era o som mais importante do mundo! Tudo deveria esperar e se calar ao redor para que ele pudesse ouvir a ordem de seu pai!

Esta é a lição mais preciosa que você deve ensinar a eles: tenha a voz de seus pais e o que eles dizem como a coisa mais importante da vida de vocês. Ensinando-os a obedecer imediatamente, você estará ajudando-o a vencer os ídolos de seu coração. Ele aprenderá que, mesmo não concordando, mesmo não tendo vontade, mesmo tendo outros desejos, a voz de seus pais é que deve guiá-lo em suas escolhas. Não contará, então, o que ele sente e pensa, mas o que os representantes legais de

Deus na sua vida querem que ele faça.

Se ensinar nossos filhos a obedecer assim que ouvem a nossa voz é um grande ensino na vida de nossos filhos, também o é na nossa! Se nos lembrarmos do que lemos nos deveres exigidos dos superiores no quinto mandamento, veremos que quando não usamos adequadamente a autoridade que o Senhor depositou sobre nós, também estamos pecando contra Deus e contra nossas crianças! É exigido dos superiores *que por um proceder sério, sábio, santo e exemplar busquem a glória de Deus e a honra para si mesmos, preservando assim a autoridade que Deus pôs sobre eles*. Quando nossos filhos nos obedecem imediatamente estão nos honrando, e assim preservamos a autoridade outorgada por Deus aos pais. Quando permitimos que nossos filhos façam sua própria vontade, o contrário acontece. Permitimos que nossos filhos nos desonrem e, conseqüentemente, lutem contra a autoridade que Deus colocou sobre eles para sua preservação! Percebe como isso é sério? Não estamos simplesmente falando de uma casa onde tudo flui, porque as crianças obedecem imediatamente. Este não deve ser o foco principal. Estamos falando de honrar as autoridades instituídas por Deus, honrando assim o próprio Deus. É a glória de Deus que estamos promovendo quando solicitamos que nossos filhos nos atendam imediatamente. E quando eles não nos atendem, o motivo pelo qual devem ser disciplinados, primeiramente, é não ter dado glórias a

Deus com sua atitude, é ter fugido do alvo principal para o qual sua criança e todos os seres humanos foram criados: a glória de Deus. Não é isso que afirma a primeira pergunta do Breve Catecismo de Westminster? “O fim principal do homem é glorificar a Deus e gozá-lo para sempre!” Em absolutamente tudo que fizermos precisamos buscar a glória de Deus. E como buscamos a glória de Deus? Fazendo aquilo que Ele nos ordena em sua Palavra, em cada pequeno e grande ato de nossas vidas. “Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus” I Coríntios 10.31. E a Palavra de Deus é muito clara quanto à obediência que os filhos devem aos pais: “Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo” Efésios 6.1. Quando quebram a Lei de Deus, precisam ser reconduzidos pela vara ao lugar de bênção, à obediência restrita a seus pais! Portanto, não negocie suas ordens, não permita que eles finjam que não te ouviram. Não admita que eles ignorem sua voz e prossigam como se nada grave tivesse acontecido. Não os treine a pensar que a voz dos superiores é algo irrelevante. Isto afetará consideravelmente a maneira que eles encararão as ordens de Deus futuramente!

## **A Vara Ensina Seus Filhos a Obedecer sem Relutância**

Além de ensinar nossas crianças a obedecer

imediatamente, também precisamos ensiná-las a obedecer sem relutar. Não permita que sua criança discuta com você, argumente e tente te demover de suas convicções. Meu pai sempre brincava conosco dizendo que queria saber nossa opinião sobre determinado assunto. Depois que ouvia todos os filhos, tomava uma decisão contrária e dizia que vivíamos numa democracia, onde todos tinham direito de opinião, mas não de ação! Esta brincadeira ilustra bem como é a nossa relação com Deus. Embora nossa sociedade goste de pregar que cada um deve fazer o que quer e o que gosta, a Bíblia nos diz que devemos submeter nossos gostos e vontades ao Criador e Senhor de todas as coisas.

Ensinar nossos filhos a obedecer sem protestar, é ensiná-los que eles não têm o direito de reivindicar contra as ordens dadas a eles, é ir na contramão de um mundo que diz o tempo todo que suas reivindicações têm de ser aceitas e que você só deve fazer aquilo que quer.

Quando seu filho reluta em obedecer, discute com você e fica contra argumentando o tempo todo, tentando te dissuadir da ordem dada, precisa aprender que obediência com relutância não é obediência

## **A Vara Ensina Seus Filhos a Obedecer Alegrementemente**

Talvez você já tenha ganho a batalha de fazer seu filho

ouvir da primeira vez e obedecer, talvez você até consiga fazê-lo não discutir com você uma ordem dada. Mas conseguir que ele te obedeça de bom grado e sem reclamar... aí é uma luta hercúlea! Mais uma vez, precisaremos ter em mente que estamos treinando-os para a vida adulta, quando ele precisará obedecer seu verdadeiro Pai com alegria, sem reclamar, independente das circunstâncias.

Lembro-me de quantas vezes precisei fazer meus filhos voltarem e atenderem com a carinha diferente à ordem que foi dada. Era até engraçado! Eu dizia: “Juju, vá guardar seus brinquedos!” e aquela pequeninha cacheada vinha com um bico do tamanho do mundo: “agora, mamãe?” perguntava meio chorando, meio reclamando. E eu respondia: “Pode voltar lá pra sala, eu vou te chamar e te dar a ordem de novo, e você vai me atender com um: *está bem, mamãe!* Entendeu, Juju?” E lá ia ela. Voltava pra sala, eu mandava guardar os brinquedos, e ela melhorava a carinha e dizia o tão esperado *está bem, mamãe!* Nem sempre era simples assim, devo confessar. Então, quando o choro persistia, e a obediência não era alegre e de bom grado, eu precisava disciplinar aquela criança. Levou muito tempo para que a maioria das vezes as ordens fossem obedecidas de bom grado. Muitas vezes, mesmo depois de crescidinhos, tinha que voltar a instruí-los, e algumas vezes até discipliná-los, pois haviam voltado às práticas já superadas, como a de obedecer murmurando, por

exemplo.

Se você pensar na seriedade que é um crente que vive murmurando sobre a Lei de Deus, ou dos rumos que Ele dá à sua vida, notará claramente que ele não foi instruído e conduzido a uma obediência grata e feliz na infância. Este crente terá dificuldade de ser grato ao Senhor e reconhecer sua bondosa mão, guiando-o em meio às tempestades e dificuldades da vida. Mais uma vez, vemos como o treinamento na infância, com a ajuda do Espírito Santo de Deus, nos ajudará a ser crentes melhores, mais parecidos com Cristo.

## **A Vara Ensina Seus Filhos a Lidarem com a Frustração de um Não**

O mundo seria um lugar muito melhor de se viver se nossas crianças aprendessem esta lição desde cedo! Lidar com um desejo não realizado, com uma vontade não satisfeita é uma dor tão profunda para alguns adultos, que eles não a podem suportar! Não sabem lidar com isso na vida adulta, pois quando crianças tiveram todos os seus desejos realizados imediatamente. Viam seus pais como gênios da lâmpada, prontos para atendê-los ao estalar dos dedos. Foram crianças que desde muito cedo escolhiam o que comer, o que vestir, onde ir e o que ver na televisão. Crianças que não ouviam a palavra mágica *não*, ou que, quando ouviam, faziam de tudo para anulá-la. E conseguiam!

Como você acha que crianças acostumadas a administrar e gerir suas próprias vidas, desde muito cedo, podem se submeter a não mais fazer suas vontades em nome da obediência a Deus? A luta que ela enfrentará na vida adulta, se for alcançada pela graça salvadora, será imensamente maior do que as lutas daqueles adultos que foram acostumados a ouvir *não* e a submeter suas vontades à autoridade paterna.

Quantos pais você já não conheceu que têm suas vidas administradas pelos filhos, não importando o quão novas estas crianças sejam? Quantos de vocês já não se depararam com meninos de oito anos definindo onde os pais devem comer, que tipo de prato devem pedir e a sobremesa a ser consumida pela família. Alguns pais que conheci escolhiam igrejas para congregar não por causa de um pastor que pregasse a doutrina fiel, mas baseados nos gostos musicais ou nas amizades de seus filhos. Situações absurdas, como definir para onde a família deve ir nas férias, também acontecem com pais que não conseguem ver a frustração estampada nos rostos de seus filhos quando lhes negam um pedido. Cartões de crédito estourados, festas que não poderiam ter sido dadas, roupas caras demais para o orçamento familiar... tudo isso para satisfazer os desejos daquela criança voluntariosa, governada por seu próprio ventre, escravo de suas próprias vontades. Esta criança sofrerá no futuro por não ter tido a graça de ter pais que se opusessem às suas vontades e não tivessem medo de frustrar seus

anseios. Ela sofrerá na vida adulta, quando perceber que o mundo não gira em torno dela, que as pessoas não estão ali para atender seus desejos, como seus pais estavam. Quando ela perceber que foi criada num mundo particular e que o mundo de verdade diz *Não* e, constantemente, frustra nossas expectativas e desejos, ela se ressentirá pelo treinamento prejudicial que recebeu.

Tratando sobre este tema, Richard Baxter aconselha:

*Treine os filhos em obediência exata a vocês e quebrem suas vontades próprias. Para esse fim, não permitam que se conduzam irreverentemente ou com desprezo a vocês, mas que mantenham respeito... o modo de agir normal dos pais é agradar os filhos por muito tempo, deixando-os ter o que têm vontade e querem, até que estejam tão acostumados a ter suas vontades satisfeitas que não suportam a negação de nenhuma delas, e, assim, não suportam o governo, porque não aguentam que suas vontades sejam contrariadas. Obediência é o filho renunciar às suas próprias vontades e ser dirigido pela vontade de seus pais. Acostumá-los, portanto, a ter sua própria vontade satisfeita é ensiná-los a desobediência. Com isso, o coração deles se endurece, e eles se acostumam a uma espécie de impossibilidade de obedecer. (Conselho aos pais para pastorear seus filhos, Shedd publicações, páginas 10 e 11, 2011)*

E este é, definitivamente, o maior de todos os prejuízos que podemos causar à alma de nossos filhos: endurecer seus corações e deixá-los impossibilitados de obedecer. O caminho de volta na idade adulta será um caminho duro e espinhoso, que impingirá muitas derrotas até que se consiga uma vitória. Criar filhos que não conseguem ouvir *não*, cultivar neles a dura cerviz,



atender a todos os seus caprichos, é contribuir de forma avassaladora para que ele seja um adulto arrogante, que não se curvará a Deus com facilidade, e que precisará ser duramente afligido pelo Senhor para mudar o coração impenitente

## **A Vara Ensina Seu Filho a Não se Achar Cheio de Direitos**

Lembro-me como se fosse hoje de meu pai agindo intencionalmente na vida de meus pequenos filhos para ensinar-lhes algumas lições. Ele sempre dava presentes de aniversário num envelopinho. Ali sempre estava escrito: *dinheiro para Bubaloo*. Era uma quantia que ele dizia que servia para comprar balas e chicletes. As crianças aguardavam ansiosamente a data de seus aniversários para ganhar o *Bubaloo* do vovô. A quantia geralmente era a mesma para todos os netos, e quando havia algum reajuste, o reajuste era para todos. Mas em uma determinada época, vovô resolveu que queria ensinar uma lição aos netos. Ele daria valores diferentes às crianças. O valor seria maior quanto menor fosse a criança. Em seus planos secretos, só compartilhados comigo, no ano seguinte, ele daria o valor proporcional para fechar a conta, de forma que somando o presente dos dois anos, todos os netos tivessem ganho o mesmo valor. As crianças não sabiam deste detalhe. Foi muito engraçado observar a reação deles. Júlia, a mais

novinha, na época com 5 anos, foi a que ganhou o maior valor. Uma injustiça aos olhos dos mais velhos. Por que aquela pirralha, que nem sabia o valor do dinheiro, deveria ganhar mais do que eles? É claro que eles mereciam ganhar mais. Eram mais velhos, e queriam comprar coisas mais caras. Eu disse a eles que não deveriam reclamar, afinal, aquilo era um presente. Não era um direito que eles tinham. Como presente, eles deveriam ficar gratos e não terem inveja do dinheiro ganho pela irmã mais nova. Mas eles não se convenceram e foram, cheios de direitos arguir o avô. Meu pai havia cutucado e conseguido o que queria! Eles acharam que tinham direitos. Foi, então, que ele aproveitou para contar para eles a parábola dos trabalhadores da vinha, em Mateus 20. 1-16. Esta parábola mostra como os trabalhadores, que chegaram primeiro e ganharam o que havia sido combinado, se aborreceram porque o senhor da vinha deu aos que chegaram por último a mesma quantia. A certa altura, o senhor fala aos trabalhadores: “Porventura, não me é lícito fazer o que quero do que é meu? Ou são maus os teus olhos porque eu sou bom?” Esta parábola trata dos filhos do Reino, que são chamados pelo pai em horas distintas, e dos direitos que aqueles que chegaram primeiro pensam que têm. Bingo! Vovô atingiu o alvo em cheio! As crianças ficaram tristes pela felicidade da irmã. Exatamente como aqueles que acham que têm mais direitos no Reino de Deus, porque são mais velhos e

estão com o Pai há mais tempo. Meus filhos não tinham entendido o conceito de graça exposto naquela situação. Eles não tinham direito àquele dinheiro. Eles não trabalharam para recebê-lo. Era graça, presente, favor. Como tal, não poderia ser reivindicado. No ano seguinte, as crianças que, anteriormente, haviam ganhado mais, agora ganharia, menos, e tiveram que ser novamente instruídas acerca destas verdades, pois, desta vez, elas eram as infelizes diante da situação!

Você conhece famílias em que, quando um bebê nasce, as visitas precisam levar presentes para o bebê e para a criança mais velha? Já viu festas de aniversários em que cada carrinho que chega para o aniversariante o pai dá algo correspondente ao irmão que não faz aniversário? Algumas mães que conheço não conseguem comprar algo que o filho do meio precise, ou algo que ela gostaria de presentear-lo, sem comprar nada para os outros filhos. Na cabeça dessa mãe, seria uma injustiça. Não podemos acostumar nossos filhos a ter tudo o que as outras crianças têm. Mesmo que estas outras crianças sejam seus irmãos. Ele tem que entender, através do seu ensino, que naquela hora, aquele irmão está precisando daquilo, e ele não. Ele tem que entender que você ou qualquer outra pessoa pode querer presentear um dos irmãos e não todos, e que não há nada de errado nisso. Eles precisam desde cedo aprender a não se entristecer com a felicidade alheia, pelo contrário, precisam aprender a se alegrar quando alguém tem algo que eles

não têm. Você acha que deve esperar a vida adulta para ensinar esta preciosa lição a seu filho? Temo que se esperar até lá, seja tarde demais.

A maneira como você ensina seus filhos a lidar com o merecimento afeta profundamente a formação de seus conceitos sobre graça e salvação por méritos. Pense na confusão da cabeça de uma criança que é acostumada a acreditar na mentira que seus pais contam a ela sobre Papai Noel, por exemplo. Além de todos os malefícios da mentira propriamente dita e da simbologia pagã sobre o nascimento de Cristo, o “pacote” natalino traz ainda outros prejuízos: *se você se comportar bem, você ganhará a bicicleta no fim do ano*. Estamos ensinando, nada mais nada menos que uma religião meritória para nossos filhos. O prêmio vem se você merecer. Mas e se não merecer? E se as notas não forem tão boas, e se a criança não foi assim tão obediente, e se o vovô quiser dar dinheiro a mais? Relacionamentos pautados no merecimento, geralmente carregam grande carga de culpa. Culpa por não passar tanto tempo com os filhos, por não educá-los como deveria, ou seja lá pelo motivo que for. Daí, se compensa tudo com premiações, dando à criança a impressão de que ela merece e fez por onde. Nada mais distante do Evangelho! Ensinamos o Evangelho verdadeiro a nossos filhos, quando o presentearmos, mesmo quando ele foi desobediente. A sua desobediência já foi corrigida com vara. Eu não preciso desta moeda de troca para chantageá-lo. Assim,

ele entenderá que meu amor por ele não está relacionado ao que ele faz ou deixa de fazer. O que ele faz de errado, será corrigido, e eu vou continuar amando e presenteando-o. Isso é graça, isso é Evangelho vivido de forma prática, ensinado desde a mais tenra infância!

## **A Vara Ensina Seus Filhos a Ver a Maldade de Seu Coração**

O livro *Pastoreando o coração da criança*, de Tedd Tripp aborda esta questão de forma magistral. A criação de filhos para a glória de Deus não visa unicamente modelar o comportamento. O comportamento é sim uma área que devemos tratar, mas está longe de ser o todo. É o pastoreio da alma de nossos filhos que está em nossas mãos. Neste aspecto, a vara é um excelente coadjuvante do processo. As crianças que são corrigidas com a vara aprenderão a ter sabedoria à medida que seus pais ensinam a ela que o motivo de sua disciplina não está ligado à falta de paciência dos pais, à correria do dia ou à irritação que a criança provocou nos pais. A criança que é disciplinada com vara, da forma bíblica, como Deus disciplina seus filhos, aprenderá a olhar para dentro. Esta é a tarefa primordial dos pais.

### ***Situação nº1***

Imagine que seus dois filhos pequenos estão brincando

harmoniosamente na sala. De repente, os dois olham para o mesmo brinquedo que estava esquecido no canto da gaveta. O brinquedo pertence ao filho mais velho, mas o mais novo conhece bem a ordem: precisa dividir os brinquedos! Os olhos dos dois brilham, e eles esboçam um sorriso enquanto a cabecinha de cada um já faz as contas para ver quem conseguirá avançar primeiro no brinquedo. O mais velho, mais ágil, consegue o prêmio. Ele se sente duplamente vitorioso, afinal, o brinquedo é dele! O menor chora querendo o mesmo brinquedo, não obstante a sala estar lotada de dezenas de outros parecidos com aquele. Os dois querem o mesmo brinquedo, mas só tem um exemplar. Dali por diante, você deve imaginar o fim da história: choro, argumentações inúteis de ambos os lados, até um avançar e puxar o cabelo do outro, que prontamente revida. Por fim, vem o grito de socorro: “Manhêêêê!!!!” E lá se vai a pobre mãe, já cansada de ser juíza, promotora, advogada... Qual a maneira fácil de resolver este conflito? A maneira imediatista, mas que não visa o futuro nem contempla o coração pecaminoso daquelas crianças. A mãe toma o brinquedo, guarda e ameaça acabar com a brincadeira e colocar os dois pra dormir se houver outro perrengue. A outra maneira fácil é providenciar um brinquedo igual para que eles não briguem mais. Dois brinquedos iguais, dois *laptops*, duas televisões, dois quartos. Dessa forma você contribuirá severamente para que seus filhos nunca

aprendam a dividir, e achem que o mundo está à sua disposição. Eles devem ter tudo que eles querem, na hora que eles querem, sem experimentar nenhum tipo de frustração. Seja qual for maneira fácil que a mãe escolher para lidar com o problema, o coração daquelas crianças não foi alcançado. O problema foi apenas jogado pra baixo do tapete, e reaparecerá mais tarde com requintes de sofisticação.

A mãe que tiver o porvir diante de seus olhos, aquela que contemplar o pecado exposto nas atitudes de seus dois filhos, tomará uma atitude diferente. Ela deixará de lado a faxina, o almoço, o telefonema com a amiga para pastorear o coração dos filhos. Esta cena se repetiu milhares de vezes em minha casa. Tendo quatro filhos, quando o conflito entre dois estava resolvido, os outros dois começavam, e quando eu havia resolvido, os pares eram trocados, e começava tudo de novo! Ninguém disse que seria fácil! E realmente não foi. Casos como este narrado acima devem, entretanto, ser vistos como oportunidades preciosas para o ensino. Isto é falar da Lei de Deus quando acordar, pelo caminho, ao assentar-se e ao levantar-se. Uma mãe realmente ansiosa pela conversão do coração dos filhos não se deixará vencer pela preguiça, e não terá nada diante de si que seja mais importante do que olhar os coraçõezinhos desnudos de seus filhos, clamando em alta voz por correção, pedindo socorro para que sejam livres de sua própria estultícia. A situação tem que ser cuidadosamente avaliada e

resolvida. Aquela mãe precisará conversar com uma criança de cada vez, resolver o problema e reconciliá-las. A conversa com o mais velho e dono do brinquedo deveria ser mais ou menos assim:

*Meu filho, eu sei que o brinquedo é seu, mas a Bíblia nos ensina que não devemos ter em vista apenas o que é nosso. Você precisa partilhar com seu irmão, ele é menor que você. Você precisa protegê-lo e cuidar dele. Você foi muito egoísta querendo o brinquedo só pra si. Além do mais, por causa daquele brinquedinho à toa, você pecou contra o seu irmão. Você gritou com ele, você bateu nele. Aquele brinquedo é mesmo tão importante assim?! Ele é mais importante que seu irmão?! Mamãe já não tinha conversado com você que você deveria resolver os problemas com seu irmão apenas conversando, e que não deveria encostar a mão nele para machucá-lo? Veja como você cedeu novamente ao pecado e à sua vontade. Você queria tanto aquele brinquedo que nem ligou para o que seu irmão estava sentindo. Queria tanto aquele brinquedo que nem se lembrou que não deve ser grosseiro, brigar e muito menos bater em seu irmão.*

Explicados os fatos, a correção com vara surtirá efeitos maravilhosos ao longo dos anos! Ele não “tomou uns tapas”; ele foi instruído, conduzido ao arrependimento e recebeu a correção por seu pecado de egoísmo e de desobediência, e agora está pronto para pedir perdão ao irmão e voltar a brincar com ele.

Mas espere aí, ainda falta a conversinha com o mais novo, que seria tipo assim:

*Meu filho, o que foi aquilo? Por que você e seu irmão brigaram e se desentenderam por causa de um brinquedo tão bobo?! De quem é o brinquedo? Não é do seu irmão? Então, ele está no direito dele! Ele só vai te emprestar se ele quiser e você precisa respeitar isso. Você não tem os seus brinquedos?! Então brinque com eles. Veja se seu irmão quer trocar com você depois de brincar, ou espere ele acabar*



*de brincar com aquele, e peça emprestado. Se ele emprestar, ótimo! Se não, vá brincar com outra coisa. E você bateu em seu irmão, não foi? O que você sabe sobre isso? Como a Bíblia manda tratarmos as pessoas? Como mais importantes do que nós, não é? E foi assim que você tratou o seu irmão? Não, né? Então, você precisa ser corrigido, depois poderá pedir perdão a seu irmão e voltar a brincar com ele.*

Pense aí em quantos minutos você gasta numa conversa dessas! Por isso, a maternidade não pode ser vista como um *hobby* de tempo parcial. A maternidade exige dedicação, exige tempo, exige paciência, exige dedicação, exige olhos no futuro!

## ***Situação nº 2***

O mesmo tipo de investimento de tempo se exige em muitas outras ocasiões. Aqui em casa, por muitas vezes, o embate era por causa de assobios. Israel adorava assobiar, Lucas detestava que ele assobiasse. Com um precisávamos tratar assim:

*Lucas, meu filho, o mundo não gira em torno de você. Ele não vai parar de assobiar só porque te dá dor de cabeça. Se não está satisfeito, saia de onde está. Um dia, você estará no trabalho e seu chefe começará a assobiar bem alto, e você terá que se conter. Deixa o Israel assobiar em paz!*

E com o outro:

*Filho, você não está percebendo que está incomodando seu irmão? Se ele já pediu para você parar de assobiar, pare. Está incomodando. De mais a mais, você está fazendo isso com mais vontade quando percebeu que seu irmão está irritado, não é? Isso é pecado em seu coração! Você tem que querer o melhor para seu irmão, não pode desejar fazê-lo ficar bravo.*

### ***Situação nº3***

Eu estava recebendo amigos em casa. Davi e Júlia brincavam animadamente com a filha deles. A menina, que era bem mais velha que os meus, era um doce de menina. Bem diferente da “metralha” da Júlia, ela era calma, meiga e sorridente. Mas isso nada tinha a ver com o coração pecador que estava guardado no peito e, muitas vezes, escondido pela capa daquela voz mansa. Lá pelas tantas, ela veio à sala nos dizer que a Júlia, que não passava de um bebê que mal falava, queria que eu pegasse o Power Rangers que estava em cima do armário. Vamos lá: a Júlia não sabia que este brinquedo estava lá, não tinha altura suficiente para enxergá-lo e jamais pronunciaria “Power Rangers”, já que mal falava “mamãe”! Naquele momento, ficou muito claro para nós, e para os atenciosos pais daquela linda menina, que ela estava mentindo astutamente. Ela viu o brinquedo, quis pedir para brincar, mas ficou com vergonha, e achou que ninguém resistiria a um pedido da caçulinha. Jogou a responsabilidade para a Júlia. Se fossem outros pais, talvez pudessem até dizer: “puxa, viu como a Aninha é esperta? Se saiu bem da situação, queria pedir e não sabia como, e deu seu jeito!” Mas aqueles eram pais crentes, que estavam preocupados em sondar as intenções do coração de sua filha, e corrigir o pecado grave que se mostrava ali! E eles não deixaram passar. Corrigiram a filha por ter mentido e por ter arquitetado

maldosamente um plano para conseguir o que desejava!

### ***Situação nº4***

Estávamos com visitas em casa. Pastor Alfredo foi nosso pastor por cinco anos, quando moramos em Roraima, foi tutor do Orebe no Seminário e um amigo querido por mais de 11 anos (naquela época!). Ele estava no Rio fazendo seu doutorado e havia passado o fim de semana conosco. Naquela manhã de segunda feira, ele precisava se deslocar para a UFRJ para uma importante entrevista com sua orientadora. Já em cima da hora de sair, percebeu que havia esquecido de tirar dinheiro no fim de semana. Estava sem um tostão para pegar os dois ônibus que precisava. Eu e Orebe também estávamos lisos! Teríamos que correr até algum lugar que pudéssemos fazer a retirada, mas a hora não colaborava. Catamos moedas, revirei as gavetas e as minhas bolsas, e nada! De repente, chega à cozinha a nossa caçula com um sorriso maroto nos lábios balançando uma nota de dez Reais! “Eu tenho dinheiro”, cantarolava Juju. Ufa, respiramos aliviados! “Empresta para o tio Alfredo, então, Juju!” Naquele momento, o rosto dela mudou. Seus olhos se encheram de lágrimas e formou-se um bico enorme em seus lábios. A frase a seguir me fez corar de vergonha: “Não posso, mamãe! Este dinheiro é meu. É para eu lanchar pizza no colégio hoje!”. Alfredo apelou: “Titio traz de volta pra você hoje à noite! E te dou o

dobro, que tal?” E ela agarrou o dinheiro, fechando-o em suas mãos, chorando com desgosto. Alfredo ficou visivelmente constrangido, e pediu que deixássemos o dinheirinho dela. Naquele momento, eu poderia ter três reações diferentes: deixar pra lá e voltar a tentar outra solução, afinal, o dinheiro era dela. Poderia também, o que seria mais a minha cara, mandar que ela entregasse o dinheiro para o tio e engolir o choro, parar de drama que aquilo não era motivo pra choro. Mas como eu fiquei muito incomodada com a atitude dela, não me bastava apenas fazê-la obedecer. Eu queria que ela fosse levada a entender a pecaminosidade de seu coração, o quanto havia sido egoísta, como os amigos eram valiosos e como o dinheiro era muito menos importante do que as pessoas. Lá fomos nós para o quarto para uma longa conversa que culminou na explicação da necessidade que temos de Cristo e de seu sacrifício. Foram 40 minutos gastos, bem na hora de fazer o almoço. Não foi preciso disciplinar a Júlia, que quebrou seu coraçãozinho pecador e emprestou o dinheiro para o tio Alfredo. Este, por sua vez, conseguiu chegar para sua prova!

Todas estas situações expostas nos fazem pensar com profundidade na seriedade que é a criação de filhos para Deus. A questão vai muito além de fazê-los bons cidadãos cumpridores de seus deveres. A vara, neste contexto, é muito mais que um instrumento para podá-los, para machucá-los ou assustá-los, como pensam alguns. A vara, usada desta forma, é um instrumento a

mais, um auxílio para reforçar e tornar vívida a lembrança do pecado para a sua criança. É neste contexto de ensino, de cuidado com o coração, de fazê-los entender o seu pecado, que Provérbios 23.13 e 14 nos promete: “Não retires da criança a disciplina, pois, se a fustigares com a vara, não morrerá. Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno.” Aí está posta a disciplina que salva, que resgata. A disciplina que mostra à criança quem ela realmente é, e a ajuda a enxergar o pecado que está em seu coraçãozinho e a lutar contra ele!

## **A Vara Ensina Seus Filhos a Usar um Tom de Voz Respeitável**

Este é outro aspecto importante que a disciplina com vara corrige. A forma como os filhos se dirigem aos pais é demonstrativo do respeito que lhes devotam. Ou não devotam. Faz parte das nossas atribuições como pais preocupados com a alma de nossos filhos, primar para que usem sempre um tom respeitoso e moderado quando falam conosco. É nossa obrigação ensiná-los de forma prática o cumprimento do quinto mandamento.

**Pergunta 127.** Qual é a honra que os inferiores devem aos superiores?

**Resposta.** A honra que os inferiores devem aos superiores é toda a **devida reverência** sincera, **em palavras e em procedimento**, a oração e ações de graças por eles; a imitação de suas virtudes e

graças; a pronta obediência aos seus mandamentos e conselhos legítimos; a devida submissão às suas correções; a fidelidade, a defesa, a manutenção de suas pessoas e autoridade, conforme os seus diversos graus e a natureza de suas posições; suportando as suas fraquezas e encobrindo-as com amor, para que sejam uma honra para eles e para o seu governo. (grifo meu)

Como seus superiores, temos o dever de ajudá-los a entender seus pecados diante de Deus, nomeá-los e lutar contra eles. A forma que podemos fazer isso é corrigindo-os cada vez que eles se mostrarem desrespeitosos e arrogantes em seu tom de voz. Conforme lemos acima, os inferiores devem reverência sincera em palavras e em procedimentos, o que significa que quando são arrogantes e grosseiros com os pais, estão quebrando a Lei de Deus, estão quebrando o quinto mandamento, não importa a idade que tenham. O Catecismo diz também que os inferiores, no caso, os nossos filhos, devem ser uma honra para o nosso governo. Qualquer atitude que contrarie esta norma constitui-se em quebra do quinto mandamento. Johannes Geerhardus Vos, comentando esta pergunta do Catecismo Maior (Catecismo Maior de Westminster comentado, Editora Os Puritanos, página 401, 2007), diz o seguinte: “A atitude e respeito apropriado para com estas autoridades não deve ser apenas do coração e da mente, deve também ser demonstrada em palavras e atitudes.”

Se amamos nossos filhos e desejamos que as

promessas contidas neste mandamento, de ter longa vida sobre a terra, os acompanhem, devemos, então, lutar para que nossa autoridade seja preservada, para que o respeito de nossos filhos à nossa pessoa demonstre o respeito que eles têm Àquele que nos constituiu autoridades sobre eles.

Em qualquer esfera da sociedade, o respeito aos que se acham em posição de autoridade é requerido. Um aluno não pode falar desrespeitosamente com seu professor. Um cidadão não pode se dirigir às autoridades policiais de forma desdenhosa e debochada. Não se levanta a voz para um juiz. Não se fala irreverentemente diante de um Rei. Não se é descortês com o presidente da empresa onde se trabalha. Em todos estes círculos, é esperado que o tom de voz usado seja reverente, afável, respeitoso, polido. Se na sociedade é assim, que se dirá em nossos lares, que é o celeiro e sementeira para o céu! É inadmissível que dentro da família do pacto, pais que espelham a paternidade do supremo Deus sobre suas crianças permitam que estes os tratem com desacato e irreverência. Os pais não podem admitir a hipótese de não corrigir filhos que alterem a voz com eles, que utilizem palavras ofensivas, zombem deles com palavras ou expressões faciais, os tratem com desdém, discutam com eles.

Quantas e quantas vezes tivemos que disciplinar nossos filhos por pequenas respostas, às vezes monossilábicas, mas que estavam recheadas de desprezo

à nossa autoridade, de rebeldia e de orgulho. Quantas vezes os fiz voltar pelo caminho que tinham vindo (literalmente) e falar novamente a frase, a mesma frase, mas agora destituída da arrogância anterior. Uma simples sentença como: “por que eu preciso usar este casaco?” pode ser uma dócil e despretensiosa pergunta ou uma afronta à autoridade materna. A diferença? O tom de voz que será usado para se dirigir aos pais. Por vezes, inclusive, precisaremos corrigi-los por atitudes desrespeitosas que nem incluem palavras... Criança que cerra os braços com raiva da ordem que recebeu, que saem batendo o pé, que fecham a cara ou batem portas são um exemplo de desrespeito que não pode ser tolerado, mas que sequer usou palavras! Johannes Geerhardus Vos comenta que um dos pecados cometidos pelos inferiores contra seus superiores constitui-se em “fazer das autoridades que temos sobre nós, das suas ordens, das suas correções etc., motivo de galhofa, ridículo e sarcasmo ou considerá-los de modo leviano e desrespeitoso. Atitudes que falem mais que palavras da nossa desconsideração ou desprezo por aqueles que têm autoridade sobre nós, pois é possível não pronunciar nenhuma palavra má e, contudo, amaldiçoar e escarnecer dos pais ou de outras autoridades por meio de conduta ou modo de vida de viver perversos. Todas essas tendências malignas trazem vergonha e desonra àqueles em autoridade e também ao seu governo.”

Por que permitiríamos que nossos filhos levassem



tamanho pecado sobre si? Por que não lutaríamos ardentemente para livrá-los de ofender a Deus, ao ofender seus pais? Por que deixaríamos de cumprir o papel do atalaia, descrito em Ezequiel 33, na vida de nossos filhos, conclamando-os ao arrependimento, fazendo tudo o que estiver ao nosso alcance para que eles se livrem do pecado da rebelião? A descrição da severidade com que Deus olha o pecado da rebelião deveria nos constranger a exercer uma disciplina rigorosa para livrar nossos filhos. Veja como a Palavra de Deus se refere à rebeldia em I Samuel 15.22 e 23: “Porém Samuel disse: Tem, porventura, o SENHOR tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, melhor do que a gordura de carneiros. **Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria e culto a ídolos do lar.**” Nesta ocasião, Saul havia desobedecido uma ordem clara para não levar nada dos amalequitas. Deveria ser tudo destruído. Mas ele achou melhor levar o gado, e para se desculpar disse que era para oferecer holocaustos ao Senhor. Ele fez o que quis, não o que o Senhor ordenou, e as consequências foram severas. Ele foi rejeitado pelo Senhor.

Quando olhamos por este prisma, o respeito e a obediência que nossos filhos nos devem em ações, em palavras e em atitudes, tomam a proporção correta! O que está em jogo é a Lei de Deus, portanto, não temos o

direito de optar se corrigiremos o desrespeito de nossos filhos ou não. Quando não os corrigimos, nós é que estamos em desobediência. Quando permitimos que eles nos desrespeitem ou nos tratem como a um de seus coleguinhas, estamos atentando contra suas vidas e trazendo juízo sobre nós, por não obedecermos a Lei de Deus, exigindo que eles honrem nosso governo! Eli experimentou este juízo sobre si. Um sacerdote, que deveria ser exemplo na condução de seus filhos, foi inerte, e conivente com o pecado de seus filhos. O texto nos diz que Eli honrou mais a seus filhos do que a Deus, por não ter tomado providências cabíveis ao caso. Eli foi morto, seus filhos foram mortos, o sacerdócio foi retirado de sua família. Quantas tragédias decorrentes da falta de pulso de um pai, de seu descaso para com seus filhos, quanta falta de cuidado para com suas almas! Que o Senhor nos livre de tamanha tragédia e nos conscientize do tamanho de nossa responsabilidade.

## **A Vara Ensina Seus Filhos a Assumir a Responsabilidade por Seus Atos**

Roberta flagrou sua filha Mariana, de apenas cinco anos, trazendo para casa objetos de seus amiguinhos. Da primeira vez que isso aconteceu, Roberta conversou pacientemente com Mariana. Explicou a ela que nada deveria ser pego de seus colegas sem permissão. A partir daquele momento, Mariana estava avisada. Ela tinha

tomado consciência de que pegar as coisas dos outros e se apossar delas era pecado. Uma semana depois, Mariana chegou em casa com borrachas coloridas. Ao ser perguntada sobre a origem delas, titubeou, gaguejou e, por fim, disse que as borrachas pertenciam a seu amigo de turma. Roberta perguntou se ela se lembrava da conversa da semana passada e se ela sabia que ela estava fazendo algo errado. Mariana disse que sim, e quando percebeu o que aconteceria, desatou num choro sentido, pedindo desculpas para a mãe e dizendo que não faria mais aquilo. A mãe ficou comovida num primeiro momento, achando bonito aquele ato de arrependimento. Mas ao mesmo tempo, entendendo que a relação com sua filha espelhava nossa relação com Deus, conduziu-a ao quarto para corrigi-la. Talvez você não concorde com a atitude de Roberta, talvez ache que se a criança se arrependeu, ela não precisa ser disciplinada. No entanto, duas perguntas podem facilmente desmontar esta argumentação. Em primeiro lugar, como você saberá que aquele arrependimento é mesmo verdadeiro, ou se sua criança, que é muito mais esperta do que você possa supor, acaba de descobrir a palavra mágica para não responder mais pelos seus atos? Se toda a desobediência e rebeldia que ela cometer contra você, vier seguida de pedidos de perdão e lágrimas abundantes que a livrarão da vara, ela terá descoberto a pólvora! E não tenha a menor dúvida de que ela se aproveitará desta brecha pra se sair bem das

situações difíceis.

Em segundo lugar, o que você acha que acontece com um assassino diante de um juiz, declarando que está verdadeiramente arrependido de seu crime, e que nunca mais cometerá nada parecido? Suas lágrimas podem parecer sinceras, seu olhar pode demonstrar amargura por seu ato. Apesar desses fatores externos, no entanto, a sua pena deverá ser cumprida. Não é assim que acontece conosco? Ou você acha que quando você se arrepende de seus pecados, junto com o perdão real e verdadeiro de Deus vem também a eliminação das consequências dos seus atos? De jeito nenhum! Embora tenhamos o perdão garantido, as consequências dos nossos atos nos acompanharão. A lei do plantio e da colheita é implacável. Você se lembra da história de vida do rei Davi? Ele foi perdoado de seu pecado de adultério e de assassinato, mas as consequências de seus atos o seguiram por toda a sua vida. Quando o profeta Natã o confronta, na mesma sequência em que profere as desgraças que o seguirão, ele fala do perdão que ele já tinha! Veja só: “Assim diz o SENHOR: Eis que da tua própria casa suscitarei o mal sobre ti, e tomarei tuas mulheres à tua própria vista, e as darei a teu próximo, o qual se deitará com elas, em plena luz deste sol. Porque tu o fizeste em oculto, mas eu farei isto perante todo o Israel e perante o sol. Então, disse Davi a Natã: Pequei contra o SENHOR. Disse Natã a Davi: Também o SENHOR te perdoou o teu pecado; não morrerás. Mas,

posto que com isto deste motivo a que blasfemassem os inimigos do SENHOR, também o filho que te nasceu morrerá” II Samuel 12.11-14. Se você se lembra bem da história de vida de Davi, lembrará que estas não foram palavras jogadas ao vento, mas as consequências de seus atos realmente o seguiram por toda a sua vida. O bebê que ele teve com Bate-Seba realmente morreu, seu filho Amnom estuprou a irmã Tamar e Absalão, tomado de grande ódio matou seu irmão Amnom. Depois Absalão se voltou contra o próprio pai, e o obrigou a fugir e deixar o reino. E a profecia de Natã foi cumprida absolutamente toda! Depois de expulsar o pai do trono, Absalão se deitou com as concubinas de Davi, às vistas de todo o povo! (II Samuel 16. 20-23). Davi foi perdoado de seu pecado e era amado por Deus, era chamado de um homem segundo o coração de Deus! Nem por isso as consequências de seus atos deixaram de vir. Esta é uma preciosa verdade que deve nos ajudar a nos manter longe do pecado.

Perdão e arrependimento são uma coisa importante, mas perdão e arrependimento não eliminam as consequências de nossos atos. Esta lição deve ser aprendida desde muito cedo. É assim que a vida nos trata, é assim que Deus nos trata. Por que, então, deveríamos esconder isso de nossos filhos e não treiná-los a entender como as coisas são de verdade? Por que deveríamos acostumá-los de uma forma que é antibíblica, e de uma forma que ele não será tratado

mais tarde nem por Deus nem por ninguém? Ensiná-los através do uso amoroso da vara que todos os nossos atos têm paga, mesmo quando estamos arrependidos é uma lição preciosíssima, que o ajudará a arcar com as consequências do que faz, e a pensar duas vezes antes de agir, na certeza de que tudo que se planta, se colhe.

Outra forma de não ensinar os filhos a lidarem com as consequências de seus atos, é quando os pais estão sempre um passo à frente para encobrir dos outros os malfeitos de seus filhos. Seja por orgulho ou para que os filhos não sofram, alguns pais vivem remendando as atitudes de suas crianças achando que estão fazendo bem a elas. Mas deixar que elas mesmas resolvam as encrencas em que se meteram, as ajudam a assumir suas responsabilidades. Certo dia, um de meus filhos, na época com 6 anos, apareceu em casa com uma linda bolinha transparente que tinha um sapinho dentro. Imediatamente, aquele objeto me chamou a atenção, já que eu nunca o havia visto. Perguntei de quem era, e ele me disse que era dele, que ele havia ganho sei lá de quem. Na mesma tarde, veja que coincidência, minha cunhada Luciana, que era minha vizinha de porta, veio me perguntar se eu havia visto a bola de sapinho do Jonatas que havia sumido. Na hora eu gelei, e logo depois corei de vergonha. Óbvio que era a mesma bolinha que eu havia visto. Daí por diante, eu poderia tomar duas atitudes: dizer que a bolinha estava lá sim, e sem maiores explicações devolvê-la, ou eu poderia

aproveitar a situação para confrontar meu filho com seu pecado. Escolhi a segunda opção. Levei a tia Luciana lá para o quarto, e chamei meu filho. Pedi que ele levasse a bolinha e mostrasse para ela. Ele ficou mudo! A cor fugiu de seu rosto. Ter que assumir diante da dona da bolinha que havia roubado, era muito difícil... mas necessário! Ele teve que ir até o quarto, contar para a tia que havia pegado a bolinha, mesmo sabendo que não pertencia a ele, e teve que pedir perdão a ela. Não foi fácil, ele relutou e chorou. Sentiu vergonha, exatamente o sentimento que eu desejava que ele tivesse. Depois que a tia foi embora, ele foi disciplinado por ter pegado o que não lhe pertencia e por ter mentido veementemente sobre a origem daquela bolinha. Naquele dia, ele provou o gosto amargo das consequências de seus atos, e esta lição não foi esquecida.

## **A Vara Ensina a Seus Filhos Que a Lei de Deus É Boa**

Você tem a exata noção da seriedade que é mostrar Deus a seus filhos? Está ciente de que tem em suas mãos um miserável pecador, que nasceu na iniquidade, mas que, agora, debaixo da aliança feita por Deus com seus pais, está sob os especiais efeitos dos benefícios da família do pacto? Desta forma, você percebe o tamanho de sua responsabilidade de apresentar o Evangelho às suas crianças? Está ciente de que é sua responsabilidade

notificar seus filhos de quem Deus é, do que Ele exige e de quais são as penas para os que não o temem? Você sabe que precisa ensinar a Lei de Deus a seus filhos? Para falar sobre este aspecto, pedirei ajuda ao catecismo maior de Westminster, em sua pergunta 93:

**Pergunta.** O que é a lei moral de Deus?

**Resposta.** A lei moral de Deus é a declaração da vontade de Deus à raça humana; dirigindo e obrigando a todos à sua obediência pessoal, perfeita e perpétua-no íntimo e na disposição de todo o ser, alma, corpo e no cumprimento de todas aquelas obrigações de santidade e retidão devidas a Deus e ao homem-prometendo vida, se cumprida; e ameaçando de morte, se quebrada.

Desta pergunta, apreendemos dois, entre tantos outros conceitos importantes à fé: Primeiro, que todo ser humano está obrigado a ela. Todo homem, mesmo aqueles que não amam e não aceitam e não creem na Lei de Deus está sujeito a ela e será julgado e condenado, ou absolvido eternamente por ela! Em segundo lugar, entendemos que só é possível obter a vida eterna pelo estrito cumprimento da lei moral estabelecida por Deus! Johannes Geerhardus Vos comenta: (pg 277-278)

É possível obter a vida eterna de outra maneira senão pelo cumprimento da lei moral de Deus?

*Absolutamente não. Não há nem pode haver nenhuma outra maneira. O padrão de Deus nunca foi modificado nem rebaixado. Adão e Eva poderiam por si mesmos ter alcançado a vida eterna mediante o*



*cumprimento da Lei moral de Deus. Se eles assim tivessem feito, nós, por causa disso, também teríamos obtido a vida eterna e nasceríamos incapacitados para pecar. Mas Adão e Eva desobedeceram a Deus, e toda a raça humana caiu em pecado, de sorte que agora já não há quem possa cumprir apropriadamente a lei moral de Deus. Ainda assim, o padrão divino não foi rebaixado. A vida eterna ainda depende da obediência absoluta e total à lei moral de Deus. Mas o próprio Deus é quem providenciou o segundo Adão, o Senhor Jesus Cristo, Aquele que cumpriu perfeitamente a lei moral de Deus em nosso favor, como nosso representante, para que, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos' (Romanos 5.19). Devemos cuidar sempre de não cairmos no erro de que o evangelho supõe o abrandamento destes termos. O evangelho não supõe um afrouxamento de condições, mas a PROVISÃO DE UM SUBSTITUTO QUE AS CUMpra: Deus acata o cumprimento da lei moral por Cristo de maneira graciosa, como se nós mesmos o tivéssemos realizado, imputando-o e creditando-o em nosso favor”*

Este é um maravilhoso espelho do Evangelho! A Lei de Deus não foi afrouxada nem abandonada. Ela foi perfeitamente cumprida por nosso substituto perfeito! Então, se nós não somos capazes de cumprir perfeitamente a Lei de Deus, e fomos substituídos por Cristo, há ainda a necessidade de andarmos segundo os

preceitos da Lei de Deus? O Catecismo responde:

**Pergunta 95.** Qual é a utilidade da lei moral para todos os homens?

**Resposta:** A lei moral é útil a todos os homens para lhes dar a conhecer da natureza e vontade santas de Deus e de quais são os deveres deles, obrigando-os a andarem segundo essa vontade; para convencê-los de que são incapazes de guardá-la e da pecaminosa contaminação de suas naturezas, corações e vidas; para fazê-los humildes ao perceberem seu pecado e miséria, e assim ajudá-los a compreenderem com maior clareza que necessitam de Cristo e da Sua perfeita obediência.

**Pergunta 97.** Que utilidade particular tem a lei moral para os regenerados?

**Resposta:** Embora os regenerados e crentes em Cristo estejam libertos da lei moral como Pacto de Obras, de sorte que por ela não são nem justificados nem condenados; ela, além das utilidades gerais que são comuns a eles e a todos os homens, é particularmente útil para lhes mostrar o quanto são devedores a Cristo - por haver Ele cumprido e suportado a maldição da lei em lugar deles e para o bem deles - e assim os levar a serem mais agradecidos e a manifestarem essa gratidão pelo maior zelo em se conformarem a ela como sua regra de obediência.

Dessa forma, aprendemos que o verdadeiro crente é aquele que ama a Lei de Deus e que zela por se adequar a ela, que busca viver em conformidade com a vontade de Deus, expressa em forma de mandamentos e preceitos, espalhados por toda a Bíblia, no Antigo e no Novo testamento! O desejo e a sede de agradar a Deus que o crente tem demonstra sua gratidão pelo sacrifício substitutivo de Cristo, ciente de que ele mesmo nunca poderia cumprir perfeitamente a Lei de Deus, e que isso o condenaria ao inferno: “Pois qualquer que guarda toda

a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos” (Tiago 2.10). Esta consciência faz o crente amar ainda mais a seu Senhor e o faz buscar conhecer e a andar em seus caminhos.

Quando ensinamos a Lei de Deus à nossa descendência desde cedo, aplicando o conhecimento de Deus que a Bíblia nos revela à sua educação e à sua disciplina, estamos formando crentes valorosos e firmes na fé. A teologia precisa estar dentro da nossa casa, acompanhando todos os nossos atos. Nossos filhos precisam saber que a disciplina bíblica e os motivos que levam a ela não são fruto da nossa imaginação ou do nosso capricho materno! O Salmo 19 explana lindamente a respeito da Lei de Deus: “A lei do SENHOR é perfeita e restaura a alma; o testemunho do SENHOR é fiel e dá sabedoria aos símplices. Os preceitos do SENHOR são retos e alegram o coração; o mandamento do SENHOR é puro e ilumina os olhos. O temor do SENHOR é límpido e permanece para sempre; os juízos do SENHOR são verdadeiros e todos igualmente, justos. São mais desejáveis do que ouro, mais do que muito ouro depurado; e são mais doces do que o mel e o destilar dos favos” (Salmos 19. 7-10). Será que no decorrer da disciplina de nossos filhos temos ensinado estas verdades a eles? Temos mostrado quão graves seus pecados são, quão santo Deus é e como sua lei é desejável e amável? Temos conseguido ensinar a eles que cumprir a vontade de Deus, expressa em sua lei,

através da Bíblia, deve ser um deleite, uma alegria e um prazer em retribuição ao amor sacrificial de Cristo? Será que temos baseado nossa disciplina em motivos egoístas? Temos disciplinado nossos filhos por gostos pessoais e não por ofensas à Lei de Deus? Temos despertado neles a curiosidade de conhecer a Deus, através de sua Palavra, para que se adéquem ao padrão que Ele requer de nós? Temos entendido e repassado às crianças que... “a lei é santa; e o mandamento, santo, e justo, e bom”? (Romanos 7.12)

Se você não tem feito isso, se o ensino sobre a Lei de Deus está distante do quartinho da disciplina, você também estará longe de alcançar a plenitude dos benefícios que a correção com vara nos promete! Nossos filhos precisam entender o motivo real que está por trás da disciplina: afastar a estultícia do seu coração e livrar a sua alma do inferno! E estes benefícios celestiais e eternos não são conseguidos com “uns bons tapas”! A disciplina bíblica precisa ir muito além da necessária correção com vara. No Salmo 19.11, depois de explanar sobre as virtudes e belezas da santa Lei de Deus, pela qual todo homem está obrigado a andar, o salmista reconhece: “Além disso, por eles (pelos juízos do Senhor, sua lei, seus mandamentos) se admoesta o teu servo; em os guardar, há grande recompensa”. A disciplina bíblica com vara ajuda nossos filhos a amar e temer a Deus, a guardar os seus mandamentos e a colher as doces recompensas eternas deste amor!

## **A Vara Ensina Seus Filhos a Viver as Verdades do Evangelho Desde Muito Cedo!**

Alguns pais acham que devem esperar até que seus filhos sejam adultos o bastante para ensinar as grandes verdades do Evangelho para eles. Parece que pensam que suas crianças não são inteligente o bastante, ou não têm capacidade para entender as profundas verdades do Evangelho, e as escondem delas! Como os pais podem esconder as ordenanças de Deus aos seus filhos, deixando de ensiná-las clara e repetidamente na mais tenra infância?! Parece que eles guardam as verdades do Evangelho em uma caixa com chaves e cadeados, e dão de presente aos filhos quando entram na adolescência. Aí sim, querem exigir deles que andem segundo a Palavra de Deus. Aí sim, querem contar a eles as grandes verdades da Lei de Deus. Temo que, então, será tarde demais. Pais que escondem o Evangelho de seus filhos e permitem que eles vivam sua infância como se Deus não existisse e não exigisse nada daquele filho, estão condenando-os a um caminho de volta muito espinhoso, doloroso e incerto!

Como você reage quando seu filho mente para você? Interpreta como “coisa de criança”, e que vai passar um dia? Como você encara as vezes que sua criança te enfrenta? Imagina que isso é temperamento forte, e que dando o que ele deseja naquela hora aplacará sua fúria?

E quando o coleguinha bate nele, qual é a sua reação? Você diz a seu menino que ele não deve trazer desaforos pra casa, e que deve ir lá e sentar a mão em quem fez isso a ele? Quando diremos aos nossos filhos que o pai da mentira é o diabo, que rebeldia é como o pecado de feitiçaria, e que devemos amar nossos inimigos e pagar o mau com o bem? Estas grandes verdades não podem ser ocultadas dos pequenos! Se os acostumamos a reagir como o pequeno Adão que mora dentro deles deseja, o que te faz pensar que será diferente quando ele entrar na juventude? Não existe uma chave mágica que você mova e que o faça entender, como num passe de mágica, que aquilo que você tolerava até um dia desses, agora não tolera mais, e é pecado diante de Deus. Se você não expôs a ele o seu pecado desde cedo, não instou com ele para que se arrependesse e o abandonasse, deve esperar que sua luta contra o pecado, na vida adulta, seja muito mais árdua do que deveria ser, por sua causa!

Alguns pais não conseguem vislumbrar a grandeza de sua tarefa! Já ouvi muitos pais cristãos afirmarem batendo no peito: “nunca disciplinei um filho meu!” Eles não exerceram a ordenança de Deus para disciplinar com vara a seus filhos e se gabam disso! Eles não conseguem enxergar o prejuízo para a alma de seus filhos. Mas espera aí: eles se tornaram cidadãos de bem, bons profissionais graduados, se casaram, têm lindos filhos e até estão na igreja. Muitas vezes, entretanto, estamos diante de pessoas que vivem uma vida cristã

capenga, distante do padrão de Deus. Quase posso ver os problemas que estes filhos criados sem disciplina bíblica enfrentam agora, na vida adulta. Eles vivem para si, não sabem perder, ficam mal humorados se as coisas não saem do seu modo. Ninguém pode contrariá-los sem experimentar sua raiva. Também posso vê-los criando caso na igreja por qualquer motivo, não sendo misericordiosos, mas sempre pensando neles mesmos. São adultos preocupados em agradar a homens, em bajular quem pode lhes favorecer. Muitas vezes, são pessoas nas quais não se pode confiar, pois têm a língua maior que a boca. Seus casamentos são espelho do seu egoísmo, e eles vivem para si próprios, não estando dispostos a abrir mão de absolutamente nada em nome do evangelho. Todos nós estamos cansados de lidar com este tipo de pessoas na igreja, que trazem mais problemas do que alegrias a um pastor. Aliás, quantos pastores e presbíteros parecem mais crianças mimadas do que os seus próprios filhos? Mas eles foram “criados na igreja”, já não deveriam ter aprendido a negar a si mesmos e a cumprir a vontade de Deus, e não a sua? Mas seus pais “não precisaram discipliná-los”, e agora sua família sofre, a igreja sofre, eles sofrem! Às vezes, os pais não entendem como seus filhos podem viver vidas cristãs tão fracassadas, tão rendidas ao pecado. Não entendem porque a geração seguinte, os seus netos, demonstram tão pouca ou nenhuma paixão pelo Evangelho e por Cristo. Muitas vezes, não conseguem

enxergar o que deu errado para que seus filhos tomassem ódio do Evangelho e se tornassem profanos, como os filhos de Eli. Não se engane, o dever de mostrar as grandezas de Deus a seus filhos é todo seu! É através do exercício bíblico da disciplina, de pais atentos e incansáveis que o Evangelho é desvendado a nossos pequenos. Não é isso que nos ensina o Salmos 78. 3-8? “O que ouvimos e aprendemos, o que nos contaram nossos pais, não o encobriremos a seus filhos; contaremos à vindoura geração os louvores do Senhor, e o seu poder, e as maravilhas que fez. Ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e instituiu uma lei em Israel, e **ordenou a nossos pais que os transmitissem a seus filhos**, a fim de que a nova geração os conhecesse, filhos que ainda hão de nascer se levantassem e, por sua vez, os referissem aos seus descendentes; para que pusessem em Deus a sua confiança e não se esquecessem dos feitos de Deus, mas lhe observassem os mandamentos; e que não fossem, como seus pais, geração obstinada e rebelde, geração de coração inconstante, e cujo espírito não foi fiel a Deus”. Que enorme responsabilidade e prazer! Transmitir a Lei de Deus a nossos filhos para que sua posteridade tema ao Senhor! E não se engane, transmitir a Lei de Deus a seus filhos envolve discipliná-los com vara quando quebram esta lei. É exatamente desta forma que o Senhor faz conosco: “É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não



corrige? Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não filhos. Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai espiritual e, então, viveremos? Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade. Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça. Por isso, restabelecei as mãos descaídas e os joelhos trôpegos; e fazei caminhos retos para os pés, para que não se extravie o que é manco; antes, seja curado” (Hebreus 12. 7-13). Deus, que é nosso Pai, usa a disciplina para nos aperfeiçoar e para sermos participantes de sua santidade, para abandonarmos os pecados e nos parecermos mais com Ele mesmo. Por que nos negaríamos a fazer o mesmo com nossos filhos? Por que os trataríamos como bastardos, sem nos preocupar com suas almas e com o estado espiritual que estão diante de Deus? Portanto, se seu filho é filho e não bastardo, ensine a ele desde cedo as verdades preciosas do Evangelho, e ensine-o a vivê-las, pedindo conta de seus atos e corrigindo-os, para que se pareçam com Cristo a cada dia, mesmo enquanto ainda não são adultos!

## **Desculpas que Damos a Nós Mesmas para Não Discipliná-los**

Por vezes, não estamos dispostas a encarar a verdadeira raiz do problema e, então, tratamos a periferia do problema. Gostamos de dar desculpas para não corrigirmos nossos filhos naquele exato momento. Orebe sempre me repreendia quando eu não queria tomar providências com as crianças quando elas estavam com muito sono, por exemplo. Ele sempre me dizia: “eu também estou com muito sono e nem por isso estou fazendo pirraça!” As mães têm sempre uma tendência maior a dar motivos para o mau humor dos filhos. Claro que quando a criança está doentinha ou com muito sono, ela fica mais predisposta a reagir mal mesmo. Até nós somos assim, mas precisamos, na medida do possível, ajudá-las a entender que seu estado físico ou emocional não são um passe livre para pecar contra nós e contra Deus. Se for necessário intervir com a vara por causa de rebeldia ou desobediência, teremos que fazê-lo. Muitos adultos, por não terem sido ensinados assim, se acham no direito de pecar contra seu próximo por “motivos de força maior”. Se estão na TPM, se estão com dor de cabeça ou se estão enfrentando algum problema sério, não levam o outro em consideração, mas pecam contra os que estão perto e que não têm absolutamente nada a ver com sua dor. Estes adultos foram criados assim! Sempre tinha uma

desculpa para seu showzinho particular, e os pais assistiam-no impotentes. Este comportamento o perseguirá por toda a vida adulta, como um fantasma... ele sempre achará que o mundo precisa parar porque ele está sofrendo. Tudo o que importa é a sua dor, o mundo que dê seu jeito de lhe aturar!

## » PARTE 10

### **As Fases da Disciplina**

## **A Disciplina de Acordo com as Fases dos Filhos**

Talvez esta seja uma das maiores dificuldades que as mães encontram na área da disciplina de filhos. Quando começar, quando parar, em que fases os pais têm autoridade sobre os filhos, como exercê-la, tratá-los sempre do mesmo modo ou variar de acordo com a fase... todas estas perguntas atormentam nossas mentes! O que pretendo aqui não é fazer um estudo científico sobre as fases do desenvolvimento infantil, mas dividi-las em algumas etapas que são importantes para o exercício da disciplina bíblica com vara.

### **Os Bebês — Ensinando-os a Reconhecer a Sua Voz**

Quando nossos tão esperados bebezinhos chegam, na bagagem vêm também muitos medos, dúvidas e questionamentos. Quando será que ele começa a entender o que falamos? Será que se eu o disciplinar ele saberá o motivo? Será que ele entende que não deve fazer pirraça?

Enquanto são bem bebezinhos, nossos filhos não entendem exatamente o que falamos, mas aos poucos começam a entender o tom de voz que usamos com eles.

Se somos afáveis com nossa voz, eles entendem nossa aprovação, e, se usamos um tom mais sério, eles percebem que algo está errado. Conforme vai crescendo, vai também sendo instruído por seu corrupto coraçãozinho que desejará fazer apenas aquilo que quer. Nesta fase, os bebês começam a endurecer o corpo para não serem colocados sentadinhos, encolhem as pernas para não ir para o chão e se agarram ao pescoço da mãe para não ir para o colo do pai. Todas estas já são pequenas demonstrações do que vem por aí: cá estamos nós, com um fofo bebê que está descobrindo que tem vontade própria, e que existem duas pessoas que não querem que esta vontade seja feita. Dá-se início ao embate que durará anos!

Assim que você perceber resistência por parte de seu bebê em te obedecer, você deve começar a falar seriamente com ele. Os bebês entendem mais sobre o tom da voz do que imaginamos. Em breve, porém, você terá que começar a dar leves tapinhas no seu bumbum ou na sua mãozinha, para que ele vá associando o que ele está fazendo de errado. Logo, logo, porém, já será a hora de partir para o uso da vara propriamente dita. Sua sensibilidade de mãe é fundamental para perceber que sua coisinha fofa já está te enfrentando, se jogando pra trás ou dando pinotes na hora de trocar a fralda! Você precisará saber quando o famoso tapinha na mão do bebê (que não dói, mas chama a atenção para o que ele está fazendo de errado) já não surte mais o efeito

esperado, e não o faz retroceder. Não subestime o pecado que existe dentro de seu bebê e não subestime a inteligência dele e capacidade de entender o que você diz. Não pense que você fala grego e que ele é uma pobre e ignorante criatura que está completamente à parte do nosso mundo, sem entender o que acontece ao seu redor. Sabe quando você diz a seu bebê que ele não deve mexer na tomada, e ele vai se aproximando dela com a mãozinha esticada... te olhando e sorrindo... e se aproximando da tomada até tocá-la? O que te faz achar que este bebê não entendeu a ordem que foi dada? Tanto entendeu quanto já desenvolveu meios de te manipular, para que você o ache tão irresistível e engraçado com aquele sorrisinho esperto, que desista de chamar sua atenção! Sim, ele entende e não quer te obedecer!

Nesta primeira etapa, portanto, já existem motivos para começar a exercer a disciplina em seu bebê. Todo o combustível capaz de pôr fogo numa floresta inteira está ali, guardado naquele coração, esperando para vir à tona. Por outro lado, precisamos respeitar a capacidade de armazenar informações que um bebê tem. Você não pode desejar que ele tenha uma lista para decorar de lugares na casa em que ele seja proibido de mexer. A intervenção tem que ser no momento específico, e terá que ser repetida dezenas de vezes até que seu bebê entenda a relação que existe entre o que ele está fazendo e o *não* que ele está ouvindo. Nesta fase, é primordial que você o ensine a ouvir a sua voz. Desde cedo, seu bebê

precisa saber a importância que a sua voz tem e que ele precisa parar tudo para te ouvir. Sua voz precisa ser dócil, você deve olhar nos olhos dele e explicar calmamente o que está errado. Aos poucos, seu filho vai associando as ordens, e, dentro em pouco, você já não terá a menor dúvida de que ele entendeu e só não obedeceu porque não estava com vontade!

## **Dos Dois aos Seis Anos** **— A Fase Mais Importante!**

É aqui que começamos ganhando a guerra ou perdendo-a! Nesta idade, lançamos as bases para os ensinamentos mais complexos e profundos acerca do pecado e das verdades do Evangelho que virão nos anos seguintes. Nesta fase, eles deverão aprender a disciplina mais básica. Se você não investir neste período e não vencer a vontade da criança, não quebrar sua dura cerviz e seu orgulho e obstinação, as próximas etapas serão praticamente impossíveis de ser vencidas. Portanto, invista pesado! Não dê descanso a você mesma, dome aquela ferinha, lembre-se que quem manda em sua casa é seu marido e você, e não aquele pirralhinho lindo de morrer!

Sempre brinco que esta é a fase do “senta, rola, finge de morto”! Nesta fase, ele precisa aprender a obedecer a comandos básicos. Ele precisa ser seriamente treinado a ouvir a voz dos pais e parar o que está fazendo para obedecer. Ele precisa entender que quando você diz para



não fazer algo, ele realmente não pode fazer, e, se fizer, será corrigido. Ele tem que aprender que quando você disser: desça do sofá, ele terá que descer imediatamente, mesmo sem vontade de fazê-lo. Se você mandar calçar aquele tênis, ele deverá calçá-lo mesmo. Se você disser que acabou a brincadeira e que está na hora do almoço, ele precisa parar tudo e fazer o que você está dizendo. Se você permitir que ele saia andando pela casa e você vá correndo atrás com a colher na mão, ele ganhou a luta. As coisas foram do jeito dele e não do seu! Reverter isso depois, não só na questão alimentar, mas também nas outras, será muito mais complicado. Nunca se esqueça do que eu já disse acima: os filhos só fazem com você o que você deixa que façam. Imponha amorosamente sua autoridade e diga não! Se sua autoridade for questionada, discipline-o com a vara. Sua palavra tem que valer ouro para seus filhos. Não brinque de jogar palavras ao vento nesta fase, sob pena de nunca mais conseguir ser respeitada por seus filhos!

Em seu livro *Pastoreando o coração da criança*, Tedd Tripp (pg 163) nos ensina a ser consistentes, a não desistir de ensinar nossos filhos a importância da obediência. Ele nos diz que “o quando” da vara será muito fácil de ser percebido:

*Se seu filho não obedeceu, precisa de vara. Se deixou de atender a sua ordem, saiu do círculo de segurança.*

*Se a obediência é tão absolutamente necessária para ele, você não pode tolerar a desobediência. Se, às vezes, a desobediência é aceitável, então, por que não o é sempre?*

*O fracasso em ser consistente é negligência de nossa parte. A inconsistência significa que a correção gira em torno de nossa conveniência, em vez de girar em torno do princípio bíblico objetivo. Enquanto ainda são pequenos, devemos ensinar-lhes que a obediência é uma necessidade, não uma entre muitas opções.*

*Se você aceita o desafio, a demora ou desculpas da parte da criança, não a está treinando na submissão. Pelo contrário, está treinando seus filhos a manipularem autoridades e a viverem à beira áspera da desobediência. Você não deve avisar com antecedência. Não deve perguntar se eles querem apanhar. Se o fizer, estará treinando-o a esperarem pelo aviso, antes de obedecerem. Seus filhos precisam entender que, ao falar pela primeira vez, você falou pela última vez.*

Este é o principal valor a ser plantado neles nesta fase: ouvir e obedecer! Ele não deverá ser ameaçado, você não deverá contar até três. Conheci uma mãe que não se fazia ouvir. Ela permitia que seu menino não a atendesse logo da primeira vez, e aí, você conhece o fim da história, né? Ela ia perdendo a paciência, alterando o tom de voz até gritar. Certa vez, presenciei uma cena que jamais me esquecerei. Seu filho, que já tinha cinco anos, estava brincando com o irmão, quando a mãe deu a ordem: “Calcem o tênis que nós vamos sair, meninos. Ele sequer olhou para a mãe. Seu nome foi chamado, uma ordem foi dada, e ele sequer olhou para a mãe. Aquela autoridade havia sido solenemente ignorada. Ela falou de novo e perguntou se ele estava surdo (por que toda mãe pergunta isso? CLARO que ele não está surdo!!!!). Não houve resposta. Por fim, a mãe pegou o menino pelo braço e saiu arrastando-o até o sofá. Quando foi arrastado ele resolveu se dar ao trabalho de

dirigir-lhe a atenção apenas para dizer que não queria sair com ela. Diante da negativa da mãe, ele começou a chorar, e a mãe a mandá-lo calçar o tênis. Como ele não calçou e estava ameaçando voltar para brincar, a mãe simplesmente entrou em luta corporal com aquela criança. Agarrava-o com um braço, enquanto ele se debatia, e com o outro, tentava enfiar o tênis no pé do menino, que sacudia as pernas para que ela não conseguisse seu intento. Fiquei chocada! Como podia uma criança tão pequena dominar a mãe daquele jeito? Será que essa mãe não percebia que daqui a mais cinco anos ela não teria mais forças físicas para contê-lo? Ela não havia entendido que ele estava sendo obrigado a fazer o que não queria, à força e não por obediência à mãe? Será que ela não entendia que aquela atitude de contê-lo e fazê-lo obedecer na marra se constituía uma total derrota no processo de treiná-lo na obediência? Infelizmente, esta triste história é muito mais comum do que imaginamos. Muitos pais desistem de ser ouvidos por seus filhos e disputam com eles para ver quem tem mais força. Esta é a idade em que sua vitória deve ser estabelecida. Sua voz precisa ser ouvida, você é autoridade sobre ele!

Algumas coisas você não poderá exigir deles, por causa da imaturidade, mas é essencial que eles obedeçam a sua voz imediatamente, sem relutar, sem se rebelar e sem contestar. Nesta fase, eles começam a aprender que existe autoridade sobre sua vida, e que é

melhor, para o seu próprio bem, que ele obedeça. Ele não fará todas as ligações entre a disciplina com vara e as Escrituras, não te parecerá muito convicto de que entendeu o pecado original e suas trágicas consequências, mas calma! Esta fase vai chegar! Garanta que nesta primeira etapa ele te obedeça imediatamente, que submeta seus desejos e vontades aos pais sem protestos. Garanta que ele aprenda o tom de voz que tem que usar com você e que ele entenda que quem manda ali é você. Nesta fase, as coisas serão muito preto no branco, repetitivas, formando um serzinho capaz de se dobrar a vontade dos pais. Se esta etapa for vencida com sucesso, ele estará preparado para as outras que virão e que trarão consigo suas próprias dificuldades e desafios.

## **Dos Sete aos Dez Anos**

Quando eles chegam nesta idade, e foram bem treinados na obediência à autoridade dos pais, estão mais preparados para enfrentar as más companhias na escola, por exemplo. Agora, sua criança já começa a se desligar mais de você. O mundo dela já não gira em torno apenas da família. A partir de agora, ela começará a notar as diferenças que existem entre ela e as outras crianças da sua escola.

Desenvolver uma profunda amizade e interesse pelos acontecimentos diários da vida de seu filho, te ajudará a

entender as pressões e tentações que ele vem sofrendo fora de casa. Nunca permita que ele fique amuado num canto, sem que você saiba exatamente o que está acontecendo. Se você deseja que, na adolescência e juventude, eles sejam seus amigos e contem com você, não espere até lá para se interessar pelo mundo deles! Algumas mães não têm muita paciência para ouvir as longas histórias de seus filhos. Este é um erro perigoso. Aproveite que ele quer falar, e ouça com atenção. Destas conversas diárias, você tirará as conclusões sobre como ele tem se desenvolvido, o quanto tem entendido de seus ensinamentos, que tipo de julgamento ele faz dos acontecimentos.

Nesta idade, também, a maldade e o pecado estarão mais camuflados. Eles já terão aprendido que, para serem aceitos nos meios que frequentam, precisam ser educados, obedecer determinadas regras de etiqueta, e você correrá o risco de achar que ele já é tão educadinho que nem precisa mais ser corrigido. Sim, ele não se joga no chão, ele não te responde agressivamente, ouve suas ordens de primeira. Está treinado a obedecer, mas nem por isso deixou de ser pecador e de externar, agora de forma mais sutil, toda a iniquidade que o ser humano guarda dentro de si.

Os pais precisam deixar de ser “Alice no país das maravilhas”, de pensar que seus filhos são os melhores do mundo e que por serem gentis com os outros, e não serem tão indisciplinados quanto as crianças da escola,

não precisam mais ser corrigidos. O foco agora mudou. Enquanto nas outras etapas seu pecado era mais claramente exteriorizado e visto, agora ele tem mecanismos de camuflagem que permitem a seu filho dar vazão ao pecado sem ser logo descoberto.

Quem já não elogiou uma menina de nove ou dez anos, dizendo para a mãe o quanto ela era linda e gentil, que dava bom dia para todos! E a resposta da mãe? “Você não sabe de nada!”. Outro dia conversava com uma mãe exatamente sobre isso. Seu filho de doze anos é dócil e amável com todos. Da primeira vez que os pais falam, ele atende sem murmurar. Para nós, que estamos de fora, é um belo testemunho da disciplina bíblica que os pais exerceram desde cedo. Mas só quem conhece a família de perto, sabe que ele também tem suas dificuldades e que os pais vêm lutando para forjar seu caráter. Ele é aquele tipo de menino que vai implicando com a irmã menor bem baixinho, sem que ninguém veja, até irritá-la tanto, que ela explode. Se os pais não estiverem atentos, correm o risco de disciplinar apenas a menina, que é mais espreitada, e deixar o irmão escapar ileso, sem ser confrontado com seu pecado.

Gastar tempo com as crianças desta idade é fundamental. Instruí-las e exortá-las na Palavra, instar para que se arrependam, ensiná-las a analisar suas reais intenções e motivações é primordial. Tratar a amargura no coração, a inveja, o ciúme. Tratar de seu coração quando percebe que ele agiu com segundas intenções,

quando desprezou os mais novos por se achar superior, ou por achar que sabe tudo. Nesta fase, ele começará, aos poucos, a ser corrigido menos. A exortação e a admoestação terá um peso muito maior e ocupará um lugar privilegiado. Aliás, o objetivo da vara é esse mesmo: ser cada vez menos usada. Não por negligência, mas por já não ter tanta necessidade. Seu uso se dará mais por motivos sutis do que por coisas palpáveis visíveis a todos. Sua sensibilidade deve serafiada!

Lembro como se fosse hoje do dia em que nossos filhos convidaram duas amiguinhas para passar o dia lá em casa. Lá pelas tantas, um deles entrou muito bravo em casa, chorando. Eles haviam se desentendido quanto à brincadeira, e ele resolveu que não sairia mais. Conversei muito com ele, que na época tinha nove anos. Ele estava irredutível, não sairia mais para brincar! Disse a ele que aquilo era falta de educação, que as visitas eram dele e que ele não poderia deixá-las ali sozinhas. Ele argumentou que estava com muita raiva e que gostaria de me obedecer, mas que não conseguia. Orei com ele, li um texto da Bíblia e disse que ele deveria voltar lá pra fora. Eu poderia ter deixado que ele fosse pro quarto ficar trancado sozinho jogando videogame como ele queria, mas achei que ele precisava vencer sua irritação e seu mau humor e superar aquela rusga. Mas ele não estava disposto a superar. Naquele dia me deu um frio na espinha... ele olhava como que através de meus olhos enquanto eu lhe falava. Ele não queria ceder.

Não queria abandonar seu pecado, perdoar e obedecer minha ordem de voltar lá pra fora. Resolvi que não seria conivente com o seu pecado e estava disposta a ajudá-lo a superar suas dificuldades. Ele foi corrigido com vara por causa da dureza de seu coração, e a dor das varadas o ajudou a derramar seu coração em lágrimas e a tirar toda mágoa que estava represada ali. Depois de chorar bastante, e de conversarmos por um longo tempo, ele saiu para brincar e passou o resto do dia na maior bagunça com seus irmãos e aquelas amigas queridas! Nesta idade, será assim: motivos imperceptíveis para mães desatentas e ocupadas demais. Mas motivos suficientes para alimentar e cultivar pecados bem guardados sob o verniz da boa educação aparente!

## **A Pré-adolescência**

### **— Reafirmando os Valores da Fé**

Já no início da adolescência, você notará como que uma enxurrada de hormônios transformando as atitudes de seus filhos. É fato, acontece mesmo. Mas isso não quer dizer que você deva tolerar suas explosões. Excesso de hormônios nunca foram desculpas para pecar. A mulher grávida ou de TPM que o diga. Estas fases não lhes dão um “ticket-pecado-sem-culpa”. Temos que aprender a lidar com nossas oscilações de humor, e não podemos pecar contra o próximo e contra Deus por causa disso. Nestas fases, também nos é exigido santidade! O mesmo



acontece com nossos filhos. Lá pelos onze anos você notará que sua menina se tornará mais sensível, chora, tenderá a se irritar com facilidade e, talvez, queira colocar as manguinhas de fora!! Você poderá perceber facilmente a chegada desta fase quando disser não para alguma coisa que ela julga perfeitamente justa receber! Ela não aceitará seu não. Irá protestar, reclamar, chorar, bater a porta do quarto. Ops! Bater a porta do quarto?! Protestar?! Lá vamos nós de novo, trabalhar no coraçãozinho rebelde da nossa pré-adolescente. Ela não podia fazer nada disso aos cinco anos e agora pode? Será que você tem debitado na conta dos hormônios, e não do pecado, as pirraças e o sair batendo pé de seus filhos desta idade? Não se contente que seu filho desta idade apenas te obedeça. Ele precisa te obedecer de coração. Também nesta fase! Vou dar um exemplo bem típico, que aconteceu dezenas de vezes na minha casa e com certeza na sua. Seu filho pré-adolescente quer assistir um filme que começa às 23:00hs. Mas você diz a ele para deixar para uma próxima oportunidade, já que ele tem prova na manhã seguinte. Ele não está muito preocupado em se sentir descansado e com a mente tinindo para aquela prova. Ele quer ver o filme. A turma toda combinou que veria o filme e comentariam sobre ele na escola no dia seguinte. O conflito está armado. Ele argumenta, e você não cede. Ele chora e diz que não pode fazer nada (olha o drama!). Ele vai para o quarto e torna a insistir. Você novamente

nega. Ele novamente insiste, agora, um pouco mais irritado por ver que tem poucas chances de conseguir o que quer. Passa, então, a arrumar suas coisas para a manhã seguinte de forma brusca, demonstrando com veemência que está irritado com você. Você lhe pergunta algo, e ele te responde de forma rude. Ainda resmungando, vai para o quarto, fecha a porta e dorme. Se ao invés desta situação acontecer com seu menino, fosse com a menina, as coisas teriam um tom ainda mais dramático. Choros, fungadas (para mostrar que está chorando) e dores de cabeça por causa do choro. Em ambos os casos, eles foram dormir e não viram o filme. E você se daria por vitoriosa? Apenas conseguir que eles te obedeam te deixa satisfeita? Pois não deveria. Este filho fez questão de demonstrar seu descontentamento com sua ordem, e deixou bem claro que não obedeceu de coração. Não ponha a culpa na fase, ponha a culpa no pecado e trate seriamente este pecado de rebeldia e insubmissão. Não importa a idade de seu filho, ele sempre precisará obedecer docemente e de coração às suas ordens!

Não tenha medo de disciplinar seus filhos nesta idade quando julgar necessário! Muitos pais simplesmente abandonam a disciplina física e só a usam em casos desesperadores. Esta fase é a fase para dar o acabamento, a fase dos detalhes, de olhar a fundo para quem seu filho está se tornando, e se este é o caráter que Deus exige de um crente. É muito comum acontecer o

seguinte: às vezes, os pais acham que por terem superado a primeira etapa de fazê-los ouvir e obedecer, já não precisam mais corrigi-los. Daí, não só novos problemas surgirão, como antigos retornarão! Não se dê por vitoriosa tão cedo, seu trabalho está longe de acabar. Não deponha suas armas, não descanse, não baixe a guarda. Novos desafios aparecem nesta idade que merecem tanta atenção quanto no começo. Continue plantando, não desista fácil! E se você já era dócil ao exercer a disciplina quando eles eram menores, seja ainda mais agora! Mais fortemente eles entenderão que seu ato é um ato de amor, quanto mais controlada e afável você for ao conversar sobre o motivo da disciplina e ao exercer a disciplina propriamente dita.

Juntamente com a manutenção da disciplina quando necessário, esta fase também inaugurará uma etapa importante na vida deles. Você deve começar, pouco a pouco, a soltar as rédeas. Aqui começa um exercício importantíssimo de puxar e soltar, puxar e soltar, puxar mais um pouquinho e soltar dois pouquinhos! Você estará treinando seus filhos a andar com as próprias pernas. Precisarás escolher em que áreas você dará autonomia aos poucos, para testar suas habilidades de tomar decisões e arcar com as consequências. Nesta fase, por exemplo, eu e Orebe começávamos a deixar que eles administrassem a vida escolar deles. Aos poucos nossa ingerência nesta área ia diminuindo. Às vezes, eles me perguntavam se poderiam faltar naquela sexta-feira,

por causa de uma viagem da igreja. Dávamos a eles a possibilidade de analisar a situação, tomar a decisão e arcar com as consequências da decisão tomada. Eles deveriam analisar se as aulas perdidas eram importantes demais ou não, se teriam trabalhos ou provas que os impedissem. Estávamos treinando-os para, mais tarde, administrarem seus horários, seus compromissos, suas vidas. Precisamos perceber que nossos filhos estão crescendo e não podemos cometer o erro de continuar tratando-os como os bebezinhos da mamãe. Nesta fase, eles devem começar a ter autonomia em algumas áreas, que vocês julgarão necessárias. Eles não podem ficar grudados na barra de sua saia para sempre. Principalmente os meninos, que estarão sendo treinados para serem homens fortes, chefes de família, líderes do lar! Comece dando responsabilidades pequenas e vá aumentando, de acordo com seu desenvolvimento. Treine-os para saberem fazer suas próprias escolhas. Filhos que são criados por pais rígidos e severos demais, que não percebem que as crianças estão crescendo, facilmente se voltarão contra os pais e seus ensinamentos. Lembra do que Richard Baxter dizia? Quando nossos filhos se sentem como pássaros engaiolados eles sempre estarão atentos a uma oportunidade de escapar. Filhos que não são treinados a fazer escolhas e a responder por elas nesta idade, terão muitas dificuldades mais tarde. Não saberão lidar com a liberdade de responder por si próprios quando

necessário.

Também faz parte desta fase, ir aos poucos, inserindo-os no mundo dos adultos. Faça programas especiais com eles, sem os irmãos menores. Preste atenção às coisas que ele fala, fale de igual para igual, ria dele e com ele. Não o trate como bebê. Comece aos poucos a deixar que ele participe das conversas quando tiverem visitas em sua casa. Nesta fase, eles desejam participar do mundo dos pais e dos tios, e não apenas do mundo dos irmãos menores! Se ele se sente aceito e acha que as coisas que fala e pensa são importantes para seus pais, dificilmente buscará com ânsia a aprovação de seus colegas de escola.

Outra arma importante que você deve lançar mão é da amizade de seus filhos com as crianças de sua igreja, aquelas que são criadas de forma parecida com a forma que vocês criam seus filhos, que têm os mesmos valores, a mesma fé, as mesmas regras. Isto dará aos pré-adolescentes uma sensação de “pertencer”, tão importante nesta fase. Eles não se sentirão ilhados, como se só eles fossem diferentes. Promova a amizade de seus filhos com outros filhos de crentes. Leve-os para viajar, para dormir na sua casa, para o cinema, faça pizza para eles. Deseje ter seus filhos e os amigos crentes deles bem perto de você, independente do trabalho que isso possa te dar. O resultado valerá à pena!

Estimule também a amizade de seus pré-adolescentes com os jovens notadamente santos da sua

congregação. Nesta fase, eles buscam modelos que possam imitar, que tenham idades próximas à deles. Quando um rapazinho de doze anos pode conviver com um de vinte, se sentirá honrado em gozar de sua amizade e procurará imitá-lo. Seu padrão de santidade, de namoro, de palavreado, de lugares frequentados, passará a ser o padrão de seu menino com maior facilidade! Perto destes jovens crentes e tementes a Deus, seu menino estará seguro, tendo liberdade de ação longe do seu olhar, mas com a supervisão amistosa de um rapaz mais velho que ele. As meninas também se sentirão especiais sendo amigas das moças mais velhas da comunidade cristã. Será um privilégio para elas copiar o recato nas vestes, o aprendizado e as descobertas culinárias, o sonho do casamento e dos futuros filhos. Cercados por este tipo de amizades, será muito mais fácil para seus pré-adolescentes resistirem à tentação de se parecerem com seus colegas de escola!

## **A Tão Temida Adolescência**

Devo confessar que eu tinha medo ao pensar na adolescência dos meus filhos. Os testemunhos que ouvia ao meu redor era de que aquelas encantadoras crianças pareciam ter sido misteriosamente abduzidas por extraterrestres e, quando devolvidas, eram monstros indomáveis, mal educados e grosseiros e de difícil convivência. Tendo quatro filhos com idades muito

parecidas, temia que minha casa virasse um campo de batalha com quatro adolescentes juntos! Eu também não havia sido uma boa filha. Meus pais começaram a entender a disciplina bíblica quando eu já tinha catorze anos. Não preciso nem dizer o trabalho que eu dei, né? No Brasil, não havia muita literatura sobre criação de filhos, e o que tínhamos era muito ruim. Nada sobre a perspectiva reformada de criação de filhos. Até que um dia, tive uma conversa com uma querida amiga da igreja. Ela tinha dois filhos na adolescência e eles eram amáveis, crentes e totalmente diferentes do estereótipo de adolescentes comuns. Conteí a ela do medinho, e tivemos uma longa conversa que tranquilizou meu coração. E ela estava certa! Se eu e meu marido estávamos investindo pesado na vida deles, se os corrigíamos conforme os padrões da Palavra e éramos pais atentos e preocupados com suas almas, deveríamos descansar no Senhor. E foi isso que eu fiz. Dei continuidade ao meu trabalho sem temer o amanhã.

Sempre nos lembrávamos de não tapar os olhos e não fingir que não víamos o que estava à nossa frente. Uma coisa que Orebe sempre dizia era que ele nunca se surpreenderia com nada de errado que nossos filhos fizessem, pois ele era um pai que conhecia profundamente seus filhos, e sabia a que pecados estavam propensos. Ele sabia que seus filhos não eram santos, conhecia-os de fato, não era iludido! Esta foi uma arma preciosa para exercer a disciplina na vida

deles! Não nos enganávamos a respeito de quem era cada um de nossos filhos, e isso nos ajudava a ter uma visão correta de suas necessidades e quais as áreas que deveríamos atacar.

A adolescência foi, então, mais uma fase como outra qualquer. Permanecemos de olho neles, suas atitudes erradas eram corrigidas com vara, se necessário, e as conversas e exortações eram cada vez mais longas e demoradas. “Peraí: correção com vara, você disse?” Sim, claro. Quando entram na adolescência, eles continuam sendo nossos filhos, e continuam sendo pecadores. Por que, então, não deveríamos discipliná-los se fosse necessário? É bem verdade que quando o trabalho nos primeiros anos é bem feito, contínuo e consistente, na adolescência eles praticamente não precisam de vara. Mas se precisarem, ela estará lá, pronta a socorrer suas almas pecadoras! Nossos filhos sabiam que aqui em casa não existia esta história de adolescentes intocáveis. Eles tinham plena consciência de que o processo de disciplina deles não estava concluído, e que, se fosse necessário, a varinha seria usada como nos bons e velhos tempos. Se me lembro bem, aos 16 anos, pelo menos dois de nossos filhos precisaram se render ao pai, para serem disciplinados. E se renderam. E a disciplina surtiu efeito!

Quando a questão em jogo não era rebeldia e desobediência, no entanto, usávamos outros métodos para lembrar-lhes de suas responsabilidades. Na adolescência, o mundo deles está muito colorido, muito



cheio de novidades, muito acelerado. Por vezes, você dá uma ordem a eles e eles simplesmente não a realizam. Não por rebeldia, eles aceitaram bem aquela ordem, mas estavam envolvidos com tantas outras coisas e emoções, que acabaram se esquecendo. Nesses casos, optávamos por retirar alguns privilégios deles. Se suas responsabilidades não haviam sido executadas, não havia porque dar-lhes a prerrogativa do lazer, por exemplo. Eles não poderiam jogar videogame se o quarto não estivesse arrumado como deveria. Não teriam acesso à internet antes que suas tarefas escolares estivessem concluídas. Marcaram cinema com os amigos, mas se esqueceram de que a louça do almoço precisaria estar lavada: nada de cinema. Perceba a diferença que existe entre negar privilégios, para que as obrigações façam parte de suas prioridades, e o que é normalmente chamado de “pôr de castigo”. Nos primeiros anos, não podemos usar deste artifício de retirada de regalias, pois eles estão num momento de formação, de entender os princípios de autoridade. Quando uma criança enfrenta os pais ou não obedecem suas ordens diretas, precisam ser corrigidas com vara! Já na adolescência, na fase em que eles já se dobraram à autoridade materna e paterna, em que seu coração já foi largamente tratado e que estamos apenas fazendo ajustes, podemos, sim, lançar mão de outras formas de ensino. Estamos falando de pequenas falhas que não se constituem pecado, mas imaturidade! Não estamos falando de desrespeito, de

desobediência e rebeldia! Nestes casos, mesmo na adolescência, a vara ainda precisará ser usada.

Um grande problema muito comum que aflige os pais é o excessivo respeito, no mau sentido, aos adolescentes. É como se eles fossem intocáveis, e aos pais, só coubesse lamentar e emendar os seus maus feitos. Mas quem foi que disse que nesta fase eles não estão mais sujeitos à autoridade paterna? Quem inventou esta regra? Este pensamento é muito atual, afinal este termo e a própria noção do que é a adolescência é algo extremamente recente. Até então, filho era filho, e pronto! Parece que quando se faz treze anos se ganha um passe livre para gritar com os pais, desrespeitá-los, bater portas e fazer o que quer da vida, sem que ninguém *possa* fazer nada a não ser chorar a saudade do “antigo” filho. Mas não é assim que a Bíblia ensina!

Outro drama enfrentado por muitos pais é o de achar que não podem mexer nas coisas dos filhos. Abrir uma gaveta? Nem pensar. Olhar a mochila e os seus cadernos? Uma invasão de privacidade. Alguns pais sequer sabem por onde seus filhos navegam na internet ou com quem conversam. Coloca-se, então, a integridade moral, espiritual e muitas vezes até mesmo física dos filhos em risco, em nome de uma mentira que inventaram: eles têm que ter privacidade! Aqui em casa, esta história nunca foi aceita, até porque, quando se tem algo que precisa ficar oculto e que os pais não podem saber, dificilmente será algo que glorificará a Deus.

Geralmente, conversas, cartas e mensagens escondidas têm pecados por trás. Por isso, não tenha medo de desde sempre ensinar seus filhos que a vida deles não deve ter segredos, e você, como sua guardiã diante de Deus e dos homens tem a obrigação de saber de tudo o que se passa em sua vida, a fim de protegê-lo! O quarto deles não é um ambiente sagrado, de onde os pais devem manter-se distantes. O quarto deles deve ser frequentado pelos pais! Lá não é o seu castelo e o seu refúgio para praticar atos que não praticariam se não estivessem sob os auspícios de uma porta trancada. Acostume-os desde cedo a não guardarem segredos. Não de você e do papai!

Hoje enfrentamos um problema novo, com o qual os pais do passado não tinham que lidar: a internet. Muitos pais não sabem dar limites e deixam seus filhos adolescentes à mercê de seu próprio discernimento, quando ainda não estão aptos para isto. A internet não é seu mundo particular inacessível aos pais! Muito cuidado com isso! Enquanto seus filhos não se tornam adultos, você deve supervisionar, sim, por onde eles navegam. Em nossa família, tínhamos duas regras de ouro para a internet: O computador ficava sempre na sala, onde havia fluxo de pessoas, e as senhas de todos ficavam na agenda da mamãe. A qualquer momento eu me assentava ao lado deles e acompanhava suas atividades virtuais. Dessa forma, eles estavam cientes de que não poderiam manter segredos, pois, mais dia menos dia, seriam descobertos. E realmente, algumas

vezes, apesar de toda a vigilância, descobríamos conversas que necessitavam de uma aproximação maior minha e do pai, para instrução e correção. Quando nossos filhos eram adolescentes, a era dos smartphones com internet liberada ainda não existia. Fomos poupados deste trabalho! Hoje, esta realidade precisa ser averiguada com muito cuidado e sabedoria.

## **Jovens em Casa**

A Bíblia coloca toda a responsabilidade dos nossos filhos sobre nós, enquanto eles viverem conosco. Sim! Enquanto não se casam e vivem conosco, não importa quantos anos tenham e o quanto a sociedade “progrediu” para este modelo de autonomia dos filhos com relação aos pais antes de se casarem. Mas que fique bem claro, esta é uma invenção social que não tem nada a ver com as orientações da Palavra de Deus. Diante dEle, os pais são responsáveis pelos filhos até o dia em que optam, por força das circunstâncias, por morar distante dos pais ou quando se casam.

Devemos, porém, levar em consideração que nossos filhos já são adultos e precisamos tratá-los como tal. Por outro lado, eles devem entender que nos devem honra, respeito e obediência. O bom senso nesta fase é fundamental. Você estará lidando com um adulto, que precisará tomar decisões que afetarão toda a sua vida. Se vocês tiverem desenvolvido um relacionamento sólido de

respeito e amizade ao longo dos anos, agora, você e seu marido se tornarão seus melhores amigos. Vocês serão aqueles em quem eles confiam, com quem dividirão suas dúvidas e seus sucessos. Seus conselhos lhes serão preciosos, e você terá ainda algum tempo para influenciá-lo positivamente. Nesta fase de decisões importantes quanto à carreira e a escolha de um cônjuge, os pais serão um farol e um porto seguro onde os filhos adultos buscarão conselhos. A amizade entre vocês será ainda mais frutífera e bela. Não tenha medo de instruí-los nesta fase, eles precisarão da sabedoria que os anos te concedeu.

Pode acontecer, no entanto, que seu filho necessite ser duramente advertido por causa de algum pecado. Alguns pais se furtam a este dever, pois acham que não podem mais fazer nada. Não é verdade! Continua em suas mãos o poder de livrá-lo de armadilhas que a vida possa lhe apresentar. A história que vou lhes contar, a seguir, narra de forma primorosa o que estou dizendo: Carlos e Vera tinham duas filhas que foram criadas no Evangelho. A mais nova, já com vinte e um anos, namorava com um rapaz de sua igreja e estavam se preparando para o casamento. A mais velha confidenciou à mãe que estava apaixonada, e que o rapaz não era crente. O rapaz pediu para conversar com Carlos, o pai da moça, naquele fim de semana. Imediatamente, Vera conversou com Carlos, avisando-o que o rapaz pretendia ir à casa deles. Carlos havia ficado

furioso e frustrado. Como sua filha poderia pensar em namorar com um homem que não fosse temente a Deus? Eles já haviam falado inúmeras vezes sobre o assunto. Ele permitiu que o rapaz fosse à sua casa, e exigiu a presença de toda a família: a esposa, as duas filhas e o namorado da filha mais nova deveriam estar na sala no momento da visita. Quando o rapaz chegou para pedir para namorar a filha de Carlos, antes que o rapaz dissesse sequer um ‘boa noite’, Carlos disparou: “Rapaz, nós temos um problema seriíssimo e irreconciliável entre nós. O seu deus não é o meu Deus, a sua fé não é a minha fé. Você não poderá se casar com minha filha, porque eu jamais daria a minha bênção para este casamento. Portanto, se você não poderá se casar com ela, logo, não poderá também namorá-la” O rapaz, constrangido, gaguejou algumas palavras e foi embora. A moça, então com vinte e três anos, foi para o quarto chorar. Aquele pai estava com o coração em pedaços, mas não poderia de forma alguma abençoar algo que Deus condena: o jugo desigual. Ele sabia que se a filha quisesse mesmo, ela poderia até fugir com aquele rapaz e se casar. Mas de forma nenhuma ela teria a anuência e a bênção dos pais. Ela sabia que seu pai nem mesmo compareceria ao seu casamento, para não se tornar cúmplice de seu pecado. O choro daquela moça durou uma semana. Logo, ela percebeu que seu pai tinha razão, que aquela era uma terrível armadilha, e que obedecer a Deus e a seu pai seria a melhor coisa a ser

feita. Hoje, esta moça é casada com um homem temente a Deus e segue feliz, criando seus filhos e tendo um homem que ama ao Senhor como seu líder.

Agora, pense comigo nas desgraças que se seguiriam se este pai tivesse se acovardado e pensado como o mundo pensa? Se ele tivesse sido moldado pelo padrão vigente, ele aceitaria que sua filha se relacionasse com um ímpio, e assistiria de camarote à destruição que seria a história de vida dela. Quantos filhos desejariam ter um pai como este, que se colocasse abruptamente entre eles e seus desejos pecaminosos, poupando-lhes a vida? Quantos filhos estão amargando anos e anos de sofrimento por causa de um ato impensado que seus pais não tiveram a coragem de barrar? Eles acharam que por já ser maior de idade, os pais não tinham mais o direito de intervir, como Carlos fez. Quanto prejuízo, dor e lágrimas terão que sofrer os jovens que não têm pais comprometidos com sua alma, pais que fariam de tudo-inclusive ser chamados de retrógrados-a fim de impedir que seus filhos entrem por caminhos tortuosos! Portanto, não se intimide! Se seu filho está para entrar numa canoa furada, alerte-o, coloque-se entre ele e o pecado, salve sua vida, diga não!

## » PARTE 11

### **Como Usar a Vara**



## **A Correção Física Propriamente Dita**

Quando uma ordem dada pelos pais for solenemente ignorada ou “esquecida” pelo filho, ou os pais foram desrespeitados, a hora de corrigir é chegada. Não importa o quanto você tema a chegada desta hora na vida de seu filhinho, ela chegará mais rápido do que você supõe! A partir de agora gostaria de compartilhar com você a maneira como aplicávamos a disciplina bíblica em nossa casa.

### **Leve-o a um Lugar Separado para este Fim**

A primeira coisa que você precisa fazer é, como já dissemos, levar a criança para um lugar reservado. Aqui em casa era sempre no quarto do papai e da mamãe. O objetivo é preservar seu filho dos olhares alheios. Ninguém precisa presenciar sua instrução e correção, nem mesmo seus irmãos. Quando isto é feito na frente dos outros, a criança se sente humilhada e envergonhada. Este não é o objetivo da disciplina bíblica, o objetivo é reconciliá-la com Deus e com você. Levá-la a um lugar reservado também dará a ela a certeza de que você vai tratar de um assunto sério, que merece sua atenção. Você não vai esbravejar pela casa para que todos ouçam, não vai jogar palavras iradas ao ar. Pelo contrário, vai reservar tempo para lhe explicar

calmamente o que aconteceu, e para corrigi-la em amor. Esta prática traz segurança à criança, que saberá exatamente o que esperar de você quando te desobedecer.

## **A Conversa Antecede a Disciplina**

Este primeiro momento é extremamente importante. Quando você se assentar tranquilamente com seu filho e conversar sobre o ocorrido, estará começando a pavimentar a estrada rumo ao arrependimento e à busca de mudanças na vida dele. Procure saber precisamente o que aconteceu, ouvir a sua versão dos fatos para ter a certeza de que a disciplina será justa. Tenha cuidado também com as palavras que serão usadas. Não ofenda nem magoe seu filho. Não o rotule! Não o chame de mentiroso, de desobediente, de rebelde. Nomeie os seus pecados: a mentira, a desobediência e a rebeldia, mas não o caracterize por estes pecados!

Sua voz calma e suave deve comunicar à criança o motivo de estarem ali, fazendo-o recordar a ordem que foi dada e quebrada. Este também é o momento de explicar a ele que a desobediência é pecado, e que ele não está apenas pecando contra você, mas contra Deus. Você pode, também, persuadi-lo, através da leitura das Escrituras, mostrando trechos que comprovem que a atitude dele é pecaminosa. Não deixe de dizer que o ama e que você só o está corrigindo por este motivo! É o amor

por ele e a obediência a Deus que te movem, e seu filho deve ouvir isso!

Insista que seus motivos são santos! Nunca o deixe com a impressão de que você o está disciplinando por razões egoístas, por impaciência, por raiva ou por qualquer outro motivo que não seja livrá-lo do inferno! Seu profundo amor pela alma eterna de seu filho deve ficar mais evidente do que nunca no momento da disciplina. Ele também deve saber que você está ali em obediência ao Senhor, que se você não o disciplinar por seu pecado, então, você estará pecando contra Deus.

## **O Uso da Vara**

Então, chega o momento da correção física. Com nossos quatro filhos, fizemos da mesma forma, os colocávamos em nosso colo de braços, tirávamos o short e aplicávamos algumas varadas no bumbum. Não usávamos as mãos, preferíamos deixá-las guardadas para o momento do acolhimento! Este é um momento muito peculiar para cada família, cada qual usa um instrumento e faz da maneira que acha melhor, mas alguns cuidados precisam ser tomados. Em primeiro lugar, você deve se certificar que está corrigindo seu filho num lugar que não deixará marcas visíveis. Não tem nada mais constrangedor para uma criança do que levar as marcas de sua correção num lugar visível, onde todos tenham acesso. Por isso, o bumbum é o lugar ideal. Além

de ser acolchoado, não fica à mostra. Lembre-se que a disciplina é particular, ninguém precisa assistir nem antes, nem durante, nem depois! Este é um assunto entre seu filho e você!

Em segundo lugar, você deve se certificar de que a disciplina seja na medida certa. Você não pode corrigi-lo de forma que o machuque. Por outro lado, a disciplina precisa doer. Já falamos deste tópico acima, e já entendemos que se a correção for branda demais, a criança se sentirá tentada a cometer novamente o mesmo pecado.

A escolha do instrumento que será usado na disciplina é muitíssimo importante. Ele deve ser na medida certa com o objetivo de produzir uma dor moderada em seu filho. Não deve ser grande demais nem pequeno demais. Seu bom senso e uma boa conversa com outras mães podem ajudar a definir um instrumento que atenda aos seus objetivos. Nós começamos usando varas de galhos de árvore, mas tínhamos dificuldades para encontrar uma que fosse boa. Elas sempre quebravam e, às vezes, pareciam nem fazer cosquinhas nas crianças! Um dia, sem achar um galho e precisando corrigir um dos filhos, sem querer achei um instrumento que se tornou o oficial lá de casa! A mangueirinha do nebulizador! Ela é flexível, do comprimento que eu quiser cortá-la, de acordo com o tamanho da criança, não deixa o corpinho da criança machucado. Embora produza uma dor considerável,

para fazer a criança pensar duas vezes antes de desobedecer de novo, acerta só no lugar devido e não causa ferimentos. Esta é uma questão que deve ser discutida entre você e seu marido. O importante é que seja um instrumento que produza o efeito desejado: fustigar a criança com o fim de mostrar a ela que a desobediência traz consequências dolorosas. Escolha a “vara” que lhe for mais conveniente, apresente-a a seu filho e deixe que ele saiba que aquele é o instrumento exclusivamente dedicado à sua correção, quando necessário. Isto também traz segurança. A criança saberá o que a aguarda, não temerá o desconhecido. Outra dica importante é que você teste a vara em si mesma, desta forma, você saberá medir a força usada.

## **E Depois de Aplicar a Vara?**

Muitos pais têm esta dúvida: como agir depois de corrigir o filho? Muitos temem demonstrar amor ou dar alguma forma de consolo para a criança, achando que esta atitude poderia tirar sua autoridade. Na verdade, este é um pensamento que não associa o amor à disciplina. Você não estava irado quando corrigiu sua criança, o motivo foi bem explicado, e você não se excedeu no uso da vara; então, não tem porque não acolhê-la. Se você sentir culpa após corrigi-la da forma adequada, precisa tratar seu coração, mas não pode deixar de demonstrar o amor que sente por seu filho.

Esta foi uma das experiências que mais marcaram a minha vida, e que mais me fez entender a relação de Deus com seus filhos! Era lindo ver o Orebe entrar no quarto com um dos meninos, já chorando por saber que iria ser disciplinado, ouvir a choradeira depois das varadas, seguida de um silêncio e de vozes baixas e, de repente, saíam os dois do quarto, rindo e conversando como bons amigos. Era incrível sairmos do quarto da disciplina sem ter tido a relação com nossos filhos quebrada. O problema havia sido resolvido lá dentro. Era emocionante ver nossos filhos aceitando o nosso amor, vê-los se aninhar em nosso colo, recebendo consolo e palavras de amor até que se acalmassem! Não existe contradição nenhuma em disciplinar com vara, e depois colocar nosso filho no colo, beijá-lo e dizermos o quanto o amamos e nos preocupamos com ele.

Portanto, não tenha medo de agir como Deus age com seus filhos! Após a disciplina com vara, traga-o para junto de si, declare seu amor por ele. Traga-o ao lugar da restauração, coloque-o na situação anterior, como se ele nunca tivesse pecado contra Deus ou contra você. Não é assim que a Bíblia diz que Deus faz com os nossos pecados? “Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniquidade e te esqueces da transgressão do restante da tua herança? O SENHOR não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na misericórdia. Tornará a ter compaixão de nós; pisará aos pés as nossas iniquidades e lançará todos os nossos pecados nas

profundezas do mar. Mostrarás a Jacó a fidelidade e a Abraão, a misericórdia, as quais juraste a nossos pais, desde os dias antigos” Miquéias 7.18-20. Da mesma forma, após aplicar a disciplina amorosa a seu filho, vocês sairão daquele lugar com a comunhão restaurada. Você não mais o condenará por sua desobediência, nem ele sentirá raiva da correção aplicada. Vocês estão prontos para voltar a gozar da companhia um do outro nas tarefas do dia a dia.

## **Ore com Ele**

Orar com seu filho no momento da disciplina o levará a entender que não se trata de um acerto de contas entre a mãe e seu filho. O fará entender a real dimensão que o pecado tem, e a seriedade dele por conta da Pessoa contra quem ele é cometido! A oração o ajudará também a buscar arrependimento e perdão, e lançará fora a amargura e o remorso. Ensinaremos nossos filhos a buscar a tristeza, segundo Deus, que traz vida, e não segundo o mundo, que traz morte. “agora, me alegro não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus, para que, de nossa parte, nenhum dano sofrêsseis. Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte” II Coríntios 7.9-10. Confessar pecados, chorar por eles,

clamar por santidade e agradecer a redenção em Cristo faz parte integrante da disciplina bíblica, que visa trazer nossos filhos à presença do Deus Santo a quem servimos e amamos!

## **Incentive-o a Pedir Perdão**

Restaurar o dano também é uma etapa importante da disciplina bíblica. Nossos filhos têm que aprender que todos os seus atos têm consequências e que elas são dolorosas. Dentre estas consequências, está a restituição, largamente ensinada nas Escrituras (Ex 22.9/ Lv 6.2-5/ Nm 5.5-7/ Ex 22, entre tantos outros). Leve seu filho a se humilhar diante da pessoa que ele feriu com seu pecado. Se ele ofendeu o irmãozinho, se mentiu para a professora, se foi desrespeitoso com você, precisará reconhecer que errou, e pedir perdão. Que incrível exercício de piedade! Que treino maravilhoso para viver a vida cristã com integridade! Esta prática tornará nossos filhos cientes da gravidade da ofensa, e os ajudará a reconhecer diante dos outros que são pecadores e que precisam de mudanças. Esta criança se tornará um adulto que não teme mostrar quem é, nem deseja ser aceito pelos outros com uma bela capa que encubra quem ele realmente é. Esta criança aprenderá a ser quem é, a ser amada apesar de suas falhas e a buscar incessantemente se livrar delas. A disciplina bíblica visa à restauração completa. Não apenas entre o pecador e



seu Deus, mas também entre o pecador e a pessoa ofendida.

## » PARTE 12

### **Dúvidas Recorrentes**

## **E se a Correção Não Surtir o Efeito Desejado?**

Se a disciplina foi aplicada de forma bíblica, seguindo os princípios da Palavra de Deus e mesmo assim seu filho não se dobrou a ela, mas continua demonstrando pecado em seu coração, você precisa discipliná-lo novamente! Se o seu alvo é a transformação do coração de seu filho, e, depois da disciplina, ele continua amargurado, irado e não reconhecendo seu pecado, você deve insistir. Você não corrige seu filho apenas para punição. O alvo é a restauração. Portanto, se seu alvo não foi alcançado, recomece o processo. Converse com ele, mostre que ele não está aceitando ser disciplinado, diga que isto se chama orgulho e obstinação, e apele para que ele quebrante seu coração diante de Deus. Este é um momento adequado para orar e lembrar que nós somos instrumentos, mas quem opera o arrependimento na vida de nossos filhos é o Espírito Santo de Deus! Dependemos exclusivamente de sua poderosa ação.

Tivemos experiências variadas nesta área. Dois de nossos filhos tinham muita dificuldade em aceitar prontamente a disciplina. O temperamento deles era obstinado. Destes dois, um deles era ainda mais duro. Lembro de chorar junto com ele algumas vezes, ao observar seu coração árido, seco, insensível aos apelos da Palavra de Deus. Nesses momentos, eu tinha uma

percepção bem clara do quanto eu dependia da graça de Deus! Este filho, por vezes, era disciplinado duas ou três vezes no mesmo momento. Era uma maratona, uma corrida de resistência emocional e espiritual. Uma prova de fé. Ele era destemido, bravo, enfrentava qualquer um. Aos dois anos, colocou as mãos nas cadeiras e se recusou a sair da frente de um adulto, amigo nosso. Como fazer para preservar seu espírito destemido e sua coragem, e ao mesmo tempo torná-lo docemente submisso às ordens dos pais e à Palavra de Deus? O correto uso da vara faz isso! Preserva as atitudes e comportamentos inerentes à criança, retirando delas o pecado! Quem conhece de perto meus filhos sabe que este, que era o mais obstinado de todos, tornou-se um homem firme em seus valores, que não abre mão das verdades eternas, é destemido e decidido, mas dócil, amável e obediente às Escrituras! A disciplina bíblica faz isso! Preserva as qualidades que foram manchadas pelo pecado, tirando apenas o pecado, e preservando as características dadas por Deus àquele indivíduo.

Portanto, minha irmã, não desista fácil. Não trabalhe só no que é visível, no que está na superfície. Procure escarafunchar as profundezas do coração de seus filhos, e peça ao Senhor que te dê sabedoria e resistência para não se conformar em ver resultados apenas no comportamento, mas no coração de suas crianças.

## **E Quando a Criança É Recorrente**

## **no Mesmo Pecado?**

Não tenha pressa de colher frutos. Eles demorarão a chegar. Pensar que cada pecado que seu filho cometer será corrigido uma ou duas vezes e resolvido, é desconhecer completamente a vileza do coração humano! Muitas vezes, um mesmo pecado terá que ser corrigido repetidas vezes. Alguns serão vencidos temporariamente e retornarão mais tarde. Outros sumirão para sempre. Não há uma regra. Não pense que por voltar a cometer aquele pecado, a disciplina não está surtindo efeito. As coisas são demoradas mesmo, a disciplina bíblica é um processo que exige paciência e perseverança.

Talvez seu filho não esteja conseguindo vencer algum tipo específico de pecado, e esteja sendo recorrente. Algumas vezes, você estará diante deste tipo de situação! Você perguntará a ele porque não conseguiu se controlar e bateu no irmãozinho, e ele lhe responderá sinceramente que não consegue lidar com a ira. Sim, ele precisa ser disciplinado, mas também ser pastoreado. Precisa aprender a recorrer à cruz de Cristo. Um dos lindos ensinamentos de Tedd Tripp é que devemos nos colocar ao lado de nossos filhos, e mostrar-lhes que também padecemos do mesmo mal: “o bem que eu quero esse não faço, mas o mal está sempre diante de mim”. Devemos nos condoer com sua luta e contar as nossas para ele. Diga a ele que você também peca e que

tem lutado para não mais desagradar a Deus nesta ou naquela área. Orebe sempre dizia isso às crianças: “meu filho, nós estamos no mesmo barco. Somos dois pecadores, lutando contra a própria carne, querendo agradar a Deus. E se eu não te disciplinar agora, estarei pecando contra o Senhor, que ordena em sua Palavra que eu corrija meus filhos”. Não somos melhores do que nossos filhos, e eles precisam ouvir isso. Nossos filhos não terão a falsa ideia de que estamos acima do bem e do mau. Eles entenderão que estão lidando com pais que também pecam, que também estão em busca de santidade e que estão lado a lado com eles, perseguindo este alvo. Isso é extremamente consolador para as crianças!

Por vezes, esmorecemos ao constatar que nossos filhos têm dificuldades em abandonar determinados pecados, mas se olharmos para nós, saberemos porque nossos filhos são tão resistentes para fazer a coisa certa! Nós somos assim. Quantas vezes temos sido mulheres de dura cerviz, quantas vezes temos lutado anos para abandonar um único pecado? Não existe mágica, existe trabalho árduo, oração, luta. Educar filhos no caminho do Senhor não tem nada parecido com as facilidades e a rapidez tão cultuadas na nossa sociedade. Não é com o toque de uma tecla, o deslizar dos dedos numa tela, ou com um simples telefonema. Eles não têm um botãozinho para colocarmos no modo “obediente”. Discipliná-los é um **trabalho de tempo integral**, que

exige de nós tempo, disposição, repetição, paciência e fé. Certamente, você terá que disciplinar seu filho várias vezes pelo mesmo motivo, ele estará numa luta para tentar te vencer pelo cansaço. Não desanime, olhe para o alvo final, que é apresentá-los a Cristo como homens piedosos, e siga em frente.

Não deixe também de consolá-los através das Escrituras. Mostre a eles que temos um Consolador, que intercede por nós diante do Pai. Temos também um Mediador, que sabe exatamente as lutas que enfrentamos, pois foi em tudo tentado como nós, sem todavia pecar! “Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.” Hebreus 4.15-16. Nunca termine esta conversa sem oferecer-lhes o perdão e a restauração que há em Cristo, sempre aponte a cruz, sempre aponte o sacrifício vicário e substitutivo que nos cobre! Não os deixe desesperar, mostre que há redenção, e esta redenção está na justiça de Cristo que nos foi imputada. Quando fazemos questão de que nossos filhos fiquem se remoendo por causa de seus pecados, e não lhes apresentamos a cruz de Cristo, corremos o risco de que eles nunca recorram ao sacrifício de Cristo, por se sentirem indignos. Precisamos mostrar a eles que são

indignos sim, e nisso reside a beleza do Evangelho! Aí estão as boas novas! Há salvação para homens como eles e como nós! Nunca saia do momento de disciplina sem mostrar a seu filho esta maravilhosa verdade eterna!

## **Será que É Tarde Demais para Começar?**

Talvez seus filhos já estejam crescidinhos, e você se questione o que pode fazer a esta altura. Nunca é tarde para começar a obedecer a Deus, nunca é tarde para ser fiel ao chamado de Deus. Mesmo que seus filhos já tenham certa idade, e você não tenha exercido a disciplina bíblica na vida dele, vale à pena começar a investir. Meus pais descobriram a disciplina bíblica quando eu já tinha catorze anos. Ao tomarem conhecimento do que a Bíblia exigia dos pais, resolveram aplicar esse ensino a qualquer custo. Não foi fácil, eu não aceitava aquela mudança repentina de direção em minha trajetória, mas eles insistiram, creram nas promessas que a Bíblia traz para aqueles que a obedecem. No devido tempo, embora com maiores dificuldades, eles colheram frutos.

É claro que o processo precisa ser devidamente explicado. Você terá que dizer a seus filhos que deveria ter feito isto por eles antes, mas não tinha luz sobre o assunto, e agora que tem, deve obedecer a Deus. As dificuldades serão grandes, talvez você tenha de



enfrentar a rebeldia de seu filho, mas não desista! Deus honrará seus esforços, e te dará graça para executar esta dura tarefa.

## **Não Tenho Tempo para Fazer Tudo Isso!**

Talvez a esta altura você esteja apavorada pensando: “como darei conta de um ofício tão árduo? Onde acharei tempo no meu dia para cumprir todas estas demandas? Como poderei gastar tanto tempo instruindo meus filhos? Neste momento, então, você deve olhar mais detidamente para a sua vocação, segundo as Escrituras. Em primeiro lugar, somos chamadas a ser esposas e, em segundo lugar, mães! Esta é a nossa vocação! Eu não sei o que pode estar te impedindo de se dedicar com todo o tempo do mundo ao chamado do Senhor para você, mas seja o que for que a impeça de se dedicar às suas funções primeiras, deve ser colocado no devido lugar. Criar os filhos que Deus nos deu demanda tempo! É uma tarefa que engloba vários aspectos a serem desenvolvidos. Walter Chantry descreve assim a tarefa de uma mãe:

*É tarefa e privilégio da mãe supervisionar o forjamento da personalidade de seus filhos e filhas. Para isto, ela deve imprimir em casa um ritmo que edifique um caráter forte. É sua responsabilidade tomar os grandes princípios cristãos e aplicá-los de maneira prática nas atividades do dia a dia, fazendo*

*isto de maneira simples e natural. É sua responsabilidade analisar cada criança mental, física, social e espiritualmente. Os talentos têm de ser desenvolvidos, as virtudes infundidas, as faltas pacientemente corrigidas e os jovens pecadores têm de ser evangelizados. Ela está edificando homens e mulheres para Deus. Os resultados poderão não ser visíveis, até que ela tenha trabalhado por quinze ou vinte anos. (Extraído da Revista os Puritanos ano IV – Nº1 – Janeiro/Fevereiro 1996)*

Quanta responsabilidade! Que tremendo desafio temos em nossas mãos! Não podemos, portanto, permitir que nada nos desvie deste chamado. Nada pode se interpor entre nós e nossa carreira de esposas e mães. Nada! Nem os trabalhos remunerados, nem uma carreira de sucesso, nem os estudos, nem riquezas, nem a preguiça, a internet ou a televisão. Nem a faxina de nossa casa ou prover uma alimentação saudável pode ser mais importante que pastorear a alma de nossos filhos.

Podemos facilmente nos perder em tantas tarefas dentro e fora de casa, que nem veremos nossos filhos se desviarem do Caminho. Portanto, mulheres, estejam alertas às suas prioridades! Não permitam que absolutamente nada te distraia! Um dia seus filhos baterão asas para longe de você, daí você poderá se dedicar como deseja aos trabalhos da igreja, à visitação aos enfermos, a um curso interessante. Poderá viajar com o maridinho, passar as tardes a aconselhar irmãs

necessitadas, ensinar às mulheres de sua igreja. Poderá ganhar um dinheirinho fazendo trabalho artesanal ou trabalhando fora. Mas enquanto seus filhos estão em processo de formação, estão sob os seus cuidados, certifique-se de que nada disso atrapalhe esta importante etapa. Tudo o que você pensar em fazer, por mais lícito que seja, deverá vir depois da certeza de que não trará prejuízo à sua carreira de esposa e mãe. Este é o seu chamado, esta é a sua vocação. Todo o resto pode esperar, seu casamento e seus filhos não. No dia de hoje, toda a nossa força, toda a nossa alegria, todos os nossos sorrisos, todo o nosso bom humor, tudo de melhor que tem em nós não pode ser desperdiçado em tarefas que não tenham a ver com a nossa família. Eles não podem ficar com os restos de nós! Deles são as nossas primícias! O tempo restante, eu posso usar como bem entender, desde que seja para a glória de Deus! Portanto, temos que administrar nosso tempo com santo temor diante de Deus, organizando nossas prioridades, e se der tempo para o resto, ótimo, se não, um dia teremos tempo!

Nunca se esqueça que somos peregrinos em terra estranha! Estamos neste mundo, mas não somos deste mundo! Nossos maiores anseios e desejos não têm nada a ver com esta terra e, sim, com o porvir, com a Canaã Celestial. Por esta razão, devemos colocar constantemente diante de Deus como temos levado a nossa vida. Será que temos corrido de um lado para o outro feito loucas, lutando por coisas que perecem? Será

que o nosso tesouro pode ser escavado e roubado? Será que temos nos desgastado por coisas que enferrujam? Será que corremos atrás de coisas que não são eternas? Será que temos roubado tempo das que são eternas? Nunca diga que não tem tempo para investir na disciplina de seus filhos, se você tem buscado outras coisas em primeiro lugar. Se você tiver trocado suas prioridades de lugar, é claro que nunca encontrará tempo para servir a Deus criando seus filhos! Apenas quando aquilo que for premente estiver em primeiro lugar, você terá tempo de se dedicar. Qual é a sua prioridade hoje? A quem você tem servido em primeiro lugar? O que tem tomado seu tempo, suas energias e suas forças? Se você é mãe, e a resposta não é *em sua família*, as coisas estão completamente fora de lugar, e, se não forem revertidas a tempo, causarão um dano terrível. Não queira colher frutos doces se você não investiu arduamente na criação de seus filhos! “Corrige teu filho, e te dará descanso, dará delícias à tua alma” Provérbios 29.17. Esta é a maravilhosa promessa para quem corrige seus filhos da maneira como Deus requer! Não queira se apoderar desta promessa, se você não está disposta a cumprir a exigência que vem antes! **Corrige**, e te dará descanso e delícias!

## » PARTE 13

### **Conclusão**

## Conclusão

Espero em Deus que estas experiências e princípios compartilhados aqui sejam de grande ajuda para as famílias da aliança. Se tivermos famílias fortes, com filhos obedientes e tementes a Deus, teremos uma Igreja forte. Não é apenas a sua vida familiar saudável que deve ser o alvo da disciplina de filhos. O alvo supremo de criar filhos nos caminhos do Senhor é a Sua própria glória e o desenvolvimento do Seu Reino nesta terra! Ou como declarou Richard Baxter: “Que enorme importância tem a educação sábia e santa das crianças para a salvação de suas almas, para o consolo de seus pais, para o bem da igreja e da sociedade e para a felicidade do mundo!”

Minha oração é para que, ao final deste livro, você esteja animada com as promessas feitas pela Palavra de Deus, e sinta seu coração arder de amor e compaixão por seus filhos a ponto de negar a si mesma, negar seus próprios pensamentos e abraçar com todas as forças o ensino que poderá mudar a vida de sua família! Invista, insista, ore com eles e por eles, repita, persevere. Não baixe a guarda, não guarde as armas, não descanse enquanto não vir seus filhos demonstrando frutos de conversão genuína, enquanto não vir o caráter de Cristo forjado em suas crianças!

E para alimentar suas esperanças, gostaria de

finalizar, compartilhando uma carta com vocês. Esta carta foi escrita por nosso filho mais velho, o Lucas, por ocasião do aniversário do pai, há dois anos. Decidi compartilhá-la aqui por entender que é uma bela demonstração de que os pais não precisam temer os resultados de uma disciplina bíblica amorosa. Aqui ele descreve seus sentimentos em relação ao pai e à forma como foi criado e disciplinado. Ele expressa de forma linda o impacto que todos estes princípios descritos aqui tiveram em sua vida. Meu desejo é que estas linhas sirvam de combustível e consolo para os momentos em que você achar que está difícil demais, que você não vai conseguir, ou que tem vontade de desistir da sua herança! Fixe seus olhos Naquele que te comissionou e persista! Os frutos são maravilhosos!

*Bom, gostaria de começar esta carta dizendo o quanto sou grato a Deus por ter você como pai. Poucos crentes, hoje em dia, têm a bênção de ter pais crentes, e é mais raro ainda você ouvi-los dizer que seus pais os criaram na disciplina bíblica. Hoje, eu vejo e reconheço com muita clareza que cada “surra”, cada bronca e cada exortação foram atos de amor. Você sempre disse que um dia eu entenderia o porquê de tudo isso, e talvez eu não entenda como um pai entende, talvez eu só alcance esse nível de compreensão quando tiver meus filhos, mas com*

*certeza já entendo o suficiente pra ser grato a você e a Deus por ter a bênção de ter sido criado para glória d'Ele.*

*Lembrar de seus esforços durante a minha infância pra que eu não só aprendesse os caminhos do Senhor, mas os guardasse no coração, às vezes me emociona. Lembrar de quantas vezes eu o desrespeitei e desobedeci sem que você tivesse desistido de mim, me emociona ainda mais. E é ainda mais inevitável me emocionar ao ouvir você dizer que tem orgulho de mim apesar de todas as minhas falhas, que você conhece tão bem.*

*É engraçado como quase todas as pessoas têm aquelas “surras inesquecíveis”, que uma vez ou outra receberam de seus pais (normalmente do pai), mas o que eu mais lembro dos momentos em que fui disciplinado por você são textos como “A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira”(Provérbios 15:1), ou “Melhor é o longânimo do que o herói da guerra, e o que domina o seu espírito, do que o que toma uma cidade”(Provérbio 16:32), da paciência e da falta de ira com que me disciplinava, e a disposição de me perdoar. Sinceramente, não me lembro se alguma vez você exagerou na hora de me bater, mas me lembro, sim, da humildade que você sempre teve em reconhecer seus erros e*



*pedir perdão, até mesmo para seu filho(coisa rara hoje em dia, talvez, em extinção até).*

*Mas sou grato a Deus principalmente pelo exemplo de homem, marido, pai e pastor que eu tenho em você. Quando era garoto você me ensinava muito através da disciplina. Recentemente, com a minha maturidade, passei a aprender muito mais através do seu exemplo, da sua vida.*

*Talvez você se lembre da última conversa que tivemos em relação a um pecado meu, mas não sei se você se lembra de uma frase que eu disse e continuo acreditando ser verdade “eu não mereço pais como vocês”, e como a carta está direcionada a você: eu não mereço um pai como você! Não consigo me esquecer da forma como você foi firme ao me reprovar pelo meu pecado, mas ao mesmo tempo sensível e amável ao me perdoar, e não permitir que aquele erro abalasse a nossa relação. Eu quase choro(e, às vezes, choro) quando me lembro desse episódio, quando pequei contra vocês, mas mesmo assim eu fui perdoado imediatamente!*

*E isso, na mesma hora, me fez lembrar do que Deus faz por nós: apesar de nossas falhas e pecados, ele nos perdoa, nos ama e nos consola! Pais devem amar, disciplinar e perdoar seus filhos como Cristo faz conosco! E eu nunca tinha*

*percebido (provavelmente por falta de maturidade) o amor de Cristo representado através de vocês de forma tão clara como percebi naquele momento!*

*Acho que NUNCA vou me esquecer desse dia! E são coisas assim que ficam na memória.*

*Enfim, só posso agradecer a Deus pela bênção de ter um pai como você, agradecer pela sua vida, e pelo seu ministério. E, claro, pelo nosso relacionamento, também! Pais colhem os frutos da educação que deram a seus filhos e do relacionamento que constroem com eles. Não tenho a menor dúvida de que nosso relacionamento vai melhorar e crescer cada dia mais. Assim como meu amor, respeito e carinho por você.*

*Eu amo você, meu querido pai! Meus parabéns, e que Deus continue te abençoando e te sustentando como tem feito até hoje!*

*Eu tenho orgulho de ser seu filho*

*Lucas Gaspar Quaresma*



**ADQUIRA NOSSO LIVROS NA AMAZON OU LOJA CLIRE!**

- As Bases Bíblicas para o Batismo Infantil (Dwight Hervey Small)
  - A Igreja Apostólica (Thomas Witherow)
  - A Igreja de Cristo (James Bannerman)
  - A Igreja no Velho Testamento (Paulo Brasil)
  - A Família na Igreja (Joel Beeke)
  - A Palavra Final (O. Palmer Robertson)
  - As Três Formas de Unidade
- Catecismo Maior de Westminster Comentado (J. Geerhardus Vos)
  - Crete Também Tem Depressão (David Murray)
  - Cristianismo e Liberalismo (J. Gresham Machen)
  - Figuras do Varão, um diálogo... (Manoel Canuto)
  - Governo Bíblico de Igreja (Kevin Reed)
  - João Calvino era Assim (Thea B. Van Halsema)
- Neocalvinismo — Uma avaliação crítica (Cornelis Pronk)
  - O Espírito Santo (John Owen)
  - O Espírito Santo (Sinclair B. Ferguson)

- [O Livro da Vida \(Valter Graciano\)](#)
- [O Modernismo e a Inerrância Bíblica \(Brian Schwertley\)](#)
  - [Quando o Dia Nasceu \(Pieter Jongeling\)](#)
  - [Que é um Culto Reformado \(Daniel Hyde\)](#)
- [Reforma Ontem, Hoje e Amanhã \(Carl Trueman\)](#)
- [Todo o Conselho de Deus... \(Ryan McGraw\)](#)

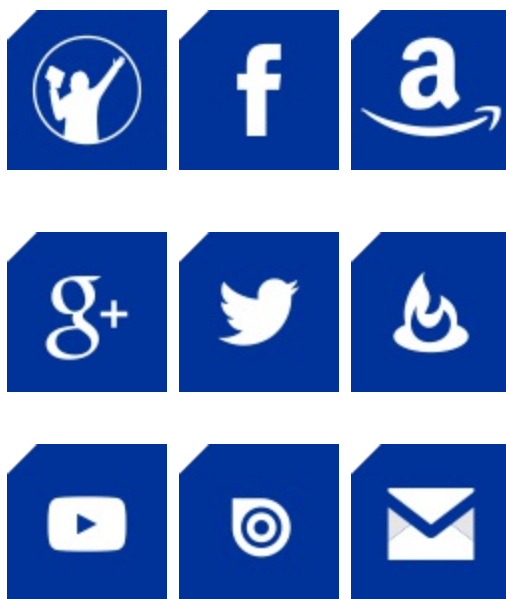


[Livros impressos e preços especiais, você encontra na loja Clire.](#)

[Acesse loja.clire.org](#)



[Instale nosso aplicativo clicando aqui. É de graça!](#)



Projeto Os Puritanos

[www.os-puritanos.com](http://www.os-puritanos.com)